

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

FORUM E AGORA

Uma notícia de Lourenço Marques anuncia que está à venda o Hotel Polana, construído há mais de quarenta anos, mas que ainda hoje faz boa figura entre os mais modernos estabelecimentos hoteleiros da África do Sul do Equador. O Polana, que deve limitar-se a mudar de proprietário, pois recusamo-nos a acreditar que mude de negócio, com a sua magnífica piscina e os seus lindos jardins debruçados sobre o mar, pode considerar-se uma instituição laurentina, um centro de convívio social como é difícil encontrar seja em que cidade for. Não há nenhum homem público ou individualidade ligada aos assuntos do Ultramar que não tenha passado por lá. O Polana é, a bem dizer, a sala de visitas de Lourenço Marques. Diante de uma chicara de chá ou de um copo de whisky, é quase certo encontrar no hall do Polana a pessoa que se procura ou que se perdeu de vista há muito tempo. Numa das suas novelas, Kipling escreveu que, se um dia perdermos o contacto com um amigo durante muitos anos, teremos grandes probabilidades de o encontrar à passagem por Port Said. O mesmo acontece com o Polana. Assim como Port Said

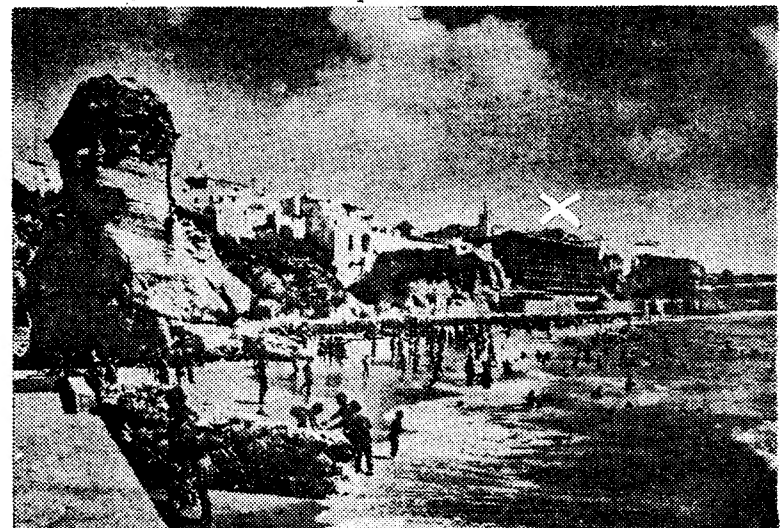
é uma encruzilhada do Mundo, o Polana é uma encruzilhada do mundo português. Não seria sem um sentimento de mágoa que os laurentinos vieram encerrar as suas portas o velho hotel que ainda leva a palma a muitos que vieram depois dele. O tempo passou sobre o Polana sem lhe causar grandes estragos. Pelo contrário. Tem remeado. Pode dizer-se que não tem rugas. Como certas mulheres elegantes que não descuram a sua beleza, os anos passam sobre ele e ninguém dá por isso. O Polana mantém com dignidade a sua linha — e as suas tradições. Seja qual for a transformação por que vai passar, esperamos que continuará a mantê-las, porque os laurentinos e as pessoas que visitam a capital de Moçambique dificilmente se habituariam à ideia de uma Lourenço Marques sem Polana. Seria como a antiga Roma sem o Forum e Atenas sem o Ágora.

Não foram autorizados a entrar em Angola os ex-gendarmes escondidos na Katanga

ELISABETHVILLE, 13 — As forças da O. N. U. e do Exército congolês que há três dias iniciaram uma expedição punitiva contra os antigos gendarmes katangueses que continuam escondidos no mato, começaram a regressar às suas bases, aparentemente sem terem conseguido localizá-los.

Notícias aqui recebidas dizem que os gendarmes se encontram acampados perto da fronteira de Angola, onde as autoridades portuguesas lhes recusaram entrada.

As autoridades da Rodésia do Norte também colocaram forças de Polícia na fronteira, para impedirem os katangueses de a atravessarem. — (A. N. I.).



Aspecto surpreendente da rutilante cenografia de Albufeira, debruçada para o mar de sonho. Assinala-se (X), a estranha mancha da construção, em jeito de harmonio, do hotel que esmagou o branco casario, roubando a graça e o equilibrio ao tipico conjunto



A viúva do sábio descerra a lápida com o nome de seu marido

O nome de Egas Moniz foi atribuído a uma avenida da Cidade Universitária de Lisboa

Desde hoje, oitavo aniversário da sua morte, o nome ilustre e glorioso do saudoso prof. Egas Moniz figura numa avenida da Cidade

Universitária de Lisboa, precisamente a que dá acesso aos portões principais do Hospital de Santa Maria, em cujos jardins se ergue já um monumento simples, mas digno, em sua memória, evocando o médico, o cientista e o professor. A iniciativa deve-se à Câmara Municipal de Lisboa, a que preside o sr. general França Borges, que assim quis prestar homenagem a um dos vultos que mais se destacaram, em tantos domínios do saber na vida portuguesa do presente século.

A cerimónia assistiram o sr. prof. dr. Alberto Brito, subsecretário da Educação Nacional, em representação do titular daquela pasta; a viúva do homenageado, sr.ª D. Elvira de Macedo Egas Moniz; o prof. dr. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, em representação do reitor da Universidade de Lisboa; prof. dr. Reinaldo dos Santos, dr. Ruela Ramos, dr. Ribeiro dos Santos, pela Fundação Gulbenkian; professores catedráticos, médicos e outras individualidades de representação.

A convite do presidente da Ca-

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Vasco da Gama em Moçambique e Moçambique no presente—3 pelo eng. Viriato Campos

4 — Uma das actividades mais prestimosas de Moçambique: a aviação comercial.

O homem reage sempre às dificuldades e, por tal razão, respon-

O eleitorado goês deu uma bofetada ao partido de Nerhu — escreve o «Times»

LONDRES, 13. — «Os eleitores goeses deram ao Partido de Nerhu uma sonora bofetada» — afirma o «Times», comentando o resultado das eleições efectuadas esta semana em Goa.

«Há dois anos, os políticos indianos levaram o Governo de Nerhu a tomar Goa pela força. Agora, os eleitores goeses acabam de dar ao seu Partido uma sonora bofetada. O Partido do Congresso que se encontra no Poder, na Índia, fez, de liberadamente, do veredicto deste pequeno eleitorado, uma questão de prestígio. O Partido do Congresso disputou os 30 lugares, o que não fez qualquer outro partido e, no entanto, só ganhou um...» — acen-tua o jornal.

A sua derrota é o resultado de um curioso erro de cálculo. Desprezando a questão do futuro constitucional de Goa e pedindo, praticamente, um voto de agradecimento pela «libertação», colocou-se à margem da preocupação política dominante dos 340 mil eleitores». — (A. N. I.).

O Cambodja retirou o embaixador nos E. U. A.

PHNOMPENH, 13. — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, anunciou que tinha mandado retirar o seu embaixador em Washington.

O príncipe disse que a razão da retirada do embaixador era o facto de «a

(Continua na 16.ª página)

Diário de Lisboa
HOJE 28
PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
e
AUTOMOBILISMO

(Continua na 20.ª página)

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 25.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

TELEVISÃO E PEDAGOGIA

O sr. ministro da Educação proferiu, ontem, à noite, na Radiotelevisão Portuguesa, uma palestra de singular significado, já que se trata, nada menos, do que informar o País de que vai ser posto ao serviço da educação e da instrução o poderoso instrumento que é a mesma televisão em que o ministro falava. Disse o prof. Galvão Teles: «Neste bom combate, neste generoso prélio, nesta demanda de um novo Graal que é a educação, todos terão de participar, desde os mais poderosos aos mais humildes, dos mais fortes aos mais fracos, dos sábios aos ignorantes, dos ricos aos pobres. Ninguém poderá ficar alheio ou indiferente. Deverá ajudar quem puder e dispor-se a ser ajudado quem precisar. Os ricos de conhecimentos ou de meios que permitam difundir os seus deverão prodigalizar o seu saber ou esses instrumentos de instrução. Os necessitados deverão, avidamente, procurar as fontes do saber e apagar nelas a sede, haurir, sem descanso, os puros mananciais que delas brotam». Referiu-se, depois, à utilização dos meios audiovisuais do ensino, e disse: «Dentro dos princípios e métodos que ficam expostos, irão lançar-se vários cursos, a maior parte deles não escolares, como é próprio de uma fase inicial. Estão nestas condições os cursos que vão realizar-se sobre práticas pedagógicas, sobre iniciação no desenho e na música, sobre português, francês e inglês, sobre história, sobre educação física. Mas dar-se-á começo, também, a um curso de natureza escolar — o de educação de adultos». E referido-se à iniciativa que anunciara, terminou: «Poderia, talvez, resumir o seu significado e o seu valor nas seguintes palavras: SEMPRE MAIS CULTURA PARA TODOS».

NA MINA

Foi à caça o sr. Lino Gomes Pinto, de 47 anos, morador em Castêlões, concelho de Vila Nova de Fátima. Foi à caça e não voltou a aparecer. Os cães que o acompanhavam latiam, junto a uma mina do lugar do Monte, em Requião. Foram chamados os bombeiros e um deles desceu à mina, trazendo o sr. Gomes Pinto que ali se encontrava desde domingo. Ainda vivia ao ser retirado, mas morreu no hospital, pouco depois de ali ter dado entrada...

EVOCÇÃO DE JÚLIO DANTAS

A Casa do Algarve homenageou ontem a memória de Júlio Dantas ao iniciar novo ciclo de actividades culturais. Sobre o grande escritor desaparecido falaram o dr. Luís de Oliveira Guimarães, autor de um volume com a biografia e o perfil do antigo presidente da Academia trazido como o conferente da noite. Acompanhou-o desde o Colégio Militar. Apontou as suas primeiras obras de poesia, frisando que para Júlio Dantas a poesia era, igualmente, uma atitude; uma posição perante a vida; um símbolo de bondade, de tolerância, de gentileza, de fé, de solidariedade, de glória de criar oposta ao furor de destruir.

A CRISE DO DIREITO

No Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados realizou-se ontem à noite, mais uma conferência. O dr. José H. Saraiva continuou na sua exposição sobre a Crise do Direito, concluindo que o sentimento de crise jurídica resultava menos dos factos que de uma maior exigência crítica dos juristas. Desde que, no século passado, cristalizaram as bases da teoria geral do Direito, o pensar humano fez uma longa viagem e adquiriu novas exigências lógicas. Por outro lado, a interpenetração cultural faz meditar os homens sobre muitos dogmas que estão na base da organização jurídica. A fadiga dos juristas é, assim, o principal perigo que ameaça o Direito.

Diário da Outra Banda

O director geral da Urbanização visita o Barreiro

Na próxima terça-feira, visitará o Barreiro, o sr. director-geral da Urbanização, eng.º Macedo dos Santos. Vai em visita de estudo para tratar, com a edilidade local, dos problemas referentes ao Planalto da Telha e à zona urbana adjacente à Avenida Marginal eng.º Duarte Pacheco.

O sr. director-geral visitará ainda a Baixa da Banheira onde há vários problemas urbanos pendentes e que exigem solução rápida.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A minha gueixa» (12 anos). COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «O agente secreto» (17 anos). — *União Artística* — As 21 e 15: «Sayonara» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. do Cristo-Rei, 31. BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141). COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121). MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029). MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032). SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025). SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425). — *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330). ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020). SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580). BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam feitas no dia em que menos transtornos causam aos consumidores, não podemos deixar de interromper periodicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço. Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo, 15 de Dezembro, nos seguintes Sectores e Zonas:

5.º SECTOR — *Concelho de Lisboa*: Calçada do Ferregial de 2 a 14 e 1 a 23, Rua Ferregial de Baixo de 1 a 33, Travessa do Ferregial de 2 a 18 e 3 a 5 e imediações. (Das 8 às 12 horas). 6.º SECTOR — *Rua da Betesga* de 2 a 2 C. (Das 8 às 12 horas). 6.º SECTOR — *Praça D. Pedro IV*, 122. (Das 8 às 12 horas). 6.º SECTOR — *Rua Cruz da Carreira*. (Das 8 às 12 horas). 6.º SECTOR — *Avenida da Liberdade* de 190 a 220. (Das 8 às 12 horas). 6.º SECTOR — *Rua Nova do Almada* de 49 a 73. (Das 8 às 12 horas). 6.º SECTOR — *Calçada Nova* de S. Francisco de 1 a 3. (Das 8 às 12 horas). 8.º SECTOR — *Avenida Defensores de Chaves* de 2 a 6 e 18 a 28, Rua Fernão Lopes de 2 a 10 C, Avenida Casal Ribeiro de 61 a 77, Praça

Duque de Saldanha de 1 a 11 B, Avenida Casal Ribeiro de 38 a 56, Avenida Praia da Vitória de 1 a 67 e imediações. (Das 8 às 12 horas). 9.º SECTOR — *Rua Capitão Roby*, Calçada do Carrascal, Rua Frei Fortunato de S. Boaventura, Calçada da Picheleira (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas). 10.º SECTOR — *Bairro Olivais Sul* (só rede aérea). (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — *Azinha das Lajes* e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — *Charneca, Galinheiras, Ameixoeira, Estrada de S. Bartolomeu* e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — *Concelho de Sintra*: PERO PINHEIRO DE BAIXO, MACIEIRA, PEDRA FURADA, ANÇOS, NEGRAIS, ALMARGEM DO BISPO, ALBOGAS e ALMORNOS. (Das 8 às 14 horas).

2.ª ZONA — *ABRUNHEIRA*. (Das 8 às 15 horas).

3.ª ZONA — *Concelho de V. F. de Xira*: Margem esquerda do Tejo. (Das 7 às 14 horas).

4.ª ZONA — *VILA FRANCA DE XIRA*: Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curado, Largo Marquês de Pombal, Rua Serpa Pinto (parte), Rua AV e B, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Sacadura Cabral e Rua do Curral. (Das 7 às 14 horas).

5.ª ZONA — *Concelho de Alenquer*: POCARIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, PENUGINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM e CORTEGANA. (Das 7 às 14 horas).

6.ª ZONA — *Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA*. (Das 7 às 14 horas).

7.ª ZONA — *Concelho de Azambuja*: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

8.ª ZONA — *Concelho do Cartaxo*: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

9.ª ZONA — *Concelho de Santarém*: Todas as redes de Alta e Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 às 14 horas).

10.ª ZONA — *Concelho de Alenquer*: CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

TÉCNICOS ALEMÃES interessados pela pesca em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 13. — Está em estudo a instalação de um grande complexo pesqueiro-transformador de tuniões e demersais no concelho da Praia, para o que o industrial sr. Egas Salgueiro já requereu à Câmara Municipal a aquisição de vastos terrenos na orla marítima. Em relação com este projecto, visitou recentemente o arquipélago uma missão industrial, chefiada por aquele industrial e constituída por especialistas portugueses e alemães, os quais percorreram os principais centros ligados à indústria da pesca. — (A. N. I.).

nas horas de convívio



Johnnie Walker



EXITO



Johnnie Walker
na vanguarda desde 1820

nas horas de convívio
ou nos momentos de solidão,
JOHNNIE WALKER
é a companhia suave
e estimulante
que chega por bem...

CONCURSO KODAK de fotografias a cores

Teve o seu epílogo, em todo o Mundo, a primeira fase do «Concurso Internacional Kodak de Fotografias a Cores». Em Portugal, o júri, constituído por Mário Nogueira, director e editor do «Almanaque Português de Fotografia», e Amílcar Guerreiro, técnico fotográfico, coadjuvados por Fernando Roballo e Waldemar Travassos, chefes de Serviços da Kodak Portuguesa, seleccionaram as 25 fotografias que serão enviadas aos Estados Unidos para a selecção final, atribuição de prémios e medalhas e escolha das fotografias que figurarão na Feira Internacional de Nova York.

Foram ainda atribuídos três prémios monetários a fotografias apresentadas pelos srs. Platão Mendes, do Porto, Horácio Novais e Orlando Baptista, ambos de Lisboa.

Encerrou-se hoje o curso promovido pela COPRAI

Na Associação Industrial Portuguesa terminou hoje o curso de «Secretariado de Direcção» promovido pela COPRAI — Comissão de Produtividade daquela Associação. O curso, que despertou muito interesse e teve grande afluência de senhoras, visou a preparação de secretárias de direcção e secretárias-correspondentes nas modernas técnicas de secretariado.

O programa de hoje incidia sobre os seguintes temas: Organização das reuniões e relatórios — entrevistas, preparação de reuniões, convocações, agendas, documentação, relatórios; o aperfeiçoamento pessoal da secretária.

Na ultima sessão efectuou-se uma apreciação final do rendimento do curso.



«Margens do rio Douro» — foto de Platão Mendes a que foi conferido o 1.º prémio

Actualidades mundiais

Um filme com Gerard Philippe, só agora em Itália

ROMA, 13 — Só agora a censura italiana concedeu autorização para que o filme «Le diable au corps», interpretado por Gerard Philippe e Micheline Presle, na temporada 1946-47, sob a direcção de Claude Autant-Lara, seja exibido na Itália. O seu argumento foi extraído do romance homónimo de Radiguet. — (A. N. I.).

Os métodos de Buñuel

PARIS, 13 — Françoise Lugagane revelou o estranho método que Luis Buñuel o famoso realizador espanhol, emprega para escolher os intérpretes dos seus filmes.

«Durante algum tempo — contou ela — conserva as fotografias dos actores na algebeira. Um fluido misterioso permite-lhe saber se os actores e as actrizes formarão pares harmoniosos. Terminado esse trabalho, convoca os que seleccionou. Depois, tomando a mão de cada candidato na sua, observa se existe uma «comunhão» epidérmica entre ele e os actores convocados». — (A. N. I.).

Morte de um actor

HOLLYWOOD, 13 — O actor Tom London que durante longos anos desempenhou papéis de «xerife» nos filmes de «western», faleceu agora, contando 81 anos. Viera para Hollywood em 1917, estreando-se no «Great Train Robbery». — (F. P.).

O «Dr. Jivago» no cinema

ROMA, 13 — O produtor Carlo Ponti regressou recentemente dos Estados Unidos, onde esteve a tratar de assuntos relacionados com o início das filmagens do «Dr. Jivago», adaptação do romance homónimo do poeta russo Boris Pasternak. — (A. N. I.).

Um prémio para Ingmar Bergman

VIENA, 13 — Foi atribuído a «Luzes de Inverno», de Ingmar Bergman o primeiro prémio da VIII Semana Internacional do Filme Religioso — a «Vienab», como é designada, por se realizar em Viena.

O júri concedeu menção honrosa ao filme israelita de «marionettes» intitulado «José, o egípcio», de Yoram e Alina Gross.

O documentário indiano «Arte indiana dos templos» foi contemplado com o primeiro prémio destinado aos filmes de curta metragem.

Ao concurso apresentaram-se 21 filmes, a cuja projecção assistiram 15 mil pessoas. — (A. N. I.).

V centénário de Shakespeare

CIDADE DO MÉXICO, 13. — A secção de teatro do Instituto Nacional de Belas-Artes do México publicou o programa das comemorações, em 1964, do quarto centénário do nascimento de William Shakespeare.

O programa inicia-se com a representação da peça «Rei Lear», numa tradução espanhola do dramaturgo mexicano Salvador Novo, em Janeiro, seguindo-se a apresentação da companhia «Old Vic», de 1 a 7 de Março, mar-

cando o início de um ano de festividades que incluem representações por grupos de teatro experimental e uma ópera, baseada numa peça de Shakespeare, que será cantada na temporada lírica mexicana, em Agosto. — (A. N. I.).

Assistência aos profissionais de cinema

HOLLYWOOD, 13. — O fundo de assistência dos profissionais cinematográficos anunciou a abertura de uma campanha de donativos para a recolha de quarenta milhões de dólares — cerca de 1 160 000 contos — destinados a efectivar um plano geral de melhoramentos e expansão, que deve prolongar-se por quinze anos.

O presidente, George Bagnall, explicou que se procura obter donativos e legados individuais, ofertas de bens e acções, que reverteriam para um fundo especial de subscrições, cujas características permitiriam constante renovação e alargamento do seu valor, oferecendo, em todas as ocasiões, um fundo próprio para o financiamento de iniciativas da organização.

O plano inclui os seguintes projectos: Um novo hospital central com duzentas camas, a adaptação do presente hospital de 180 camas a casa de saúde para cuidar de casos crónicos e, a longo prazo, a construção de quarenta novas moradias de tipo «chalet», elevando para o dobro as que existem agora, e muitas outras obras de assistência. — (A.N.I.).

As «gracinhas» habituais do «sr. suspense»

HOLLYWOOD, 13 — Para respeitar o seu velho hábito de aparecer sempre, embora de fuga, num dos seus filmes, o realizador Alfred Hitchcock, na sua última película, «Marnie», em que intervêm Sean Connery e Tippi Hedren, revê uma ideia original: em certa sequência, vê-se o protagonista entrar numa livraria, pegar numa antologia dos «mestres do calafrio», em cuja capa figura uma grande fotografia de Hitchcock, sacudir desdenhosamente a cabeça e passar adiante. — (A. N. I.).

ASSIS PACHECO

compôs um «Shylock» de incomparável beleza



Assis Pacheco em «O Mercador de Veneza»

Um dos motivos de maior interesse de «O Mercador de Veneza» está sem dúvida no magistral desempenho dado por Assis Pacheco ao «Shylock». Magnífica lição de arte de representar, a tomar vulto entre todos os desempenhos dos papéis da peça, com ela conquistou Assis Pacheco um notável êxito, a ficar assinalado na sua carreira.

ATRAS DO REPOSTEIRO

• Não são ainda conhecidas as alterações que, segundo consta, o empresário Hermes Portela fará no seu elenco para a próxima revista do Maria Vitória que, como noticiámos, está a ser escrita pelos mesmos autores da que se encontra presentemente em cena naquele teatro: Fernando Santos e Nelson de Barros.

• Fez-se ontem o ensaio de «Elas, são o espectáculo», revista original de Aníbal Nazará e de José Viana com a rar a sua temporada. Já se estão a fazer os ensaios de conjunto com o guarda-roupa executado nos Ateliers Paiva.

• Prevê-se que a peça de Shakespeare «Sonho duma noite de verão» seja representada no Teatro Nacional antes do original português a apresentar esta temporada.

• Uma das alterações á actual programação da R. T. P. será a transmissão ininterrupta, ao domingo, do meio-dia á meia-noite. Espera-se que a nova linha de produção entre em vigor já no começo do ano.

NO AVENIDA

Prossegue o triunfo de «O Gato»

Em décima quinta semana de apoteótico triunfo, «O Gato» continua a fazer confluir, ao palco do Teatro Avenida, multidões ávidas de se divertirem e de esquecerem, por completo, todos os problemas que se inoculam no quotidiano. No cartaz, um punhado de vedetas como Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Luís Horta, Alina Vaz, Fernanda Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira. Hoje, pelas 21 e 45 horas, prossegue a retumbante consagração de «O Gato».

NO ABC

Estreia-se em breve «O detective inglês»

O empresário José Miguel vai levar á cena, dentro de dias, no Teatro ABC, uma peça infantil original de Francisco Nicholson que terá por título «O detective inglês».

A exemplo da peça do mesmo autor apresentada no ano passado — «O Indiozinho Raio de Luar», — também esta será um espectáculo musicado.

«O detective inglês» será interpretado por Nicholson, Henriqueta

BRANDY HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

Maya, António Anjos, Manuela Maria, Branca Amorim, Braga Santos, Simone Maria, Maria Julieta e Maria Ferreira, tendo como principal atracção o actor-cantor António Calvário, pela primeira vez neste género de espectáculos.

NO MONUMENTAL

«Criadas de alta roda» torna-se um êxito popular

Em apoteose bem pronunciada, o publico ovacionou delirantemente «Criadas de alta roda», fonte de paródia concebida por Alfonso Paso na base do teatro fácil e sem margem para longo discernimento. Um conjunto de jovens valores artísticos, liderado por um cómico famoso e popular, está todas as noites no Monumental ao dispor do espectador que se apaixona pelo riso fácil e pela emotiva beleza de um duplo romance de amor vivo por Leonia Mendes e Humberto Madeira, Isabel de Castro e Rodolfo Neves. Os «outros» (um dos vértices do triângulo) são Nicolau Breynier e Andrade e Silva, que completam o «motiv» amoroso.

NO IMPÉRIO

«O eclipse» uma obra-prima de Antonioni

Antonioni é, sem dúvida, um dos mais sólidos e originais realizadores do cinema italiano: o cineasta do eterno feminino.

Não há para ele tema mais importante do que a Mulher. Todos os seus filmes giram em torno desta, de toda a sua gama íntima de interrogações, dúvidas e anseios, numa busca exaustiva da sua psicologia amorosa.

Assim acontece em «O eclipse». Neste filme, que, sem favor, podemos considerar como uma das mais belas histórias de amor desde sempre apresentadas (não foi sem razão que lhe foi atribuído o Prémio Especial do Júri, em Cannes-1962). Nele, Antonioni esboça uma análise minuciosa e exaustiva dos sentimentos amorosos da mulher.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Marisol no Rio», no Odeon

Se tivéssemos de definir rapidamente o sentimento que nos despertou o filme «Marisol no Rio», ontem estreado no Odeon, usaríamos, sem dúvida, a palavra *surpresa*. Provocada pelo ofício, patente duma ponta a outra da película, pela desenvoltura, pelo equilíbrio encontrado para ela.

Alheios desde longa data às «espanholadas de faca e algarida» e congêneres, não nos convencemos, duma assentada, da maioridade, como um todo, do cinema espanhol. E isto mau grado as magníficas impressões colhidas das obras apresentadas na recente Semana do Cinema Espanhol. Por esta «Marisol no Rio», pelo contrário, já que aparece como produção de série, podemos avaliar o nível médio duma indústria que dá excelente conta de si.

A película estreada é uma comédia musical. Quer dizer, possui uma historiazinha, quase burlesca, sem ser ridícula, que consegue contar-se com desenvoltura e sem retoques de mau gosto. O modo como combinam as sequências, a que não falta uma técnica que tem feito o êxito de todas as grandes produções norte-americanas do género, que ainda hoje invadem o nosso

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

Hoje, última apresentação de

LES JOANNYS

criadores de fantásticas e graciosas imagens coloridas em silhuetas projectadas por admirável jogo de mãos

GINETTE ROLAND

EM ÚLTIMOS ÊXITOS DA CANÇÃO FRANCESA

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

RITMOS DE DANÇA

pelo conjunto de VITOR CAMPOS com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

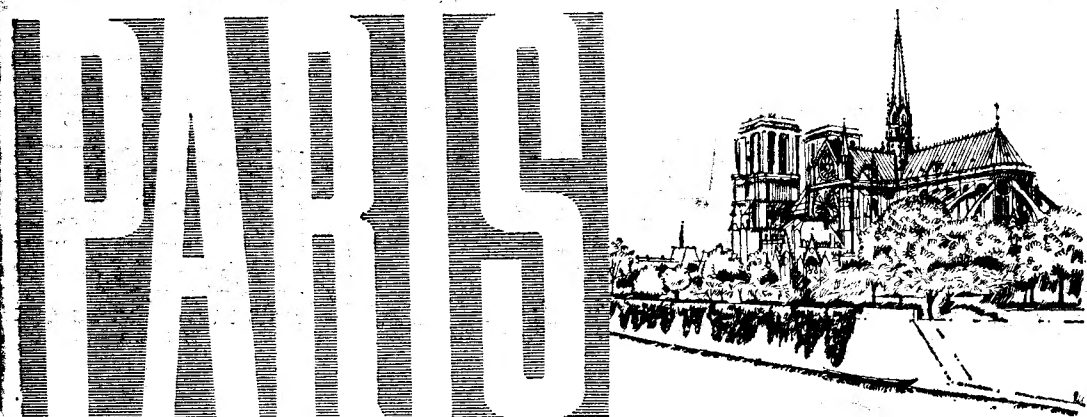
No Cinema, às 21,30: «Violência, dinamite... e boas maneiras»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

GINETTE ROLAND E BAILADOS PORTUGUESES ACTUAM
TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



2.000 KMS. POR ESTRADA

140 MINUTOS DE AVIÃO

TAP

AIR FRANCE

consulte o seu agente de viagens ou

**ACIDENTE?
SUICÍDIO?
ASSASSÍNIO?**

MAS TODOS SÃO SUSPEITOS:

TRATA-SE EFECTIVAMENTE DE UM CRIME ... E
HÁ UM CRIMINOSO ... OU ATÉ MESMO VÁRIOS
CRIMINOSOS!



... E ATÉ EU,
O INSPECTOR — **ROBERT
HOSSEIN,**

MAS QUEM SERÁ VERDADEIRAMENTE

O ASSASSINO DE NICE

UM DOS FILMES POLICIAIS DE GRANDE CATEGORIA, QUE SÓ
O CINEMA FRANCÊS SABE PRODUIR, DIRIGIDO POR
CLAUDE AUTANT-LARA, — UM DOS MAIORES REALIZADORES DA FRANÇA
MAIS UM GRANDE FILME SELECIONADO PELA "LUSOMUNDO"

**ESTREIA
EDEN
HOJE**

em
FRANSCOPE

— ADULTOS —

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Continuação da página anterior.

mercado, é sem dúvida um dos grandes segredos do seu aspecto agradável. E isto tudo com aquela vivacidade tão espanhola, especialmente notória na protagonista e em Isabel Garcés, como na condução dos outros actores e da história em si.

Marisol está, e virá a ser cada vez mais, um produto comercial de largo consumo, pois é realmente encantadora e talentosa. Num papel duplo ela é quase o espectáculo, cantando e dançando com grande á-vontade.

Os diálogos são espirituosos, felizes aqui e ali, saídos do dedo de mestres do género, como são Alfonso Paso e José Maria Palácio. O som nem sempre é feliz, em especial no sincronismo das falas dos intérpretes.

Simpática aguarela que não chega a ser brasileira e não é espanhola, vai estar sem dúvida longo tempo nos cartazes do Odeon e do Avis. — *Visor 13.*

«O maníaco», no Politeama

O Cinema Politeama apresentou, ontem, ao seu publico, pois este cinema tem quase sempre uma frequência seleccionada. o filme «O maníaco».

Maníaco». Trata-se de mais um filme de «suspense» e horror, tão do agrado de um certo sector, que já procura mais estas películas para se rir do que propriamente para se deixar subjugar pelas cenas terríficas, que pretendem ser fortemente emotivas.

O tema, embora diferente, não varia demasiado do usual, e apresenta um homem que, por diversas circunstâncias, se torna num louco homicida. Todo o resto é «pesadelo», cenas de violência e crueldade indescritíveis, em que o maçarico acetilénico tem um papel importante como instrumento de tortura, e as mulheres bonitas servem para

tornar as cenas ainda mais horripilantes.

É um filme que fará carreira no Cinema Politeama, que soube, com o género da maioria dos filmes que apresenta, criar um tipo de plateia, um publico constante que tanto parece apreciar esta espécie de espectáculo. Só por isso, a iniciativa da empresa do Politeama será correspondida.

A película tem como intérpretes Nadia Gray, Kervin Mathews, Donald Houston e Liliane Brousse, e é realizado por Michael Carreras. — *Visor 100*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade
Título em português — «O homem da mala preta».
Título original — «Ballade pour un voyou».
Produção — Francesa.

Realização — Jean Claude Bonnardot.

Intérpretes — Laurence Terzieff, Hildegard Neff, Philippe Noiret e Michel Vitold.

Argumento — A odisséia de um rapaz por causa de uma mala preta.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Eden
Título em português — «O assassino de Nice»

Título original — «Le Meurtrier».

Produção — Francesa.

Realização — Claude Autant-Lara.

Intérpretes — Robert Hossein, Ivonne Furneaux, Maurice Ronet, Mariana Vlady e Gert Froebe.

Argumento — O mais dramático inquérito policial.

Distribuição — Lusomundo.

Processo — Franscope, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

MONUMENTA

HOJE, AS 21.45 H.
AMANHÃ, EM 2
555133 SESSÕES: AS 21
e 23 H.

**CRIADAS
de ALTA RODA**

Um feliz motivo para rir durante 2 horas, com **HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, YOLA, ISABEL DE CASTRO, CARLOS DUARTE, BREYNER RODOLFO NEVES** e um grande elenco

O ÚNICO ESPECTÁCULO DE RISOTA PARA MAIORES DE 12 ANOS

REVEILLON MONUMENTAL só no Teatro Monumental

Bilhetes á venda

**CONCERTOS
SINFÓNICOS
DA
EMISSORA
NACIONAL**

CHARLES MUNCH

MAESTRO

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Tivoli

SÁBADO, AS 18.30

Water Music
HAENDEL

4.ª Sinfonia
SCHUMANN

Sinfonia
FRANCK

(Espectáculo para todos)



Hoje, ás 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

TARTUFO

de MOLIERE

Em ultimas representações

**EXPOSIÇÃO
DE BRINDES**

Natal

IRAV. NOVA DE
S. DOMINGOS, 9-1.
à Praça da Figueira
TEL. 369062 - LISBOA

ADULTOS

TS

As
20.45
e
22.45

UTILIZE O
METROPOLITANO
PARA IR AO NOVO
**TEATRO VASCO
SANTANA**
(FEIRA POPULAR)
APLAUDIR

**É FOGO
NOVO**

**ÊXITO APOTÉOTICO
DAS FABULOSAS**

**PETERS
SISTERS**

BADARÓ

MAIS DIVERTIDO DO QUE
NUNCA

**TONY DE MATOS
MLLE AYLINE**

Ballet **BILL BERGMAN**

CLARISSE BELO
AS ATRACÇÕES VIAJAM
PELA AGÊNCIA STAR
DOMINGO «MATINÉE»

AS PETER SISTERS
ACTUAM SÔMENTE ATÉ
DOMINGO

COMPANHIA PORTUGUESA
DE TABACOS

SONARTE - Technia



MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
às 20.45 e 23

**O PA,
não fiques
calado!**

O MAIOR ACONTECIMENTO
CINEMATOGRAFICO DOS
ULTIMOS ANOS
LOTAÇÕES ESGOTADAS



3ª SEMANA

TIVOLI

O MELHOR FILME DO ANO

PREMIADO COM

7 "OSCARs" DA ACADEMIA



UMA PRODUÇÃO SAM SPIEGEL · DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com ALEC GUINNESS · ANTHONY QUINN · JACK HAWKINS
JOSE FERRER · ANTHONY QUAYLE · CLAUDE RAINS · ARTHUR KENNEDY
e OMAR SHARIF em "ALI"

APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"
ARGUMENTO DE PRODUÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ANTHONY QUINN FOTOGRAFADO EM
ROBERT BOLT SAM SPIEGEL · DAVID LEAN · TECHNICOLOR · SUPER PANAVISION 70°

RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA
ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO
EM LISBOA ANTES DE 1965

EM 70m/m

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Leiam a edição especial de «PLATEIA» inteiramente dedicada ao filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» à venda no Tivoli ou no seu fornecedor habitual

COLISEU

Emp Ricardo Covões. Herds
Só até DOMINGO
ULTIMOS ESPECTACULOS
HOJE, AS 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
GRANDE COMPANHIA
DE

CIRCO

As maiores atrações
AMANHÃ
À tarde entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos.
À noite podem assistir crianças
a partir dos 6 anos.

TRINDADE

HOJE
e todas as noites às 21.30
(F. N. A. T.)
(Maiores de 12 anos)
COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO
(sub. pelo Fundo de Teatro)

Representa
«O MERCADOR
DE VENEZA»
de SHAKESPEARE

«RENASCIMENTO»
prólogo de Goulart Nogueira
Para Beneficiários da F. N. A.
T., sócios dos C. A. T., C. R. P.
e sócios dos Sindicatos Nacionais
TODA A PLATEIA A 10\$00
AMANHÃ ESPECTÁCULO
AS 17.00
ESTUDANTES — 10\$00
Não é permitida a entrada na sala
durante a representação

Em CANTANHEDE o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ CENTRAL.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS O Homem da Mala Preta — S. LUIZ e ALVALADE
DE HOJE O Assassino de Nice — EDEN

TIVOLI

A's 2.45 da tarde (p. red.)
e 9 da noite
3.ª SEMANA
DO MELHOR
FILME DO ANO
Telefone 50595
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn
e Peter O'Toole (M. 12 anos)

MONUMENTAL

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em
8.ª SEMANA
Telefone 555131
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton
e Rex Harrison

ODEON

A's 15.15, 18.15 e 21.30
Uma deslumbrante e divertida comédia musical
Telefone 326283
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE

A's 21.45
ESTREIA (M. 17 anos)
Emoção e «suspense»
Telefone 763086
O HOMEM DA MALA PRETA

Que razões justificavam a tenaz perseguição ao homem que a transportava?
Com Laurent Terzieff e Mitchel Vitold

RESTELO

As 21.15 (M. 17 anos)
Um dos maiores êxitos cinematográficos do ano
Telefone 610375

PROCESSO SENSACIONAL

com Marina Vlady, Bouvril e Virna Lisi

CINEMA IDEAL

As 21 horas (M. 17 anos)
O BAILE DOS MALDITOS
COMPLEMENTOS CURTOS
Telefone 324194

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com Lino Ventura — Bernard Blüer — Sabine Singen — Francis Blanche e Claude Rich

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA do êxito de Antonioni
Telefone 555134
O ECLIPSE
Inesperado, humano e cinematograficamente, EXTRAORDINÁRIO
com Monica Vitti e Alain Delon

SÃO JORGE

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telet. 54153/54 O excepcional filme
O HOMEM DE ALCATRAZ
magistral interpretação de BURT LANCASTER

ROMA

A's 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA do famoso êxito de gargalhada
Plateia 727778 Balcão 729192

OS 4 MONGES

em que Fabrizi, Peppino, Macário e Taranto acabam com a má disposição dos biliosos
Fotografia em Eastmancolor

AVIS

A's 21.45 (M. 12 anos)
O melhor e mais divertido filme da aplaudida MARISOL NO RIO
Uma endiabrada aventura ao ritmo da «Bossa Nova» — (Eastmancolor).
Telefone 47663

LIB

As 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
SODOMA E GOMORRA
ASAS DA MORTE

TRASS

As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320917
GIGANTES EM FÚRIA
A MIÚDA

CONDES

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 522525
Uma nova e febricitante aventura do incomparável Zorro. Em 2.ª SEMANA.
AS 3 ESPADAS DE ZORRO
com Guy Stockwell — Mikaela e António Prieto

SÃO LUIZ

A's 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
EMOÇÃO SUSPENSE
Telefone 327172

O HOMEM DA MALA PRETA

Que segredo terrível se escondia naquela mala?
Com Laurent Terzieff — Hildegard — Neff

EDEN

A's 21.45
ESTREIA (M. 17 anos)
Um filme de elevada categoria de
Claude Autant-Lara
O ASSASSINO DE NICE
com Marina Vlady e Robert Hossein
A's 18.30 (M. 17 anos)
AS TRÊS VERDADES

CLAUDE AUTANT-LARA

O ASSASSINO DE NICE

com Marina Vlady e Robert Hossein

A's 18.30 (M. 17 anos)

AS TRÊS VERDADES

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15 e 21.30
A história da pérfida vingança de um louco
Telefone 326305
Um filme de terror e de «suspense»

O MANÍACO

com Kerwin Mathews e Nadia Gray

(Maiores 17 anos)

ROYAL

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A ILHA DE ARTURO
O MUNDO, A CARNE E O DEMÔNIO
Telefone 865037

BRINDES DO NATAL. Na JOALHARIA MONTIL, Rua
Morais Soares, 95-B, encontra novos
modelos. Relógios calendários desde 220\$00, de 15 e 17 rubis. Outros
relógios desde 180\$00. Antichoques 17 rubis a partir de 250\$00; e com
calendário a 350\$00. Todos com garantia. White-Star alta precisão automática.
Calendários com 17 e 21 rubis. Garantidos contra acidente. Jóias,
Ouro, Pratas e Brilhantes aos melhores preços. Relógios de Carrilhão desde
900\$00, com Avé-Maria de Fátima e Westminster. Colares de pérolas. Cultura
japonesa. Grande moda.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Desonra sem pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja — (Telef. 299088).

ARTES PLÁSTICAS

Mestre Caçola veio de Guimarães inaugurar uma galeria de Arte em Lisboa

Vão-se multiplicando as galerias de Arte, provando-se assim que realmente há mais pessoas preocupadas com problemas estéticos e decorativos do que geralmente se pensa.

Na Travessa do Pinheiro, á Estrela, abriu agora uma simpática galeria, pequenina, bem ordenada, com artigos de vária ordem, que a Arte se não manifesta apenas nos pincéis ou na goiva, e que abriu suas portas com uma exposição individual de mestre Caçola, aquele pintor de Guimarães que assina «Pintor aos Domingos». Ora mestre Caçola é alfaiate de seu ofício; quando no fim de semana se sentia com as mãos fartas de alinhar as costuras ou de talhar as fazendas, pegava de um bocão de tela e dos pincéis e ele-lo que ali ia para um recanto da cidade, para a esquina de um largo ou para uma quebrada do monte do Castelo ou para a Penha de fragedos enormes. Ele-lo que desata a pintar e se compraz singularmente no entretém artístico.

Manuel Mendes Pereira, como lhe chamou seu padrinho no baptismo, ou «mestre Caçola» como lhe chamam os seus fregueses, ou «Pintor aos Domingos» como ele se assinou, trouxe agora sua arte a Lisboa. A sua arte de pintor, entenda-se que os alfaiates também entenda-se que alfaiates também cá os temos e bons Pintores também do grande actividade; há-os ali mesmo na própria galeria onde expõe mestre Caçola, mas com outra técnica, outro sentir, enquadros noutras escolas e culturas.

Não se pense que vamos encontrar na Galeria Época um mestre consagrado, prodígio da Natureza que nos deu um Velasquez ou um Van Gogh por geração espontânea. Não. Encontramos ali um pintor popular, singelo, de alma simples e visão simplista das coisas e das pessoas. Os seus quadros, todos de Guimarães e arrabaldes, parecem aqueles ex-votos pendurados junto das imagens da igrejas do seu Minho e que a alma religiosa e agraçada do povo tem multiplicado sempre desde o início da nacionalidade. Este põe um filho que esteve prestes afogar-se e, por intercessão divina, ficou suspenso de um poço; aquele agradece ao santo o não ter perecido no naufrágio de quando foi á Índia ou ao Brasil... Esses ex-votos, de desenho e estrutura «sui generis», foram feitos por mestres pintores das terras dos devotos. Os quadros do «Pintor aos Domingos» são assim, mas que frescura que têm as suas tintas e que sentido ele tem do colorido, sobretudo daqueles amarelos esbatidos!

Parece-nos que a exposição merece uma visita, não só por esse sentido da cor, mas por ela traduzir bem e exemplificar a pintura popular portuguesa.

Bem andaram por isso, os organizadores da Galeria Época em trazer o pintor de Guimarães a Lisboa. Mas eles expõem outras obras e têm outros objectos de arte. Lá estão vários quadros de Bual, pintor de ensanchas e voos grandes e técnica poderosa, lá se encontram esculturas e bocados de talha, cores batidos e manápuas de ferro, muitos artigos para decoração caseira.

Pensam os organizadores reallzar exposições individuais e colectivas, fazendo da pequenina galeria um centro de irradiação artística e decorativa. Oxalá lhes não falte o indispensável apoio do publico que boa vontade e alma de artistas têm eles. Como está vale uma visita á Galeria Época, na Travessa do Pinheiro, 11-B, ali a dois passos da Basílica da Estrela, e a outros dois da casa onde viveu e morreu o grande poeta, intérprete sentido do povo, que foi João de Deus. — R.

Exposição de dois painéis cerâmicos de Jorge Barradas no Palácio Foz

No próximo dia 18, realiza-se na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, a exposição de dois grandes painéis de mestre Jorge Barradas para o escadório monumental do Santuário do Sameiro. Trata-se dos primeiros painéis de uma série de 14, sobre os motivos do Rosário. Obra de grandes proporções, ela dá realmente a medida das faculdades do artista renovador da nossa arte cerâmica.

Nove gravadores brasileiros na S. N. B. A.

Hoje, ás 18 horas, é inaugurada, nas novas salas da S. N. B. A., a exposição de nove gravadores brasileiros. Na exposição continuam algumas das gravuras de Isabel Pons, que ali têm estado ultimamente.

A cerimónia inaugural devem assistir o embaixador do Brasil e vários funcionários da embaixada e do consulado do Brasil, em Lisboa. **As lições de História da Arte de José Augusto França, na Sociedade Nacional de Belas-Artes**

Principiam no próximo dia 7 de Janeiro, as lições de José Augusto França, sobre História da Arte. Para esse curso estão abertas as inscrições na secretaria da S. N. B. A., sendo já numerosas as pessoas que ali se têm dirigido para o efeito.

Abre na terça-feira o Salão de Arte Moderna

É inaugurado na próxima terça-feira á tarde, o Salão de Arte Moderna da S. N. B. A. que, como anunciámos, conta 94 trabalhos de pintura, escultura e desenho.

Oscar Alves, expõe na S. N. B. A.

Está marcada para o dia 19 do corrente, a inauguração de pintura e cerâmica de Oscar Alves, na S. N. B. A. A exposição ficará aberta ao publico até o dia 28.

Linha de CASCAIS

OS TERCEIROS JOGOS FLORAIS da Costa do Sol

Termina no próximo dia 31 o prazo para o recebimento dos trabalhos concorrentes aos terceiros Jogos Florais, da Costa do Sol, promovidos pelo jornal «A Nossa Terra», de Cascais, ao qual pode ainda ser solicitado o respectivo regulamento.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Até á vista, Riviera» e «Cem homens e uma rapariga» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Violência, dinamite e... boas maneiras» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Suiza* — Cruzetrol (Tel. 260087).

CASCAIS — *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044); *Cordeiro* — Avenida Marginal (Tel. 280170).

Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados

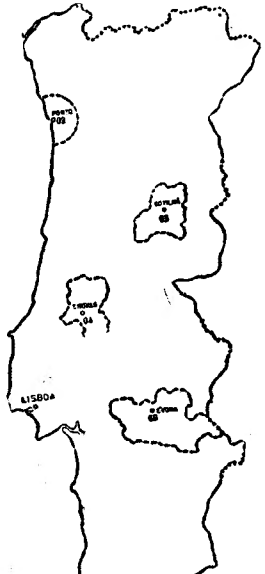
No Centro de Estudos Egas Moniz (Hospital de Santa Maria), haverá esta noite, a partir das 21 e 45, mais uma sessão do I Curso de Psiquiatria para Pós-graduados, organizado pelo prof. Barahona Fernandes.

Proferem lições sobre «Epilepsia» os srs. drs. Simões da Fonseca e Alvim Costa.



SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO





HOJE, sexta-feira, dia 13, às 24 horas, os assinantes dos telefones cujos números comecem por 3, 4, 5, 6, 7 e 8 (excepto os começados por 38, 61, 63 e 70) passam a marcar directamente os telefones dos grupos de redes de Torres Novas, Covilhã e Évora — ver mapa.

Para efectuar estas chamadas proceder como com as destinadas ao Porto antecedendo o número pretendido dos seguintes indicativos:

04 — TORRES NOVAS
05 — COVILHÃ
06 — ÉVORA

O custo das chamadas é igual ao das destinadas ao Porto e a taxação é feita de forma idêntica.

Na mesma ocasião é alterado o indicativo 360 «dificuldades no serviço interurbano automático» para

08



amanha e sempre dralon®

o seu fato 'DRALON'

o seu preferido

porque com ele tem a certeza de estar bem vestido de manhã à noite.

'DRALON'

oferece-lhe **tecidos** que conservam os vincos, fáceis de limpar, leves e agradáveis.

siga atentamente as instruções desta etiqueta



dralon®
a fibra alemã 

AS NEGOCIAÇÕES PARA A CELEBRAÇÃO do contrato colectivo de trabalho dos instrutores de condução automóvel

Numa das salas do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa efectuou-se uma reunião magna dos instrutores de condução automóvel da capital, durante a qual foram tratados, mais uma vez, os problemas respeitantes às negociações para a celebração do seu contrato colectivo de trabalho que se arrastam vai já para dois anos.

O sr. Armando Jorge Coutinho, presidente da Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul, descreveu as diligências efectuadas ultimamente para a celebração daquele contrato colectivo de trabalho entre o Sindicato Nacional dos Motoristas e o Grémio dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel.

Seguidamente foi apresentada à votação uma moção elaborada pela direcção da secção dos instrutores daquele Sindicato. Nela se diz que tendo tomado conhecimento de tais diligências, os «instrutores de condução automóvel declaram e de uma vez para sempre: 1.º) Que os seus actuais vencimentos são de 500\$00 e de 600\$00, embora o seu pagamento seja feito em várias modalidades, unicamente com um objectivo: o não cumprimento da Lei. 2.º) Caso o patronato continue a manter a sua posição negativa,

não aceitando oficialmente os actuais vencimentos, é de lembrar a Sua Excelência o sr. ministro das Corporações e Previdência Social — a quem os instrutores de condução automóvel apresentam as suas maiores homenagens pelo carinho demonstrado pelas classes laboriosas — a conveniência de um rigoroso inquérito a efectuar por um homem de bem, a fim de a verdade poder ser colocada no lugar a que tem direito.

Nesta ordem de ideias os instrutores ali reunidos resolveram: a) Manter a sua proposta de vencimentos de 500\$00 e 600\$00, respectivamente para instrutores de condução de *ligeiros* e *pesados*; b) autorizar o presidente da direcção do Sindicato e os membros da direcção da sua secção ou ainda os seus possíveis delegados a negociar «mas só naquela base, porque tudo quanto seja menos representaria autêntica traição não só à classe dos instrutores, como a todos os seus colegas que tem defendido uma posição definida desde a primeira hora com o risco de perderem o seu pão e o pão dos seus familiares»; c) demonstrar a quem de direito a sua boa vontade que vai ao ponto de manter o que já pedem há mais de dois anos. Acrescentam ainda que «ceder deste modo no tempo já é ceder e de que maneira», pois o custo de vida tem subido bastante.

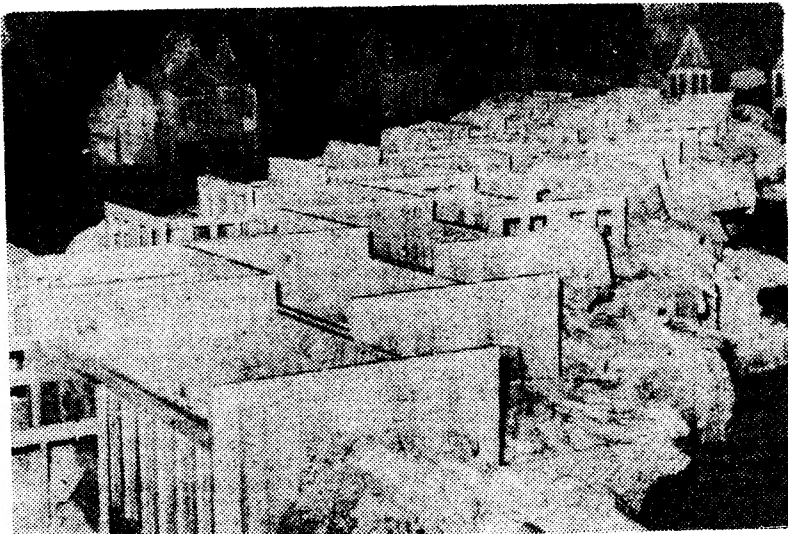
A moção foi aprovada por aclamação, após o que os instrutores presentes aplaudiram com entusiasmo o presidente do Sindicato, bem como os membros da direcção da sua secção, testemunhando-lhes assim a sua confiança e apoio na defesa dos seus mais justos interesses e que visam a obtenção de um contrato colectivo de trabalho.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204



Um aspecto da exposição

A esposa do Chefe do Estado inaugurou a exposição de berços da Mocidade Portuguesa Feminina

No ginásio do Liceu Filipa de Lencastre, no Arco do Cego, onde funciona a Subdelegacia da Mocidade Portuguesa Feminina foi hoje inaugurada uma exposição de berços das filiadas dos centros deste organismo.

Os berços são em numero de 89; os porta-bebés, 5; as alcófas, de vários modelos, 36; com as respectivas roupas. Cada berço é acompanhado de um enxoval para o bebé, além de cerca de 120 enxovais.

Há que pôr em relevo o gosto com que as roupas foram confeccionadas e dispostas, bem acondicionadas em embrulhos ou arrumadas em cestos.

A esposa do Chefe do Estado pre-

sidiu à cerimónia inaugural, sendo recebida à entrada pela sr.ª D. Isabel Galvão Teles, esposa do sr. ministro da Educação Nacional; sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária da Mocidade Portuguesa Feminina; condessa de Penha Garcia, D. Ana Maria Teixeira Guardiola, D. Maria Margarida Moraes, directoras dos liceus e professoras.

O salão encontrava-se lindamente decorado.

Os berços serão distribuídos pelas famílias mais pobres, tendo a preferência as mulheres dos soldados que se encontram nas nossas províncias ultramarinas.

As Misericórdias e o Totobola

Temos recebido de muitas Misericórdias, excepto daquela que nos solicitou o nosso apoio, telegramas e cartas de aplauso à ideia por nós defendida, em «Nota do dia», de tornar extensivos os benefícios do Totobola a essas instituições de caridade por um sistema de rotação a estudar, embora tivesse de ser alterada a lei que regula a aplicação dos respectivos fundos. A situação precária em que se encontram as Misericórdias de todo o País, sem recursos financeiros para acudir às necessidades mais urgentes, justifica plenamente uma alteração ao regulamento do Totobola que torne extensivos os seus benefícios a essas beneméritas instituições.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

O turismo e o «Diário

Assinada por um administrador da «Orbitura» (Intercambio de Turismo, S. A. R. L.) recebemos a seguinte carta, que nos apraz publicar:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: Foi com muito agrado que

Homenagem

justa e significativa

ao eng. Paulo de Barros

Não pode deixar de nos ser particularmente grato registar a homenagem que prestaram ao sr. eng. Paulo de Barros os seus colegas do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, de que é presidente, pois na satisfação com que os seus pares viram a sua nomeação para vice-presidente do Conselho Superior de Electricidade está o manifesto reconhecimento das altas qualidades técnicas e morais do homenageado, que tanto estimamos e admiramos também.

O sr. eng. Paulo de Barros tem-se revelado, efectivamente, ao longo de uma carreira brilhante um notável homem de acção, norteador pelo mais sólido sentido das realidades, em que se conjugam um equilíbrio de espírito de sensatez e um profundo conhecimento dos problemas da sua especialidade.

Para além da preparação técnica, que tem sido posta à prova em tantas e tão variadas circunstâncias, é o sr. eng. Paulo de Barros apreciado por uma viva inteligência e por uma formação moral que constitui uma preciosa herança de seu pai, o insigne poeta João de Barros.

Nesta casa, onde a memória desse saudoso amigo é conservada com os mais gratos sentimentos de admiração, a homenagem assume significado especial, tanto mais acentuado quanto é certo que essa circunstância não deixou de ser recordada, também, durante o banquete de ontem.

Tendo ouvido justas palavras de elogio para a sua notável acção, no domínio da produção e distribuição da energia, pronunciadas pelos srs. drs. André Velasco e Bastos Mendes, o sr. eng. Paulo de Barros traçou clara e inteligentemente o panorama da indústria eléctrica, mostrando-se mais uma vez bem á altura das responsabilidades que lhe cabem como um dos mais activos dirigentes do sector privado e, agora, como principal figura do mais importante organismo coordenador dos respectivos problemas.

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

CÓDIGO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR

Separata do decreto de lei 45.399
de 30 de Novembro de 1963

12\$50

e outras separatas dos últimos decretos
à venda nas

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42

Rua Alexandre Herculano, 11 C

Av. de Roma, 10 E

Av. Duque de Loulé, 49

Praça Paiva Couceiro, 12 B

Rua Olivença, 6 A

em Almada

LOTARIA DO NA

«TALUDA» 16.000 CONT

3 TERMINAÇÕES IGUAIS

A CADA UMA DAS 2 SÉRIE

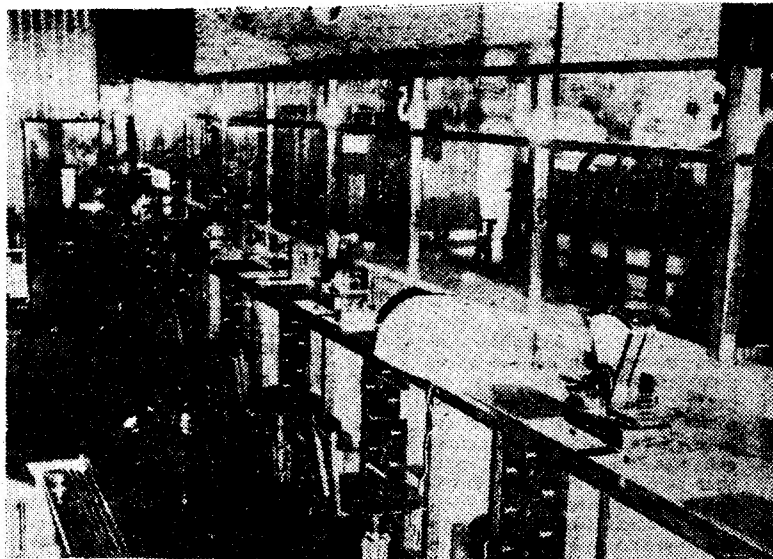
algarvio de Lisboa»

lemos no vosso jornal os artigos a favor do turismo algarvio, quando se verificou o caso da intimação feita pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos á nossa empresa, para demolição dos 19 «bungalows», um balneário, uma central eléctrica e um pequeno restaurante que trabalhava acoplado com a «Orbitur».

Ao tomarmos hoje conhecimento através do officio n.º 4135 que anulou a intimação que anteriormente nos tinha sido feita para remoção das referidas construções, apressamo-nos a dar conhecimento deste facto a V. e a transmitir-lhe o nosso maior reconhecimento pelo interesse que este assunto lhe mereceu e que por certo contribuiu para o esclarecimento daqueles que possivelmente tiveram que intervir na análise daquela situação que, a ser despachada de outro modo, em muito viria prejudicar o turismo algarvio e particularmente o património da nossa empresa.

Renovamos pois, ao «Diário de Lisboa», os nossos melhores agradecimentos pelo apoio dado ao desenvolvimento do turismo nacional.

Com os nossos melhores cumprimentos, subscrevemos com elevada estima e consideração.—De V., etc.»



O interior da nova estação

REMODELADA E AMPLIADA ABRE HOJE AO PÚBLICO A ESTAÇÃO DOS C. T. T. DO CAMÕES

Inauguram-se, ao fim da tarde, as novas instalações da estação dos C. T. T. na Praça Luis de Camões.

mais conhecida pela estação do Chiado. Completamente remodelada e ampliada, a nova estação ocupa, agora, o espaço onde existia o estabelecimento conhecido pela «Loja das Biblias».

As obras da nova estação foram de tal modo grandes, que obrigaram, temporariamente, a transferir os seus serviços para o edificio da Caixa Geral de Depósitos, no Loreto. Durante o período em que os serviços da velha estação ali funcionaram, os C. T. T. não despenderam um centavo com a renda, por amável decisão da direcção da Caixa Geral de Depósitos.

A nova estação são magníficas, no que diz respeito á capacidade de absorção do tráfego e, ainda, á comodidade do publico e do próprio pessoal.

A nova estação está apetrechada de forma a poder efectuar toda a espécie de serviços: postais, telefónicos e telefónicos.

A sala destinada ao publico é espaçosa, muito clara e com largos portões de acesso.

Por parte dos C. T. T., preside á cerimonia inaugural o correio-mor, eng.º Couto dos Santos, acompanhado de vários funcionários superiores.

Foram convidados a tomar parte na referida cerimonia os srs. presidente da Camara Municipal de Lisboa, governador civil do distrito, comandante da P. S. P. de Lisboa, e outras entidades oficiais e, ainda, representantes do comércio local.

O sr. eng.º Couto dos Santos, proferirá algumas palavras sobre o desenvolvimento dos serviços dos C. T. T. e suas instalações.

Os CTT vão adquirir novas estações telefónicas automáticas

Por decreto publicado hoje na folha official, a Administração-Geral dos CTT foi autorizada a adquirir á Standard Eléctrica novas estações telefónicas automáticas terminais de uniselectores (ATU) no valor de 16 598 032\$10, cujo pagamento se fará em cinco prestações, a ultima das quais se vencerá em 1966.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O semanário «Motor», jornal português de automobilismo, dirigido pelo sr. dr. Augusto F. E. Martins, transcreveu no seu ultimo numero, com palavras de concordância e de louvor que muito nos sensibilizam, a «Nota do dia» em que comentámos a contradição existente entre o agravamento dos impostos que oneram os tractores agrícolas e as recomendações providas de entidades oficiais que aconselham a mecanização da Lavoura.

TRANSISTORES

TRANSISTOR QUER DIZER «NATIONAL»

Conserte os seus rádios transistorizados nas oficinas da

SONIPOL — Soc. Nac. de Importações, Lda.

Av. 5 de Outubro 15 - 1.º — LISBOA - 1
Telefs. 58435 - 51043 - 715010

O «Grande Prémio Comendador Delfim Ferreira»

(no valor de dez contos)

será atribuído ao 1.º classificado do Porto

em «O Natal visto pelas crianças»

Como temos vindo a anunciar, o concurso «O Natal visto pelas crianças» tem este ano a valorizá-lo a concessão de dois «Grandes Prémios», no valor de dez contos cada, destinados a custear despesas a fazer com o estudo dos premiados.

Um desses prémios é oferecido pela Cidla, e galardoa o primeiro classificado absoluto no concurso.

O outro, que se denomina «Comendador Delfim Ferreira», é instituído pela sr.ª D. Sílvia Ferreira, viúva do grande industrial, que o destina á criança do Porto que obtiver melhor classificação.

Com a oferta desta bolsa de estudo, também no valor de dez contos, recorda a sr.ª D. Sílvia Ferreira a figura de seu marido, que aliás não precisaria de tanto para se encontrar bem vivo na memória de todos. O comendador Delfim Ferreira, se foi um grande proprietário e industrial, foi sobretudo um daqueles raros espiritos e temperamentos aos quais o dinheiro não produz a vertigem da grandeza, permitindo-lhe antes prosseguir num caminho do qual não andou arredado o auxilio aos mais necessitados e ás obras de educação.

Por isso a instituição do «Grande Prémio Comendador Delfim Ferreira» se situa na linha de acção que norteou a vida do grande benemérito, á qual a sua viúva permanece fiel.

No regulamento de «O Natal visto pelas crianças» prevê-se que um classificado não possa receber ambos os prémios. Por isso, se o primeiro classificado absoluto no concurso for natural do Porto, o prémio que por essa razão lhe era destinado passará para o segundo melhor classificado, a concorrer por aquela cidade.

Os trabalhos para a grande exposição continuam a chegar aos nossos serviços administrativos e á Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde um júri qualificado os agrupa por categorias, a

Concurso para professor de Cirurgia

Esta manhã, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital de Santa Maria, o dr. Candido Nunes da Silva continuou a prestar provas para professor extraordinário de Cirurgia.

A sessão foi presidida pelo reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Paulo Cunha, ladeado pelos componentes do júri, de que fazem parte professores de Coimbra, do Porto e de Lisboa. Houve numerosa assistência, composta por médicos e estudantes.

O dr. Candido da Silva, a quem competia proferir uma lição sobre tema á sua escolha, falou sobre «Cirurgia actual da hipertensão de origem renal». O candidato acompanhou a exposição com a projecção de alguns diapositivos e apresentou diversos mapas.

Foi arguente o sr. prof. Bartolo Pereira, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

As provas do dr. Candido da Silva prosseguem, com diversos trabalhos práticos, cujos relatórios serão discutidos no próximo dia 20, data em que será tornado publico o resultado do concurso.

Jantar típico goês

O jantar típico goês, que uma comissão de senhoras está a organizar a favor dos naturais do Estado da India que vieram para Lisboa quando da invasão indiana, foi adiado para o dia 16 de Janeiro, por motivos de força maior.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

fim de ser possível, depois do dia 15, data em que termina a recepção de obras, passar á sua classificação.

Além dos dois «Grandes Prémios» haverá centenas de outras valiosas lembranças, que nos permitirão assinalar, junto das crianças, a realização de mais um magnifico concurso.

O PORTO

pelo telefone

AFUNDOU-SE

uma traineira

mas salvou-se

a tripulação

PORTO, 13. — Na madrugada de hoje, a Sudoeste de Leixões, afundou-se a traineira «Melinde» da praça de Matosinhos. O afundamento, que foi muito rápido, deve ter sido motivado pela agitação do mar e também pelo excesso de peso da pescaria, que se computava em cerca de mil cabazes já recolhidos e talvez outros tantos na rede, a qual estava a ser içada.

Vendo a água a entrar pela borda, o motorista deu o alarme, tendo o mestre da embarcação sr. Rogério Simões Ferreira pedido socorros pela fonia. Acudiram várias traineiras que recolheram os 49 tripulantes e alguns apetrechos.

Cerca das 5 horas da madrugada, chegaram a Leixões a bordo das traineiras que lhes tinham prestado socorro.

Armazém destruído pelo fogo

Cerca das 5 horas da madrugada, manifestou-se incêndio no prédio numero 124 da Rua das Flores, onde se encontra instalado um grande armazém de papelaria, aliás, o mais antigo da cidade.

Ao ser dado o alarme, compareceram as três corporações dos bombeiros, as quais, com o auxilio de seis agulhetas atacaram as chamas. Estas consumiram, porém, todo o recheio, mas não atingiram o escritório. Os prejuizos calculam-se em mil contos.

Desastre mortal

Quando se apeava de um «eléctrico» em andamento, foi colhido pelo atrelado do mesmo o continuo da Misericórdia, sr. Domingos Duarte Silva, que chegou já morto ao hospital.

Falecimento

D. Any Violet Stampson

Faleceu a sr.ª D. Any Violet Stampson, de nacionalidade inglesa, de 74 anos, viúva, proprietária, cujo funeral se efectua amanhã, ás 14 e 30, para o cemitério britânico, a cargo da Casa Alberto Xavier.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O coração revelador» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canário amarelo» (12 anos).

«Mocidade em férias» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta no «Defiant» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O emprego» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «A luz na treva» e «As colinas da ira» (17 anos).

J. U. L. I. O. DINIS — As 21 e 30: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A ilha dos prisioneiros» (17 anos).

TAL

OS!

S

Pequim acusou Moscovo de desvirtuar a atitude chinesa relativamente a alterações na O. N. U.

PEQUIM, 13 — O Governo chinês acusou hoje a União Soviética de desvirtuar a sua atitude sobre o número de lugares que os países afro-asiáticos deviam manter no Conselho de Segurança e noutros órgãos principais das Nações Unidas. Declarou que a China tinha apoiado consistentemente o pedido afro-asiático de mais lugares, mas que se recusara a assumir compromissos a respeito da revisão dos respectivos artigos da Carta das Nações Unidas enquanto não fosse membro da organização mundial.

Correspondentes estrangeiros foram às 2 horas da madrugada de hoje chamados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros chineses para lhes ser entregue a comunicação escrita sobre o assunto.

A comunicação foi emitida uma

O comunicado dizia ainda que uma explicação da atitude da China dada na terça-feira na Comissão Política Especial da O. N. U. pelo delegado soviético, Fedorenko, era «completamente discordante da atitude do Governo chinês».

O comunicado acrescentava que era lamentável que o delegado soviético tivesse utilizado a atitude da China como um «pretexto para se opor a propostas para uma partilha razoável e imparcial de lugares nos órgãos principais da O. N. U. para os países africanos e asiáticos». — (R.).

A China possui já a bomba atómica — teria dito «K» a Guy Mollet

PARIS, 13 — Segundo um artigo aparecido hoje no jornal «Le Figaro» e assinado por XXX, Kruchchev pensa que a Alemanha Ocidental terá inevitavelmente de assinar um «segundo acordo de Rapallo» e que a China possui já a sua bomba atómica.

Pelo tratado de Rapallo, assinado em 1922, a Alemanha e a Rússia renunciaram mutuamente às suas reclamações de guerra e ofereceram uma á outra a cláusula de nação mais favorecida.

O jornal dá conta das confidências que Kruchchev teria feito ao dirigente socialista francês Guy Mollet.

Segundo XXX, «K» teria dito: «A Alemanha será necessariamente conduzida a um segundo Rapallo pelas contradições do sistema ocidental», salientando que a Rússia é para a Alemanha um imenso mercado.

O primeiro-ministro soviético teria dito também que os Chineses possuem já a bomba atómica e que «são capazes de a fazer explodir em qualquer altura».

Kruchchev teria ainda confidenciado a Guy Mollet: «Nunca estou certo de acordar na minha cama. Estão todos contra mim. Mas vencê-los-ei se dispuser de tempo». — (R.).

Manifestação no Rio para dar incremento à «abertura à esquerda»

BRASÍLIA, 13 — O presidente Goulart prometeu em princípio assistir à grande manifestação popular a organizar no Rio de Janeiro pelos sindicatos do Partido Trabalhista e a Frente de Mobilização Popular. Segundo o programa elaborado pelos organizadores, o chefe do Estado deveria assinar em público, nessa ocasião, três novas leis de inspiração dirigista e «progressista».

Esta manifestação constituiria a derradeira etapa da «abertura à esquerda» que o presidente Goulart tenta realizar com a colaboração do seu cunhado, Lionel Brizola, chefe da ala radical do Partido Trabalhista.

As três leis a submeter à assinatura presidencial interessam: a primeira, a regulamentação dos investimentos estrangeiros; a segunda, o monopólio das importações dos investimentos estrangeiros; e a terceira, a cessação automática das concessões mineiras a sociedades estrangeiras e ainda não exploradas.

MAIS VALE PREVENIR . . .

SEUL, 13. — A Polícia sul-coreana convidou hoje todos os proprietários de espingardas caçadeira dotadas de mira telescópica a procederem á sua entrega ás autoridades, alegando que não existia no país qualquer espécie de caça que justificasse o seu emprego.

Ao mesmo tempo, o Conselho Supremo promulgou uma lei criando guarda-costas especiais para protecção do presidente Park Chung Hee. — (F. P.).

NOVO ABALO ELEITORAL PARA O GOVERNO CONSERVADOR INGLÊS

DIMFRIES (Escócia), 13 — O Partido Conservador manteve, a noite passada, o seu lugar no Parlamento por Dimfreishire, mas a sua maioria de 971 votos causou um novo abalo ao Governo de «sir» Alec Douglas-Home.

Numa luta renhida, nas eleições gerais de 1959, os Conservadores tiveram uma maioria de 7430 votos sobre o Partido Trabalhista.

A posição dos partidos na Câmara dos Comuns, de 630 lugares, é agora a seguinte:

— Conservadores e aliados, 362 lugares.
— Trabalhistas, 260.
— Liberais, sete.
— Independentes, um. — (R.).

Um em cada dez habitantes dos E. U. A. vive em condições de «pobreza abjecta»

WASHINGTON, 13 — Vinte milhões de cidadãos dos Estados Unidos (ou seja, um habitante em cada 10) vivem em condições de «pobreza abjecta» e não dispõem do mínimo vital.

Esse «paradoxo chocante» da vi-

da americana foi posto em evidência pela Comissão Nacional das Zonas Pobres dos Estados Unidos, que se encontra reunida em Washington para estudar um relatório que os seus sociólogos prepararam nos últimos dois anos.

A principal conclusão desse relatório é a de quanto mais aumenta a prosperidade dos Estados Unidos mais pobres existem que não participam nessa abundância crescente.

A comissão estabeleceu uma autêntica «fórmula da pobreza americana», enumerando certas condições cuja reunião não deixa praticamente a um cidadão dos Estados Unidos qualquer possibilidade de escapar á miséria.

As três condições mais propícias á miséria são, por ordem:

1 — Não ser branco.
2 — Viver no campo.
3 — Ser uma mulher de mais de 65 anos com família a seu cargo.

A comissão calculou que 48 por cento das famílias que reúnem essas três condições possuem um rendimento anual inferior a 2500 dólares (72,5 contos), o que coloca ainda assim a família americana «abjectamente pobre» bem acima da família média de todos os países subdesenvolvidos.

O relatório, baseado essencialmente nos trabalhos do prof. Oscar Ornati, da «New School for Social Research», de Nova York, salienta ainda que os riscos de pobreza são maiores nos Estados sulistas do que nos Estados nortistas.

Segundo o dr. Oscar Ornati, para não se correr o risco de pobreza nos Estados Unidos é necessário reunir as seguintes condições: ser branco, ter entre 25 e 45 anos, não ter mais de dois filhos, viver numa cidade do Norte, ter o máximo de habilitações literárias possível e não adoecer. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Chu En Lai é esperado amanhã no Cairo

CAIRO, 13. — O chefe do Governo de Pequim, Chu En Lai, é aguardado, amanhã, nesta cidade, para iniciar a sua visita oficial á R. A. U. — anuncia-se oficialmente. O presidente Nasser, regressa amanhã da Tunísia, onde assiste ás cerimónias da evacuação da base aeronaval de Bizerta pelos franceses, e oferece á noite um banquete a Chu En Lai. — (A. N. I.).

● Morreu Hubert de Pierlot, ex-chefe do Governo belga

BRUXELAS, 13. — Morreu hoje nesta cidade o conde Hubert de Pierlot, antigo chefe do Governo belga exilado em Londres, durante a última guerra. O conde de Pierlot tinha 80 anos e era membro do partido católico. — (R.).

● Cinco mineiros espanhóis em tribunal

OVIEDO (Espanha), 13. — O julgamento de cinco mineiros asturianos que participaram nas greves, em Agosto, iniciará-se no dia 18, perante o tribunal civil de Oviedo. Os cinco réus, membros do Partido Socialista espanhol, são acusados de propaganda clandestina. — (F. P.).

● O Sudoeste Africano

NOVA YORK, 13. — Vinte e sete países afro-asiáticos apresentaram ontem á Assembleia Geral da O. N. U. um projecto de resolução «condenando» a África do Sul pela sua recusa em cooperar com as Nações Unidas na aplicação das decisões relativas ao Sudoeste Africano. O projecto pede também que o Conselho de Segurança se ocupe do assunto. — (F. P.).

FESTAS DE NATAL

No Instituto de Odivelas

Amanhã, sábado, efectua-se, no Instituto de Odivelas, a festa de Natal, oferecida pelas alunas a cem crianças pobres daquela localidade, onde algumas famílias mais necessitadas receberão agasalhos oferecidos pela esposa do Chefe do Estado, que assistirá. Depois da entrega de vestuário e de calçado, será celebrada missa, haverá um almoço e, ás 15 e 30, um espectáculo infantil, com histórias adaptadas ao teatro, danças regionais e distribuição de brinquedos.

Grupo Desportivo da General Motors

O Grupo Desportivo da General Motors promove, amanhã, sábado, a partir das 15 horas, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, com a participação de Badaró, do Rancho Infantil «Sete Saias», do conjunto musical infantil «Os Flechas» e dos palhaços Armand, Raulito & C., exibição de filmes e distribuição de lanche, brinquedos e balões.

Do pessoal da firma Jerónimo Martins

A administração da firma Jerónimo Martins & Filho, oferece, no próximo dia 22, pelas 15 horas, nos armazéns da Rua do Açúcar, 88, a tradicional festa de Natal aos seus colaboradores. A festa consta de distribuição de vestuário e calçado aos filhos do pessoal menor, cinema infantil e palhaços e entrega de brinquedos e guloseimas aos filhos de todos os colaboradores.

Casa Brás & Brás, Lda.

O Grupo Recreativo da Casa Brás & Brás, Lda., com o patrocínio da sr.ª D. Irene Brás, esposa do sócio-gerente da firma, sr. António Alves Brás, promove no domingo, no Centro Espanhol, a tradicional festa da quadra dedicada a todo o pessoal e suas famílias. Haverá um programa de variedades, com artistas da rádio e palhaços, baile, com o conjunto Sousa Machado, beberete e distribuição de brinquedos.

Banco Português do Atlântico

A tradicional festa organizada pelo Grupo Cultural e Desportivo do Banco Português do Atlântico, com a colaboração do conselho de administração do estabelecimento, e dedicada aos filhos dos associados, efectua-se no domingo, ás 15 horas, na Casa do Alentejo. O programa inclui teatro e cinema infantil, ilusionismo, palhaços, cães amestrados e distribuição de brinquedos e balões.

Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos

A Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos organizou a sua quinta «Festa de Natal», de confraternização dos seus associados, especialmente dedicada aos seus filhos, que se realizará no próximo domingo, ás 10 horas, no «Cinema Royal», á Graça. O programa, especialmente concebido para crianças, incluirá numerosos musicais, de variedades e palhaços, rematando com a distribuição de brinquedos.

Do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Aliança Madeirense

Na sede da Companhia de Seguros Aliança Madeirense, e promovida pelo respectivo Grupo Desportivo, efectua-se amanhã, ás 16 horas, uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquela empresa, a qual servirá, ao mesmo tempo, de reunião de convívio e confraternização entre os funcionários e suas famílias. O programa da festa inclui uma merenda e distribuição de brinquedos e outras lembranças ás crianças.

DESASTRE DE MORTE

na estrada de Ponte do Sor à Bemposta

ABRANTES, 13. — Ontem á noite, quando seguia pela estrada nacional de Ponte do Sor à Bemposta, o sr. Miguel Prates, Machugueiro, de 77 anos, casado com a sr.ª Josefina Maria, de Montargil, foi colhido por uma furgoneta, ficando muito maltratado. Transportado logo ao hospital desta cidade, chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu ao necrotério do cemitério local. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.



Devido ao facto de disputar nas proximidades da capital, dois encontros no espaço de oito dias, a equipa do F. C. Porto, por decisão do seu técnico Otto Gloria permaneceu esta semana em estágio na Estância do Muxito. Aqui vemos um grupo de jogadores após uma sessão de preparação

A equipa do Benfica convidada a jogar em Inglaterra e em Itália

Muito embora a temporada internacional não tenha sido muito boa para os campeões nacionais, que em especial, após o desastre de Dortmund viram seriamente comprometido o seu prestígio de grande potência futebolística, a verdade é que os convites para os «encarnados» se exibirem no estrangeiro continuam a surgir.

Assim, o clube italiano Fiorentina dirigiu-se ao Benfica para realizar em Florença um jogo amigável no próximo mês de Junho.

Dadas as excelentes condições financeiras é muito natural que o convite venha a ser aceite.

Também de Inglaterra surgiu um convite, através da Liga Inglesa, para a realização de dois encontros no próximo mês de Janeiro.

Ao que sabemos, o convite foi aceite faltando agora apenas a indicação das datas.

Dificuldades para o treinador do Covilhã

O treinador uruguaio, Beraccheia, segundo consta, está na perspectiva de rescindir o contrato que o liga ao Sporting da Covilhã. Parece ser a falta de aclimação o motivo da provável dispensa.

O guarda-redes Abade ingressou no Casa Pia

O Casa Pia, no desejo de valorizar a sua equipa com vista ao Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, acabou de fechar contrato com o excelente guarda-redes Abade que anteriormente jogava no Sporting.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Sporting-Algés, Benfica-Sacavenense, Liberdade-Nacional e Belenenses-Rio Seco, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

BILHAR — Campeonato Nacional de 3 Tabelas — 1.ª Categoria, na sede da F. P. B., às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Taça Lisboa»: Hockey-C. D. U. L., Benfica-V. de Jornaís e Varense-Técnico, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 45 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de Seniores — 1.ª Divisão (3.ª categoria): F. C. Lisboa-Acad. Amadora, Benfica-Vitória de Lisboa, Ávila-Sporting, nas salas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato Regional de Seniores — 2.ª Divisão (3.ª categoria): Arroios-Amoreiras, Monte Pedral-Católico, Paço de Arcos-Ateneu e Arte e Sport-Técnico, nas salas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (seniores): Benfica-Lisboa-Ginásio e Benfica-Belenenses, no Ginásio, às 21 e 22 horas.

— Taça «Imprensa» (senhoras): C. D. U. L.-Benfica, na Faculdade de Ciências, às 18 horas.

O ciclista belga PATRICK SERCU venceu o Prémio Mantegazza

MILÃO, 13. — O ciclista belga Patrick Sercu, campeão do Mundo de amadores, ganhou em Milão o Grande Prémio Mantegazza, «Omni» para amadores, que compreendia prova de velocidade e partida lançada.

Classificação da prova velocidade: Sercu (Bélgica) e Turrini (Itália), 5 pontos; partida lançada (200 metros): Sercu, 11 s. 4/10. Turrini classificou-se em 2.º lugar. — (F. P.).

DESPORTOS

VOLEIBOL QUALIFICADAS AS EQUIPAS para a fase final da Taça Imprensa

Muito embora só hoje, á noite, seja conhecida, com o encontro Benfica-Lisboa Ginásio, a fase de apuramento do torneio da «Taça Imprensa, Rádio e TV», a verdade é que, seja qual for o resultado do jogo de hoje, já são conhecidas as equipas que disputarão a fase final: Benfica, Lisboa Ginásio, Técnico e Belenenses. Ficaram, portanto, fora de competição os «seis» do Sporting e do Nacional de Ginástica.

Na fase inicial, o equilíbrio entre os contendores foi a nota mais evidente, porquanto a maioria dos encontros foram resolvidos ao fim de cinco «sets». De um modo geral e atendendo a que estamos no início da temporada o nível técnico foi excelente a confirmar, entre outras razões, o acerto da escolha do defeso. Ainda com referência à fase inicial devemos acrescentar, que a turma benfiquista, esta temporada a ser treinada pelo seu jogador internacional, António Augusto, foi a que nos pareceu em melhor forma, com um ataque mais poderoso.

O Lisboa Ginásio só nos últimos encontros pôde contar com todos os seus jogadores, razão por que terá tido um rendimento mais irregular. O Técnico, por seu turno aproveitou a competição para lançar mais alguns novos elementos. E a verdade é que, sem correr grandes perigos, conseguiu o seu objectivo.

Finalmente, o Belenenses que apresentou em seniores a sua antiga equipa de juniores, que venceu consecutivamente dois campeonatos nacionais, confirmou as excelentes possibilidades destes elementos proporcionando-lhes também a experiência de que estavam carecidos.

Resta agora que a Associação não proteja a resolução da Taça, pois

não se justifica a paragem uma vez que entramos apenas numa fase imediata que, aliás, é a final e que será disputada em «poule» a duas voltas.

O ginásio do Técnico parece-nos reunir o ambiente ideal para a competição, mas as despesas com a sua utilização podem constituir um poderoso óbice. O interesse que os jogos irão despertar, no entanto, talvez justificasse o sacrifício.

NUNO MOTA

Os jogos da A. F. L. marcados para domingo

A A.F.L. marcou para depois de amanhã os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO — Vitória-Vila-franquense, D. Olivais-Olivais, Arroios-Futebol Benfica, nas categorias de reserva e honra, respectivamente às 13 e às 15 horas; Estoril-Palmense, Linda-a-Velha-Sintrense e Loures-Casa Pia, respectivamente às 13 e 30 e 15 e 30.

2.ª DIVISÃO — Operário-Bucelenses, Fânhões-Oeiras, E. Amadora-Malveira, Charneca-Algés, 1.º Dezembro-Vialonga, Santa Iria-Ericeirense e Un. Povoense-Alverca, todos às 15 e 30.

As reservas Un. Povoense-Alverca jogam às 13 e 30.

3.ª DIVISÃO: Série A — Porto Salvo-Império, Carcavelos-Cascais, Liberdade-Armadorense, Bom Sucesso-Linda-a-Pastora e Cruzreiro-Ferrovário, todos às 15 horas.

Série B — Mem Martins-Queluz, Vila Verde-Mucifalense, Montelavarenses-Alvalade, Colarenses-Lourel e Belas-Cacém, todos às 15 e 30.

Série C — Caneças-Tojal, Castanheira-Zambujalense, Camarate-Cadaval, Ponte Frielas-P. Loures e Lourinhense-Odivelas, todos às 15 e 30.

JUNIORES: 1.ª Divisão — Série A — Oriental-Palmense, às 10 e 30; Casa Pia-Benfica, Vitória-Sintrense, Algés-Estoril e Linda-a-Velha-Sporting, todos às 11 horas; Tarujense-Cascais, às 11 e 15.

Série B — Loures-Alhandra, às 9 e 30; D. Olivais-Olivais, Charneca-Belenenses, Vila-franquense-Atlético e Malveira-Torriense, todos às 10 e 30; Sacavenense-Alverca, às 11 horas.

JUNIORES: 2.ª Divisão — Série A — Santa Catarina-Arroios e Liberdade-Império, às 9 e 30; Cacém-S. Vicente, Carcavelos-Operário e 1.º Dezembro-Boa Hora, todos às 10 e 30; E. Amadora-A. Amadora, às 11 horas.

Série B — Castanheira-Lourinhense, Camarate-Vialonga, Fânhões-Caneças, Zambujalense-U. Povoense e Odivelas-Ericeirense, todos às 10 e 30.

PRINCIPIANTES: Série A — Algés-E. Amadora e Sporting (A)-São Vicente da Beira, ambos às 9 e 30; Atlético-Futebol Benfica, Cascais-Sintrense e Benfica-Palmense, às 10 e 30; Boa Hora-Casa Pia, às 11 e 15.

Série B — Oriental-Belenenses, às 9 horas; Sacavenenses-Olivais, às 9 e 30; Alverca-U. Povoense, às 10; Império-D. Olivais, Torriense-Vila-franquense e Alhandra-Sporting (B) todos às 10 e 30.

PROVAS DA A. F. S.

Jogos para domingo

No prosseguimento dos vários campeonatos distritais em curso, a Associação de Futebol de Setúbal marcou para depois de amanhã os seguintes encontros — todos a realizar nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar:

1.ª Divisão — Alcochetense-Quintaense, Arrentela-Sarilhense, Paio Pires - C. Caparica, Sesimbrense-Amora, Palmelense-M. Caparica e Grandolense-Almada — todos às 15 horas.

2.ª Divisão — Trafaria-Moitense, às 15 horas.

Reservas — Amora-Paio Pires, V. Setubal-Barreirense, C. Piedade-Luso, C. Caparica-Sesimbra — todos às 15 horas; Palmelense-Montijo e C. U. F-Seixal — ambos às 13 h.

Juniores — 1.ª Divisão — Moitense-Luso, Barreirense-V. Setubal, Almada-Montijo, C. U. F-C. Piedade e Sesimbra-Seixal — todos às 10 h.

Eram quatro e ficou só um...

O deslumbrante contacto internacional do início da época, com quatro clubes portugueses (F. C. Porto, Benfica, Belenenses e Sporting) envolvidos em três torneios europeus, ao cabo de três meses e meio, está reduzido apenas a um: os «leões» nos quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças.

A pronunciada delapidação, que não é inédita infelizmente, provocou as ausências do futebol lusitano na Taça dos Campeões Europeus e na Taça das Cidades com Feiras, na primeira, devido à eliminação dos «encarnados», e, na segunda, por causa do afastamento dos portugueses e «azuis» do Restelo.

Reconhecendo-se a influência do factor sorte na sobrevivência dos concorrentes em torneios que se decidem pelo conjunto de dois jogos, conclui-se que a fortuna não pactuou com os nossos representantes.

Isto num aspecto, mas noutro, mais importante, não deixa, porém, de ser evidente a quebra de faculdades que assinalam porventura uma crise a que não serão estranhos os efeitos relacionados com directrizes, de natureza administrativa e de âmbito tático-técnico (não muito convenientes) como ainda outras afectas à impossibilidade de utilização de elementos tidos como indispensáveis — a reflectir desajustamento ou desactualidade na fase em que o profissionalismo exige cada vez mais meios de expressão satisfatórios.

Sendo significativa, para não dizer tradicional, a inferioridade do F. C. Porto no plano internacional, os casos do Benfica e do Belenenses equacionam um problema que não sugere, nem nunca sugeriu, as soluções registadas. Queremos com isto dizer que não eram inevitáveis as eliminações se, porventura, pudesse ter sido contrariado, com firmeza, o exagero do esforço atlético em breves espaços de tempo, com a sobrecarga de jogos importantes neles incluídos.

Ao que apontámos já ao Benfica (seis jogos em 22 dias), devera acrescentar-se o dos belenenses, agitados pelas perturbações ditadas pelo Benfica, antes da abalada para Itália, e pela Académica, antes da vinda do Roma.

Dentro do sistema «ou tudo ou nada», os dois clubes exemplificaram aquilo que menos interessa ao desenvolvimento do nosso futebol. E a eles próprios, como é evidente, a despeito de considerar o desgosto dos «azuis», com base na desastrosa arbitragem de Roma já que a de Lisboa se nos afigurou invulnerável em face dos desígnios da sorte que acompanhou a tremenda tarefa destrutiva dos romanos.

Na alternância determinada pelas vitórias e derrotas, melhor dizendo, pelas alegrias e tristezas, é que se molda a indispensável experiência de carácter internacional, incluindo a dos dirigentes e treinadores que só ganham em mostrar-se actualizados e sempre ponderados.

A grande e única esperança, agora, reside no Sporting a quem todos os portugueses, adeptos do futebol, apeteçam as maiores venturas e formulam votos no sentido de que os seus jogadores se não afastem da imagem, cujo simbolismo inspira a existência do clube — o leão.

FERNANDO SOROMENHO

O PALMEIRAS

é campeão de futebol do Estado de S. Paulo

SÃO PAULO, 13. — A uma jornada do fim, o Palmeiras Futebol Clube é já campeão estadual de futebol, pois derrotou o Nordeste por 3-0, no encontro ontem disputado, em São Paulo.

O Palmeiras tem 18 pontos e é seguido pelo São Paulo com 42. — (A. N. L.).

Importante reunião na sede do Oriental

No próximo dia 17, pelas 21 e 30 horas, realiza-se na sede do Clube Oriental de Lisboa, uma reunião magna para tratar de assuntos de muito interesse para a colectividade.

Assim vai o «Totobola»...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13

Badaladas: 1XX 2X2 112 2222; Ecos do Desporto: 122 2X2 1X1 2X22; Rádio Universidade: 111 2X2 1XX XX11; Rádio Ribatejo: 11X 2X2 1X1 222X; Republica: 111 211 221 X2X1; A Voz: 111 221 X11 X111; Diário de Lisboa: X11 XXX 111 X122; Notícias da Covilhã: 122 2X1 1X1 2111; A Voz de Palmela: 11X 222 X11 2211; O Distrito de Setúbal: 111 2X2 212 X2X2; A Voz do Domingo: 1XX 222 X11 1212; «Golo...»: 1XX 22X 112 1111; Record: 1XX 22X 11X 111X; Jornal de Sintra: 1X1 221 112 211X; Tico-Tac: 1X1 222 1X1 1X11; O Alcoa: 1XX 2X2 221 XXXX; Onda Desportiva: 1X1 212 X1X 111X; Jornal de Abrantes: 1XX 22X 112 2X11; O Templário: 111 221 111 2111; Gazeta do Centro: 112 222 1X1 1XXX; Gazeta do Sul: 1X1 2X2 212 X111; Notícias de Gouveia: 11X 221 121 1111; Povo Algarvio: 1XX 2X2 1X2 2222; A Voz Portalegrense: 1X1 222 1X1 211X; Voz de Lamego: 112 211 1X1 2211; Póvoa de Lanhoso: 1X2 222 211 1221; Correio do Vouga: 111 212 X11 112X; Reconquista: 112 222 221 X212; Maria da Fonte: 111 212 111 2111; Litoral: 11X 21X 11X 211X; Sporting: 1X2 11X 1XX 2211; Cardeal Saraiva: 112 2X2 211 X121; Clube Asas do Atlântico: 1X2 22X 12X 2X11; Notícias de Penacova: 12X 222 111 2XX1; A Defesa: 1X2 21X 111 1212; Gazeta das Caldas: 11X 2X1 X12 X112; Cidade de Tomar: 111 212 X21 221X; Talismã: 1XX 2X1 11X 1X11; Jornal do Sul: 112 221 2X2 221X; Notícias de Beja: 1X1 2X1 112 21X2; Mensageiro de Bragança: 122 212 121 1222; Jornal do Fundão: X12 222 112 XX11; Jornal de Évora: 111 21X 111 X1X1; Notícias de Pombal: 121 221 121 2111; Folha de Tondela: 112 2X2 111 1111; Comércio de Portimão: 1X2 212 X11 2111; Passatempo para o Lar: 111 222 12X 2222; Almanaque: 11X 222 1X1 212X; Eu Sei Tudo: 111 2X2 X11 2221; A Voz Desportiva: 12X 221 X11 X121; Jornal das Aves: 212 112 X1X 11X2; O Comércio do Porto: 11X 22X 11X XX11; A Voz de Chaves: 211 2X2 111 2X11; O Comércio de Gaia: 12X 222 111 X212; O Sorriso da Hora do Almoço: 112 222 111 1111; A Voz dos Ridículos: 121 2X2 11X 2111; As Dez Espere por Nós: 1X1 212 1X1 11X1; Dos Fracos não Reza a História: 1X2 2X1 112 X221; O Comércio de Leixões: 111 212 111 1112; Noite de Estrelas: 111 212 12X 2112; Flor do Tamega: 11X 2X2 111 2X22; Jornal de Notícias: 11X 22X X11 2111; A Voz do Leixões: 1XX 221 111 211X; Penalti: 1X1 22X 111 2112; Aqui Salgueiros: 111 221 111 2X12; Reporter do dia: 112 222 211 2X1X; Mosaico: 121 222 111 1222; Agenda Feminina: 11X 211 X11 111X; Eco

Rádio Jornal: 1X1 11X 22X X111; Notícias de Felgueiras: X11 2X2 2X1 21X1; Vida Regional: 1X1 222 111 X1X1; O Despertar: 112 2XX 1X1 X2XX; Diário de Coimbra: 1X2 21X X11 1212; O Algarve: 1X1 222 X21 112X; Rádio Oceano: 11X 22X 1X1 122X; Jornal de Moura: 112 X12 111 1212; Diário do Alentejo: 11X 22X 121 112X; A Comarca de Arganil: 1XX 2X2 X11 2121; Terra Alta: 1X1 222 111 XXX2; Notícias de Évora: 111 2X1 11X 112X; A união: 11X 222 11X 21X2; Peça Que Não Maça: 1XX 2X2 1X1 2X2X; O Desporto em Marcha: 1XX 2XX 111 X11X; Caixa de Música: 111 2XX 111 1111; 23.ª Hora: 1X1 222 21X X22X; Sporting: 1X1 2XX X1X 12X2.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Leixões-Varzim	121	6	4
2	C. U. F.-Setúbal	66	46	19
3	Sporting-Benfica	48	44	39
4	Seixal-Porto	6	6	119
5	Espinho-Covilhã	38	37	56
6	Sanjoanense-Braga	29	27	25
7	Vilademoinhos-Fama	84	27	20
8	Vianense-Leça	83	27	21
9	Portimonense-Atlético	79	28	24
10	Luso-C. Piedade	44	30	57
11	Sacavenense-Oriental	60	29	42
12	Leões-Alhandra	70	23	38
13	Lus. V. R.-Torriense	60	33	38

E o prognóstico «lógico» será: 111 222 111 2111.

Morto por um búfalo em Moçambique

CIDADE DA BEIRA, 13 — Foi morto por um búfalo solitário, perto de Chicamba Real, o sr. Manuel Esteves Anastácio, irmão do director da agência do Banco Nacional Ultramarino de Lourenço Marques, sr. Jorge Esteves Anastácio. A vítima não teve tempo de esboçar uma tentativa de defesa. — (A.N.I.)

DIÁRIO escolar

Análise quantitativa da estrutura escolar portuguesa (1950-1959)

O Centro de Estudos de Estatística Económica do Instituto de Alta Cultura, organismo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, acaba de lançar no mercado a publicação com que contribui para o Projecto Regional do Mediterrâneo da O. C. D. E. — «Análise quantitativa da estrutura escolar portuguesa de 1950 a 1959». Trata-se de um trabalho básico que nenhum estudioso da problemática educacional poderá deixar de ter em conta.

Num país em que a estatística da educação não prima nem pelo rigor nem pela diferenciação de expressões que cabem a cada dado estatístico, em que a educação se reparte por diferentes departamentos estaduais mais ou menos estanques e muito ciosos dos seus segredos e das suas prerrogativas, o trabalho do prof. Alves Martins e da sua equipa tem para os estudiosos valor de muito preço.

Do prefácio desta obra transcrevemos o passo seguinte, revelador do espírito de isenção com que nela se trabalhou:

«Cada vez que alguém se debruça num dos quadros estatísticos que se apresentam, surgem novas ideias de comparação, novos motivos de controvérsia, despertam-se curiosidades e obtêm-se diferentes panoramas.

«Se cabe aos governantes tomar posições na matéria, cabe, sem dúvida, aos governados, a par de serem elucidados sobre o que se fez, conhecerem o que ainda falta fazer.

«A publicação do presente trabalho tem como único objectivo chamar a atenção de todos os portugueses para o que se ouça chamar o mais urgente e o maior dos seus problemas: o esforço que têm de realizar no domínio da educação do seu povo se não quiserem ver entravado o desenvolvimento económico do País.

A panorâmica estatística do ensino é aqui completa, abrangendo todos os graus de ensino realizado pelos serviços escolares dos vários Ministérios.

As conclusões a que chegam os autores aproximam-se muito daquelas a que chegara a comissão en-

carregada, pelo então ministro, Leite Pinto, de estudar a unificação dos ciclos iniciais liceal e técnico. De resto, o relatório dessa comissão — «Ciclo Preparatório do Ensino Secundário» — é várias vezes citado, com aprovação, no presente trabalho.

Reconhecendo todos os méritos da obra publicada, não podemos deixar de estranhar que se continue a designar por «estrutura escolar portuguesa», «planeamento de educação portuguesa», etc., a educação na parcela europeia da Nação, sem a menor alusão aos territórios de maior extensão e de maior população de Portugal, cuja incidência no estudo e nas concepções educativas não podemos de forma alguma ignorar.

A Semana de Recepção aos novos Alunos de Medicina

A Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa foi adiada pela direcção da Comissão Pró-Associação dos Alunos daquela Faculdade, que exprime assim o desejo de esta realização ser uma das primeiras da futura Associação dos Alunos de Medicina, cujos estatutos, que já há algum tempo foram apresentados, pela Comissão Permanente das Obras Circum-Escolares.

FOI FUNDADO

um Centro de Cultura Juvenil

Foi recentemente fundado, em Lisboa, na Avenida de Berna, 4, 1.º d.º, o Centro de Cultura Juvenil, criado por um grupo de professoras católicas dos liceus.

Trata-se de uma associação de raparigas, estudantes liceais, que ficam sob o patrocínio da Juventude Escolar Católica Feminina.

Além de encontros, convívios, etc., o Centro proporciona às suas alunas-sócias cursos de línguas vivas, culinária, música, arte, etc.

Nas instalações do Centro está patente uma exposição de objectos confeccionados pelas sócias, podendo estes ser ali adquiridos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rui Humberto Dias

Na sua residência, Rua Francisco Sanches, 17, rés-do-chão, direito, faleceu esta manhã, subitamente, o sr. Rui Humberto Dias, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Gertrudes do Rosário Pereira Dias, chefe de secção da C. P. e colaborador desportivo do nosso jornal há cerca de 30 anos.

A hora do funeral não está ainda determinada.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Artista fotógrafo Fernandes Tomás

LOURENÇO MARQUES, 13. — Morreu com 74 anos, Fernandes Tomás — que foi em vida um dos mais qualificados dos artistas fotógrafos da sua geração.

Coube-lhe a honra de ser o primeiro fotógrafo a quem se consentiu expor no Salão das Belas-Artes. Reconhecera-se como artista, os mestres da paleta do seu tempo. Depois da fotografia, Fernandes Tomás dedicou-se ao cinema e rodou uma série de documentários sobre Moçambique.

Percorrendo a província de lés a lés, ao serviço dos Caminhos de Ferro, o seu espólio de artista é constituído por uma admirável colecção de painéis que se encontra espalhada pelas estações ferroviárias, hotéis e estações aéreas.

Se viveu como artista, morreu também como alguns grandes nomes da História da Arte: sem família e sem dinheiro. Deixou somente um rol de fotografias maravilhosas espalhadas a esmo. — (L.).

Dr. Jaime Artur Abreu da Mota

AZAMBUJA, 13. — Faleceu esta madrugada o sr. dr. Jaime Artur Abreu da Mota, de 70 anos, natural desta vila, e que aqui exerceu clínica como médico municipal e subdelegado de Saúde, até à reforma. O funeral realiza-se amanhã, de manhã, para jazigo de família no cemitério local.

SUFRÁGIOS

João Veloso Rodrigues Batalha

Comemorando a passagem do 5.º aniversário da morte do sr. João Veloso Rodrigues Batalha, a viúva e os irmãos do falecido mandam rezar missa de sufrágio, amanhã, às 18 e 30, na igreja da Encarnação.



MENINA

Lília Fernandes Gomes

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Lília de Almeida Fernandes Gomes, Henrique Gomes, Adelina Fernandes Gomes, Anabela Fernandes Gomes, Mariana Gomes Baneiro, marido, filho e nora, Maria Lourdes Almeida Fernandes, Graciete de Almeida Fernandes Vieira, marido e filho, Judite de Almeida Fernandes Melicio, marido e filho, Hernani de Almeida Fernandes, esposa e filhos, Maria do Rosário Henriques, Camilo Fernandes Rodriguez e esposa, na impossibilidade de o fazerem individualmente, por desconhecimento de todos os endereços, vêm por este meio agradecer, sincera e comovidamente, a todos aqueles que, de qualquer forma, os acompanharam na sua dor profunda pela perda de sua querida filha, irmã, sobrinha e prima Lilinha, que Deus chamou à Sua Divina Presença, participando que amanhã, às 11 horas, na capela do Senhor dos Passos, igreja dos Jerónimos, será rezada missa pelo seu eterno descanso.



JAIME VICTOR DOS SANTOS

Chefe de Secção do Banco de Angola em Benguela

FALECEU

Maria Tereza de Melo Sequeira Santos, Alvaro José de Melo Sequeira Santos e sua esposa, Jaime Victor de Melo Sequeira Santos (ausente), Maria Isabel de Melo Sequeira Santos Bom Pastor e seu marido (ausentes), Eduardo Santos (ausente), Hamilton Santos e esposa, Cecília Santos e irmãos (ausentes), Berta de Melo Sequeira (ausente) participam a todas as pessoas o falecimento, de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja de Alcântara para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

Rosa Maria Franco Veiga

AGRADECIMENTO

António Veiga, Maria Amélia Franco Veiga Vassallo e Silva, Fernando Manuel Pereira Monteiro Vassallo e Silva, Mercedes Carbonell da Cruz Veiga, Miguel Caro Veiga e mais família, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos aqueles que os acompanharam quando do falecimento de sua esposa, mãe, sogra e parente Dona Rosa Maria Franco Veiga e aos quais não puderam, como desejavam, fazê-lo doutra forma.

Harper
CONVECTOR HEATER

AQUECEDOR A PETRÓLEO DE ALTA CATEGORIA
● QUEIMADOR DE CHAMA AZUL
● SILENCIOSO E REGULAVEL
● ISENTOS DE CHEIRO E FUMO
● CONSUMO: 1 LITRO EM 7,5 HORAS
● CAPACIDADE: 4 LITROS
CASA DOS FOGÕES E CANDIEIROS
ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova S. Domingos, 28
(ao meio da rua)

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

CHEGOU DA SUÉCIA UM ÊXITO SEM PRECE- DENTES



Está a ser apresentada em todo o mundo esta nova esferográfica, concebida por engenheiros e especialistas suecos, que conseguiram adiantar-se à técnica actual!

Nova esfera porosa de Tungsténio.

Novo mecanismo de precisão cronométrica.

Uma escrita limpa, suave e nítida!

Nova recarga gigante SUPER-MAGNUM.

Três modelos BALLOGRAF epoca à sua escolha:

102 - EPOCA corpo cromado e de plástico. Côres variadas

103 - EPOCA corpo de plástico e elementos metálicos cromados

101 - EPOCA - Luxo corpo dourado, de qualidade excepcional.

Recarga gigante SUPER-MAGNUM apresentada num tubo de plástico transparente, com garantia total. 3 modelos de esfera: normal, fina e grossa.

BALLOGRAF epoca

Laforest, Lda. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

A voz do operário

Entrega de prémios escolares

Numa festa dedicada à sua numerosa população escolar, a benemérita Sociedade A Voz do Operário vai proceder, amanhã, à distribuição dos prémios escolares atribuídos com referência ao ano lectivo de 1962/63.

No acto solene que precederá esta cerimónia, a efectuar à tarde, serão entregues os seguintes prémios pecuniários:

«Coliseu dos Recreios»; «Associação dos Inquilinos Lisbonenses»; «D. Maria Luísa Baptista» — evocando o nome de uma saudosa professora da colectividade, instituído pelo respectivo professorado primário: «Mestre Joaquim Vieira», instituído pelo Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos; «António Augusto Ferreira Ribeiro» e «D. Elvira Pereira Serzedelo Ferreira Ribeiro», instituídos pelo sr. dr. Herlander Ribeiro, em memória de seus pais; «Diamantino Francisco Tojal», recordando o conceituado construtor civil que foi aluno das escolas de A Voz do Operário; «D. Geolinda Média», evocando a memória de uma distinta professora; «Virgílio Rodrigues», em memória de um dedicado dirigente de A Voz do Operário, e que foi seu antigo aluno; «Ricardo Covões», homenagem ao grande amigo da Infância, e que foi dedicado sócio da casa; «D. Maria de Jesus Ferreira», instituído pela professora sr.ª D. Felismina da Conceição Ferreira Brocas, em memória de sua mãe; «D. Laurinda da Luz Lobo Maia Abrantes», evocando a memória de uma antiga professora da casa; «Custódio Brás Pacheco», homenagem ao principal fundador da sociedade; «Miguel José Mendes», recordando o fundador da primeira escola de A Voz do Operário; e «João de Deus» em homenagem ao poeta-educador.

As alunas que concluíram com melhor aproveitamento o ciclo preparatório e o curso geral de comércio, além de diplomas serão, também, entregues quatro prémios com a designação de «Agostinho de Carvalho», mantido pelo professorado dos aludidos cursos, e em homenagem ao fundador da Escola Comercial de A Voz do Operário. Aos primeiros premiados do ensino primário e do curso geral do comércio são oferecidos livros pela Câmara Municipal de Lisboa.

As melhores alunas das disciplinas de «Português» e de «Geografia», do curso comercial, serão atribuídos livros pelo Rotary Clube de Lisboa, sendo, também, oferecidos livros a uma aluna que concluiu o 4.º ano do mesmo curso, com a designação de prémio «Domingos da Cruz», em saudosa homenagem a um antigo director da instituição. A alunos da instrução primária

serão oferecidos livros pela inspectora pedagógica sr.ª D. Adriana Adegas, com a designação de «Prof. Augusto Alberto Sanches» evocando o antigo chefe dos serviços escolares de A Voz do Operário; e «Escola Privativa n.º 1». Também a aluna mais bem comportada da Escola Privativa n.º 1 (sede), será conferido o prémio «Carlos Pereira», instituído por sua viúva e prestimosa sócia da colectividade sr.ª D. Rosa Pereira.

No final da sessão, será entregue a prestação relativa ao último período do ano lectivo de 1962/63 aos três bolseiros que vêm beneficiando dessa regalia, para o prosseguimento dos seus estudos, em conformidade com os donativos entregues, para esse efeito, pela Companhia União Fabril.

Tão extensa lista de prémios e diplomas evidencia mais uma das curiosas facetas da acção educativa de A Voz do Operário, instituição que desenvolve um labor deveras meritório.

Homenagem a uma professora

Na cantina escolar de A Voz do Operário efectuou-se uma justa homenagem à sr.ª D. Maria Augusta Lobo Maia Heleno, professora primária do quadro daquela instituição, que coincidiu na data do seu aniversário natalício. Reuniram-se ali, num almoço a que presidiu a homenagem, vários colegas, componentes da comissão administrativa da colectividade e alguns convidados.

Em representação da prestimosa casa, usou da palavra o sr. José Apolinário Ramos, a que se seguiu a leitura de um soneto, da autoria do poeta Bramão de Almeida. Muito emocionada, falou, por fim, a sr.ª D. Maria Augusta Heleno, que a todos manifestou a sua gratidão.

Pouco depois, no salão de festas agora na presença de todos os alunos da Escola Privativa n.º 1, a homenagem a quem foram entregues várias lembranças e muitas flores, foi felicitada pelas suas colegas, e por antigos e actuais alunos, encerrando a série de discursos o sr. António João Regueira, tesoureiro da instituição. Houve, ainda, um recital de poesia, que acentuou uma festa de ternura.

Cerimónias comemorativas do «Dia de Santa Luzia»

Comemorou-se hoje, em todo o Mundo católico, o dia litúrgico da padroeira dos cegos, Santa Luzia. Em Lisboa, a Liga de Cegos «João de Deus» mandou rezar missa, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), às 11 horas, por intenção da benemérita sr.ª D. Adélia de Lencastre Brandeiro Pinto da Costa. Esta saudosa senhora doou 100 contos àquela instituição, para benefício dos cegos sócios da Liga. Ao meio-dia numa cerimónia singela e muito significativa, foi descerrado um retrato daquela benemérita, na sede da Liga, tendo assistido, além de pessoas de sua família, o presidente da direcção, dr. Carlos Bobone e demais membros gerentes da instituição. Por iniciativa da Associação de Beneficência «Luís Braille», celebra-se, às 16 e 30, missa votiva, na Igreja de S. José dos Carpinteiros, de invocação à padroeira dos cegos.

Amanhã, às 21 e 30, ainda dentro do ciclo de actos comemorativos do «Dia de Santa Luzia», efectua-se, na sede da Liga de Cegos «João de Deus», uma representação teatral, sendo levada à cena uma pequena peça alusiva, da autoria da professora invisual, sr.ª D. Emília Montalvo e que será interpretada por artistas cegos. Às 22 horas, o rev.º José Diogo Gaivão proferirá uma conferência sobre a vida e obra de Santa Luzia.

EM TRÊS LINHAS

Foi alterado para mais um ano o tempo durante o qual os reservistas da Armada podem voluntariamente, prestar serviço efectivo.

///

Um despacho da Direcção-Geral dos Combustíveis diz que deixará de estar tabelados os preços dos carvões minerais importados.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NO RIBATEJO

SANTARÉM, 13.—A cheia que transformou esta região num impressionante lago, vai hoje no 14.º dia, o que por si só dá uma ideia do flagelo que a lavoura e os rurais têm de suportar. Mesmo depois de a água se escoar por completo, só passado um mês será possível preparar outras sementeiras.

Em Santarém, as águas baixaram apenas dois centímetros, pelo que a situação geral continua a agravar-se. As comunicações permanecem cortadas e, como prevíamos, também hoje ficou impedido o trânsito pelas estradas da Tapada a Alpiarça e da Ponte do Celeiro. A água está prestes a bloquear também a estrada da Tapada a Almeirim.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEIMADURAS MORTAIS—Faleceu hoje o carpinteiro naval Virgílio Pacífico Antunes, de 29 anos, que sofreu graves queimaduras quando trabalhava a bordo de um navio bacalhoeiro, em Alcochete. O infeliz, que dera ontem entrada no Hospital do Trabalho, faleceu ali durante a madrugada. O corpo, depois de transitar pelo Hospital de São José, foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Além de um papagaio, que se encontra depositado na Abegoaria Municipal, acharam-se, ontem, e foram entregues à P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: nível de madeira; mala de viagem; relógio de pulso (homem); roda de lambreta; dinheiro (duas notas); bilhetes de identidade, de Eduardo Faria de Fois e de Maria do Sameiro de Abreu; dinheiro; tampão de roda de automóvel; parte de um vestido; agenda e cartão de Ilídio Marques Fernandes; luvas desirmanadas; chave de fendas manivela; argolas com chaves; caderneta de passagem na alfândega; e porta-moedas com dinheiro.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: chapéu de chuva; sombrinha; livro de História; livro de missa; pasta com documentos; relógio de pulso; par de luvas; duas revistas; gabardina.

Novo adjunto do comando da Polícia Marítima



Adjunto
Manuel Cabaco

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a nomeação do chefe Manuel Augusto Cabaco para o cargo de adjunto do comando da Polícia Marítima. A sua carreira justifica esta nomeação, pois traduz o reconhecimento oficial por uma folha onde abundam relevantes serviços.

O adjunto Manuel Cabaco, que ingressou na Polícia Marítima em 1942, foi promovido a agente de 2.ª classe em 1947, a agente de 1.ª classe dez anos depois e a subchefe, pouco tempo depois. Promovido mais tarde a chefe da corporação, foi nomeado entretanto chefe-adjunto do comando. Um decreto criou recentemente o cargo de adjunto do comando, funções das quais o sr. Manuel Cabaco tomará posse amanhã, às 9 e 30, no gabinete do capitão do porto, sr. comandante José de Freitas Ribeiro.

FOI SALVO

o petroleiro à deriva na costa de Moçambique

CIDADE DA BEIRA, 13. — O aguardado amanhã neste porto o petroleiro «Caltex Durban», que andava à deriva nas águas de Moçambique. Está a ser rebocado pelo navio norueguês «Torn Crusader», que já lhe passou os cabos, e pelo rebocador «Jr. More». Segundo as notícias aqui chegadas, a tripulação encontra-se bem. — (A. N. L.).

beba

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

T
TISSOT
Seastar



ROBUSTEZ, PRECISÃO, PREÇOS CONVIDATIVOS:

AS TRÊS QUALIDADES QUE FIZERAM A REPUTAÇÃO DO TISSOT T 12

Se, portanto, a vossa profissão ou a prática do vosso desporto favorito exigem um relógio particularmente resistente, deveis escolher o afamado modelo Super-impermeável T 12. É um relógio extremamente robusto, de grande precisão, especialmente concebido para satisfazer as exigências mais severas, que pode ser adquirido com pulseira metálica

ou de cabedal e cujo renome está já feito.

Por isso, todos os anos e no mundo inteiro, dezenas de milhares de pessoas nele depositam confiança absoluta.

Tissot — Serviço mundial de venda e de conservação.

Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

Com correia			
De aço inox.	desde	2.400\$	
De plaqué	»	2.600\$	
NÃO AUTOMÁTICO			
De aço inox.	desde	2.200\$	
De plaqué	»	2.400\$	

T
TISSOT

T 12

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

Boletim do dia

30 ANOS
O «Diário de Lisboa» de 13 de Dezembro de 1933 publicava:

«Encontramo-nos realmente, em vésperas de uma reforma da Sociedade das Nações? Se assim for, a política de após guerra desaparecerá, como por encanto, para dar lugar a qualquer coisa nova que os adversários do organismo de Genebra ainda não tiveram a coragem de definir.

«Repararam já nisto os panegiristas da revisão dos tratados e do regresso inevitável, á diplomacia antiga?

«Não se elimina sem sobresaltos um período histórico que abrange quinze anos de esforços sinceros, de colaborações dedicadas e de boas vontades calorosas.

«Ao que parece, preparando a guerra, todos ambicionam a paz; mas os caminhos para a atingir não são os mais próprios nem ao menos arriscados».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Richard Hayman; 20: Orquestras e conjuntos típicos; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa organizado por Cruz Correia; 22: 5.º episódio do folhetim «Eugénia Grandet», de Balzac; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: Música de dança; 23 e 20: «Paris, Dezembro de 1863», programa da série «Os Românticos Dias do Passado», por Nuno Sampaio; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Canções de Duparc, pelo barítono Serard Sousy, acompanhado ao piano por Jacqueline Bonneau; 18 e 25: Música de câmara: «Quarteto em fá maior, op. 96» (Dvorak); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: 3.º acto da ópera «Antígona» (Orff); 20: Noticiário; 20 e 10: Repetição do 4.º concerto da série Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Rafael Frubek, e o violista Raafael Broos; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Festival de Beirute, de 1963: 2.º acto de «Siegfried» (Wagner); 23 e 17: Música de arco: «Sonata em ré menor, op. 9» (Szymanowsky); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

UM ESPECTÁCULO

em Vila Franca de Xira a favor do Natal do Soldado

Hoje, às 21 e 15, no Cine-Teatro de Vila Franca de Xira, por iniciativa do sr. João Barros Durão, efectua-se um espectáculo apresentado pelo Ateneu Artístico Vila-Franquense, com o título «Vila Franca em Festa».

A receita do espectáculo reverte para a Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino, em intenção do Natal do Soldado. Do programa que é vasto e atraente destacam-se os seguintes números: 1.ª parte: Bando do Ateneu; Conjunto Regional de Vila Franca de Xira, Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira; Rogélio Soares e seu Conjunto; Rancho Folclórico Infantil; 2.ª parte: Conjunto S. O. S.; Grupo Típico de Vila Franca; Rancho de Pescadores e Varinas; 4.º Concurso de Fandango. 3.ª parte: Francisco F. Nascimento ao piano; Grupo Infantil de Avieiros; Conjunto Musical Lusitano; Conjunto Regional de Vila Franca de Xira e Orfeão do A. A. V.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.» ONOFRE, RUA DA REPÚBLICA, 98-C

Emissor de Miramar — As 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Música que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Rhythms em selecção; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música e canções do cinema; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — As 18: Tapete mágico; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 15: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Onda, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: Coimbra, menina e moça;

17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



CONFERENCIAS

Na Casa do Minho, às 22 horas, pelo sr. dr. Adelino António Peres Rodrigues, subordinada ao título: «Da escola de emigrantes á revolução agrícola na província do Minho».

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «A volta das 8», programa feminino com: «Puericultura», Mil e uma ideias sobre malhas, «Sugestões de decoração para o Natal» e «Passagem de modelos»; 20 e 10, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 35, Relatório do Progresso; 20 e 55, Desporto no Mundo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Programa Sical: Selecção policial; 23, Variedades; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Telejornal Clube; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 40, Cinema 63; 21 e 05, «Amanhã é domingo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou Sim ou Não», 12.ª sessão; 23, Programa filmado; 23 e 15, Mesa redonda; 23 e 30, «Bonanza», aventuras no Oeste americano; 0 e 20, Telejornal; 0 e 25, Fecho

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30 — «O mercador de Veneza».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criadas de alta».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».

ODEON — «Marisol no Rio».

CONDES — As 3 espadas de Zorro.

AVIS — «Marisol no Rio».

OLIMPIA — «O homem que não era ninguém».

CHIADO TERRASSE — «Gigantes em furia».

PROMOTORA — «O toureiro»

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo».

ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Chapéu alto».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Ó pá, não fiques calado».

AVENIDA — As 21 e 45: «O gato».

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23: «O que é bom é para se ver».

VASCO SANTANA — As 20 e 45 e às 22 e 45: «É fog» novo».

CINEMAS

IMPERIO — «O eclipse».

S. LUÍZ — «O homem da mala preta».

S. JORGE — «O homem de Alca-traz».

EDEN — «O assassino de Nice».

ROMA — «Os quatro monges».

MONUMENTAL — «Cleopatra».

POLITEAMA — «O maníaco».

ALVALADE — «O homem da mala preta».

RESTELO — «Processo sensacional».

LYS — «Sodoma e Gomorra».

ROYAL — «A ilha de Arturo».

JARDIM CINEMA — «O grande conquistador».

IDEAL — «O baile dos malditos».

ARCO-IRIS — «A feira das ilusões».

MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — A 1 e 29 (3,63 m);

13 e 42 (3,63 m);

Dia 14 — As 2 e 03 (3,73 m);

14 e 15 (3,66 m);

Dia 15 — As 2 e 40 (3,80 m);

14 e 53 (3,68 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — As 7 e 03 (1,12 m);

19 e 20 (1,32 m);

Dia 14 — As 7 e 40 (1,31 m);

19 e 59 (1,24 m);

Dia 15 — As 8 e 18 (1,21 m);

20 e 21 (1,17 m).

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos horários das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (47453).

ALVALADE — Zil. Aven. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Lúgua da Póvoa, 5 (89250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. e Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (790092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO OURIQUE — Lobe, R. Intantaria 16, n. 98 (688807) * União, R. de Infantaria 16, n. 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baixos de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (79069).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo, Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifor, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

— TELEFONE 766161 —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	634\$00	633\$00	635\$00
Cons. 3 % T. 10	685\$00	685\$00	690\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	782\$00	780\$00	784\$00
Centenário 4 % 1940...	1.820\$00	1.820\$00	1.822\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.220\$00	1.240\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.330\$00	1.320\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.350\$00	1.340\$00	1.360\$00
Caut. 3.ª série s/j.	233\$00	232\$00	235\$00

Obrigações	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	470\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	950\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	945\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970\$00	960\$00	973\$00
Gás Elect. 5 %	990\$00	—	995\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	905\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	91\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	94\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	98\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	970\$00	965\$00	975\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.020\$00	1.019\$00	1.021\$00
Metropolitano	960\$00	950\$00	970\$00

Acções Bancos	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.375\$00	1.500\$00
Espírito Santo	—	7.200\$00	—
Lisboa & Açores	—	1.940\$00	2.000\$00
Portugal	—	1.330\$00	—
Ultramarino	1.080\$00	1.075\$00	1.082\$00
Agricultura	—	51\$00	55\$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	380\$00	400\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250\$00	1.500\$00

C. Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. Cassequei	—	525\$00	515\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Ag. Colonial	—	—	—
Acucar de Angola	630\$00	630\$00	640\$00
Boror	—	105\$00	120\$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.090\$00	1.180\$00
Colonial do Buzi	56\$00	55\$00	57\$00
Ilha do Príncipe	—	—	310\$00
Incomatl	—	900\$00	950\$00
Moçambique	—	30\$00	31\$00
Zambézia	—	35\$00	45\$00
Diamantes	417\$00	416\$00	420\$00
Lobito	—	322\$00	340\$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	730\$00	760\$00
Cimentos Leiria	—	—	650\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	705\$00	715\$00
Nacional Navegação ...	—	650\$00	680\$00
Colonial Navegação ...	—	415\$00	425\$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000\$00	—
Port. de Tabacos	250\$00	250\$00	252\$00
Tabacos de Portugal ...	—	525\$00	—
<i>Aguas, Electricidade e Gás</i>			
Aguas Lisboa 1934 ...	360\$00	360\$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.500\$00	1.490\$00	1.500\$00
Gás e Electricidade ...	340\$00	339\$50	340\$50
H. Alto Alentejo	160\$00	159\$00	160\$00
H. E. Cávado	—	1.160\$00	1.175\$00
H. E. Zêzere	1.245\$00	1.243\$00	1.247\$00
Nac. de Electricidade...	1.255\$00	1.245\$00	1.260\$00
União Eléctrica Port...	—	160\$00	—
H. do Douro	1.080\$00	1.075\$00	1.085\$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E S. Estrela	—	—	—
Sacor	3.800\$00	3.800\$00	3.850\$00

A Assembleia Nacional ocupou-se hoje de manhã e à tarde da Lei de Meios para 1964

Prosseguiram hoje, com duas sessões, de manhã e à tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir, na generalidade, a proposta da Lei de Meios para o próximo ano.

No seu discurso, o sr. António Santos da Cunha referiu-se às dificuldades que afligem o mundo agrário e às soluções que se impõem para pôr termo ao mal. Disse que, ultimamente, a lavoura se viu obrigada a pagar muito mais caro os adubos, as sementes e outros artigos indispensáveis à feitura dos campos e alimentação dos seus gados.

O orador afirmou, depois, dar com sérias reservas o seu voto à proposta em discussão, pois se verifica que não foram atribuídas dotações suficientes aos sectores da Saúde e da Educação, acentuando que se assiste «muitas vezes a gastos, não direi superfluos mas adiáveis, sem que se encarem em toda a sua profundidade os problemas da assistência sanitária e hospitalar e da educação». E sublinhou:

— A Caridade, esse belo sentimento cristão que continua a ornar a alma do nosso povo, faz com que, por vezes — nomeadamente através dos cortejos de oferendas, magnífica iniciativa que o «Diário de Lisboa» lembrava há dias ser de quem bem soube servir a assistência, o ministro Trigo de Negreiros — essas dificuldades sejam atenuadas. O Norte foi agora pródigo nessas magníficas jornadas, mas a nada, a quase nada direi melhor, podem chegar.

O sr. António Santos da Cunha falou ainda da situação hospitalar do Minho e da obra desenvolvida por todas as Misericórdias, prestando homenagem ao sr. dr. Mello e Castro, antigo provedor da Misericórdia de Lisboa, a quem, «perante o olhar atônito deste País, abruptamente foi tirada das mãos uma obra que ninguém, absolutamente ninguém, será capaz de continuar com o mesmo entusiasmo e a mesma devoção».

Por sua vez, o sr. dr. Ernesto Lacerda disse que a proposta «reflete nitidamente a seriedade de processos do Governo e as indiscutíveis qualidades do ministro das Finanças, seu autor». Falou do «desgaste financeiro improdutivo e inglorioso» com a defesa nacional, que continua a merecer a primazia nas despesas; e registou que, ao longo de treze anos, incluindo o de 1964, a contribuição de Portugal para a N.A.T.O. atinge o montante de 4 milhões e meio de contos. Referiu-se à premente necessidade do reapetrechamento dos hospitais e da aceleração da formação de pessoal docente universitário.

A sessão da tarde

A sessão da tarde iniciou-se às 15 e 30, com uma intervenção do sr. dr. Pinheiro da Silva, que se referiu à homenagem prestada à memória do general João de Almeida, em Sá da Bandeira, no dia 30 de Setembro findo, durante a visita do Chefe do Estado a Angola, fazendo o elogio daquele oficial.

Entrando-se na «Ordem do dia», continuou a apreciação da proposta da Lei de Meios para 1964 e discutiu-se um diploma que autoriza o Governo a contrair, com os Estados Unidos, um empréstimo no montante de 15 milhões de dólares. Falarão a seguir os srs. dr. Seras Pereira, deputado pelo círculo de Santarém, e comandante Sá Linhares, este último para se ocupar da situação da Marinha de Guerra a propósito da discussão da Lei de Meios.

Depois de elogiar os princípios informadores da Lei de Meios e a acção do ministro das Finanças, abordou o sr. comandante Sá Linhares, em pormenor, a situação da Armada, devido à carência de material. Após enumerar as tarefas que competem à nossa Marinha de Guerra e a extensão dos nossos litorais e rios navegáveis ultramarinos, o orador recordou as palavras do ministro Fernando de Quintanilha, há cinco anos, quando, ao tomar posse, disse encontrarmos «numa situação bastante preocupante, por caminhar para o novo e por forma acelerada para o «zero naval» de tão triste memória». O comandante Sá Linhares considerou a situação do material naval «verdadeiramente alarmante» devido ao próximo desaparecimento da maioria das nossas unidades de

maior porte, citou algumas passagens da recente «Ordem do dia» do almirante Armando de Roboredo e afirmou a sua convicção de que «se não se tratar a tempo de substituir os navios que já hoje se encontram impossibilitados de cumprir todas as missões, voltaremos ao «zero naval» com todas as consequências». Terminou formulando votos no sentido de que se encomendem sem demora as unidades previstas no programa anunciado há mais de um ano pelo ministro Fernando de Quintanilha — a quem prestou as suas homenagens.

Discursou depois o sr. eng.º Calheiros Lopes, que, após prestar homenagem ao ministro das Finanças e se referir à hora que passa, disse:

— Passando a apreciar a matéria da proposta de lei em discussão permitir-me-ei salientar que, ao que penso, os imperativos primordiais a que a acção do Estado deve subordinar-se no ano próximo são essencialmente a reestruturação da economia nacional com o objectivo de a adaptarmos às realidades do panorama económico internacional — o que implica um grande esforço de apuramento da produtividade em todos os sectores e até como um dos meios de conseguirmos aquele desideratum — intensificar, de forma iniludível e eficaz, a preparação profissional dos nossos dirigentes, técnicos e operários, sobretudo agrícolas e industriais.

O orador sublinhou: — Mas, se me é permitida a opinião, direi que se torna necessário ampliar e acelerar o trabalho neste sector, e, principalmente alargá-lo para o sector educativo, para as escolas técnicas elementares, secundárias e superiores. Não ignoro que existem cadeiras de economia nos cursos técnicos — mas, sem quebra da justiça devida à competência dos mestres que as regem, suponho que a estruturação pedagógica do ensino não estará adaptada às necessidades e espírito da época actual. Talvez um dos meios de conseguirmos mais rápido avanço nesta matéria seria a criação entre nós de um regime de cooperação entre a Escola e o Trabalho, de que existem já em alguns países frutuozas experiências.

Amanhã haverá, também, duas sessões.

Portugal garha a luta para conservar o seu Ultramar

— afirma o «Wall Street Journal»

NOVA YORK, 13 — «Portugal está a ganhar a luta para conservar as suas províncias ultramarinas, apesar da forte pressão nas Nações Unidas e do apoio dado aos terroristas pela maioria dos países africanos» — escreve no «Wall Street Journal» o jornalista Ray Vicker, em correspondência de Luanda.

Em extenso artigo, a duas colunas, Ray Vicker começa por mencionar o progresso registado nos últimos anos em Angola graças às reformas empreendidas pelo Governo português.

«Os Portugueses afirmam que desprezando as diferenças de cor acabarão por criar uma sociedade igual à do Brasil. Todos serão portugueses, qualquer que seja a sua raça».

O jornalista salienta, em seguida, que só um reduzido número de nativos aderiu à U. P. A. e que, na sua maioria, os terroristas se encontram do outro lado da fronteira do Congo, de onde saem para ataques esporádicos, fugindo novamente.

«O Exército português — prossegue — gasta mais com a «guerra psicológica» de recuperação do que com balas e granadas. Duzentos mil africanos no Norte de Angola foram já instalados em cerca de 70 aldeias novas.

«As autoridades afirmam que concentrando os naturais em comunidades de 3000 habitantes torna-se



ALMIRANTE SMITH

VEM A LISBOA o comandante supremo da N. A. T. O. no Atlântico

Chega a Lisboa na próxima semana, em visita oficial às autoridades portuguesas, o almirante Harold Smith, comandante supremo da N. A. T. O. no Atlântico, cujo quartel-general é em Norfolk.

O almirante Smith, que visitará diversas personalidades, acompanhado pelo embaixador dos Estados Unidos, deixa Lisboa, por via aérea, no dia 20 do corrente, sendo-lhe então prestadas honras, no aeroporto, por um grupo de companhias de fuzileiros navais, com banda e banda de música.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje o prelado apostólico da Guiné, sr. D. João Ferreira, e trabalhou com o reitor dos Estudos Gerais de Angola, sr. prof. André Navarro.

Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o governador civil e o presidente do Município de Bragança, e, ainda, o sr. coronel Santos Pedroso, que o convidou para o jantar anual da Cidra.

A HOMENAGEM A EGAS MONIZ

(Continuação da 1.ª página)

mara Municipal, a viúva do homenageado descerrou uma das placas que dá o nome de Egas Moniz àque-la avenida, ouvindo-se, depois, o hino da cidade.

Palavras do general França Borges

Sob um toldo erguido próximo, efectuou-se, então, uma breve mas expressiva sessão solene. Usando da palavra em primeiro lugar, o sr. general França Borges começou por falar da cidade de Lisboa como um complexo difícil de definir, com uma alma que é o somatório da sensibilidade e do comportamento da multidão que são os seus habitantes.

— Mas um só homem — acentuou — por um só acto extraordinário, negativo ou positivo, pode lançar na lama o nome da cidade ou elevá-la até ao apogeu da admiração e do respeito, arrastando consigo o prestígio duma Nação. O professor Egas Moniz por suas virtudes excepcionais foi um daqueles iluminados, a quem foram concedidos dons múltiplos e por si só influiu no engrandecimento do prestígio de Portugal, honrando por reflexão, todos quantos nele nasceram. O Prémio Nobel de 1949 concedeu-lhe a coroa de louros e o seu nome, por consenso de cientistas internacionais, passou a identificar um método de trabalho produto da sua inteligência e do seu persistente estudo. Desde então o «método Egas Moniz» enfileira ao lado do «nónio» em recordação de Pedro Nunes e do «Sextante Gago Coutinho» que relembra a epopeia dum tão modesto quanto sábio marinheiro. E porque grande parte dos trabalhos que constituem a sua notável obra se realizaram nela, o professor Egas Moniz muito honrou a cidade de Lisboa.

Ela lhe tributa a sua admiração e reconhecimento, fazendo descer uma simples lápide com o seu nome, neste recanto da cidade reservado ao saber, mas nesse simples acto, reside a intenção de perpetuar perante as futuras gerações a memória de quem bem cumpriu, de quem bem serviu, de quem bom uso fez dos dias da sua vida com os olhos postos no bem dos outros e no engrandecimento da Nação.

Antes de dar a palavra ao orador da sessão, prof. dr. Eduardo Coelho, o sr. general França Borges quis acentuar o exemplo de Egas Moniz, que sempre teve em conta o valor da colaboração e conquistou o Prémio Nobel aos 60 anos. «Na verdade — concluiu — uma vez mais se prova que enquanto o homem acredita, luta e cria, não envelhece. Só os que já perderam a fé e não acreditam em nada, possuídos de negro pessimismo, só esses é que são velhos, ainda que só tenham 20 anos.»

O elogio de Egas Moniz feito pelo prof. Eduardo Coelho

Seguiu-se no uso da palavra o sr. prof. dr. Eduardo Coelho, que começou por agradecer a indicação do seu nome para falar naquela cerimónia e destacou o significado da homenagem prestada pelo Município de Lisboa à memória de Egas Moniz, «primeira figura da Medicina Portuguesa».

Traçou, depois, o perfil do saudoso mestre, «talento poliforme» que cultivou as letras, a política, a oratória, a medicina e a investigação como um homem superior. Nele, isso não foi dispersão, «mas expressão da realidade viva da inquietude».

O sr. prof. dr. Eduardo Coelho fez, a seguir, o elogio da obra literária de Egas Moniz, cuja personalidade se projectou notadamente em duas actividades, que constituíram o centro da sua vida: o médico e o professor. E acentuou que a in-

vestigação científica a que se devotou «teve por objectivo resolver problemas imediatos da vida humana».

O orador referiu, mais adiante, a campanha difamatória que pretendia minimizar a obra de investigação de Egas Moniz o qual, «com muito pouco material técnico, revolucionou a neurologia e abalou a medicina nacional».

Citou, então, as virtudes do seu método de trabalho, as repercussões mundiais da Escola Portuguesa de Neurologia, o mérito e retumbância da «leucotomia prefrontal», que lhe valeu o Prémio Nobel.

E a terminar: — Vejo na vida científica de Egas Moniz, como investigador, o símbolo da Universidade de amanhã.

Que a sua obra, pelo valor que representa e pelo significado que encerra, fomente a reforma da mentalidade desta *Urbs Universitaria*, transformando-a num centro de ciência em permanente criação, num centro do saber e da formação do Homem. Só assim, a Universidade, digna do sábio que nela ensinou e investigou, cumprirá a sua missão.

O Cambodja

(Continuação da 1.ª página)

Imprensa norte-americana ter atacado e difamado odiosamente o Cambodja ao afirmar que o Governo tinha decretado uma semana de ódio e insulto à memória do presidente Kennedy. O príncipe revelou que o próprio Governo dos Estados Unidos «se tinha permitido protestar junto do Governo cambodjano relativamente a este assunto, embora lhe faltassem quaisquer razões válidas». — (F. P.)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em vários locais, por influência de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Bragança, 2°; Porto, 8°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 12°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11,5°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 15,3°; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°; mínima, 7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, passando a encoberto a partir da noite. Vento fraco, tornando-se moderado de sueste, aguaceiros fracos, possibilidade de períodos de chuva e chuvisco, durante a noite e manhã, para sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.



LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA

já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

UM GUIA DA MATÉRIA DA REFORMA TRIBUTÁRIA, COMMENTADA DO PONTO DE VISTA CONTABILÍSTICO

pelo PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

PORTUGALIA EDITORA

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º-D. LISBOA-2 — TEL. 32 34 38

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

A balança de pagamentos

De há muito que organizações internacionais responsáveis vêm manifestando o seu interesse pela resolução do problema da comparabilidade das informações estatísticas compiladas pelos vários países. Neste aspecto será de referir o notável trabalho executado pela extinta Sociedade das Nações, posteriormente continuado e desenvolvido pela Organização das Nações Unidas e suas agências especializadas.

Apesar dos sensíveis progressos registados não constitui novidade afirmar que muito se encontra ainda por resolver — asserção que, aliás, nada tem de surpreendente, se considerarmos o grau de complexidade atingido pelos agregados estatísticos modernos, principalmente depois da última guerra. Para citar apenas um exemplo, basta nomear as estatísticas do rendimento nacional, cuja elaboração se enquadra na sequência dos trabalhos de Keynes.

Todavia, para além da formulação dos modernos conceitos macroeconómicos, que implicaram a compilação de novas séries estatísticas, outros fenómenos já antes analisados em termos numéricos, de acordo com normas tradicionais, viram dificultada a sua apreciação por virtude da transformação que operada em consequência do desenvolvimento das estruturas económicas e financeiras mundiais. Estão neste caso as estatísticas de balança de pagamentos, cuja comparabilidade internacional tem vindo a sofrer visíveis limitações à medida que o quadro das operações financeiras se torna mais rico e variado, integrando aspectos que antes não haviam sido considerados, tais como o condicionalismo decorrente do aparecimento, neste domínio, de instituições de projecção regional ou mundial e a execução de novos tipos de transacções que, embora produto de concepções modernas, têm encontrado aceitação cada vez mais corrente e generalizada.

Este assunto, que até há pouco apenas atraía a atenção de técnicos e especialistas, conquistou ostensivamente o interesse do público em consequência do vultuoso saldo negativo da balança de pagamentos americana. Com efeito, é ponto assente que a expressão quantitativa daquele deficit é susceptível de sofrer variação, se for outro o conceito (técnicamente justificável) que presidir ao apuramento dos resultados. Aliás, nem todos os países procedem ao cálculo das suas séries seguindo rigorosamente os mesmos princípios, o que retira significado a quaisquer tentativas de comparação realizadas sem as devidas cautelas e perfeito conhecimento dos métodos estatísticos seguidos.

Algumas noções existem, no entanto, que reúnem aceitação geral e são objecto de convenções largamente perfilhadas e seguidas, embora com sucesso diferente no domínio dos resultados práticos. Assim, não oferece dúvidas que a evolução global da balança de pagamentos de um país deve apreciar-se através da variação das respectivas reservas monetárias líquidas, reconhecendo-se embora a imprecisão deste último conceito, em parte derivada da dificuldade de o traduzir, com exactidão, em termos quantitativos.

De um modo geral, entende-se que as reservas monetárias de um país compreendem os seus haveres em moeda estrangeira mas apenas na medida em que se encontram à disposição dos respectivos residentes para a livre execução de pagamentos internacionais. Desta forma ficam desde logo excluídas todas as disponibilidades de particulares, porventura existentes, e ainda as de instituições que normalmente não executam operações cambiais por conta de outrem. As próprias reservas dos bancos comerciais, na medida em que estes as utilizem mais para especulações de conta própria do que para liquidações por conta dos seus clientes, poderão não ser também consideradas na contagem. Além disso, a parte das haveres em moeda estrangeira, seja qual for o seu detentor, que se não encontrar sob forma líquida, não satisfaz ao princípio da disponibilidade e por isso deve ser também omitida nos respectivos cálculos.

por GRACUS

Mas as reservas monetárias de um país não consistem apenas nas suas disponibilidades em ouro ou moeda estrangeira; há igualmente que ter em conta as suas responsabilidades em moeda nacional para com residentes noutros países, que constituem verdadeiras «reservas negativas». De facto, do ponto de vista da balança de pagamentos um aumento de disponibilidades equivale a um decréscimo de responsabilidades e um incremento destas tem efeito semelhante a uma redução daquelas. Assim, um pagamento ao estrangeiro tanto pode fazer-se em moeda nacional, o que se traduz por um aumento das responsabilidades nessa moeda para com residentes no exterior, como em divisas estrangeiras ou ouro, neste caso com redução deste tipo de disponibilidades. Na hipótese de recebimentos do estrangeiro, tudo se passaria de modo semelhante.

Estes princípios de contabilização, apesar de naturalmente simplificados, ajudam a compreender o que se está actualmente passando com a balança de pagamentos portuguesa e o estado das reservas do País.

Com efeito, têm sido ultimamente observados importantes déficits da nossa balança comercial, não compensados por resultados mais favoráveis no capítulo das outras operações correntes. Em consequência, a chamada «balança de operações correntes» tem fechado com saldos negativos substanciais, sem que por isso haja sido afectado o regular crescimento das nossas reservas líquidas de ouro e divisas estrangeiras.

Para além das incidências decorrentes da recente actualização do

valor do ouro na posse do banco central, a explicação do fenómeno reside essencialmente no efeito compensatório (mais do que compensatório, aliás) exercido pelas operações de capital, ou seja pelas entradas de divisas decorrentes dos empréstimos internacionais que se têm negociado.

Parece á primeira vista que essas entradas de capitais devam ter efeitos nulos sobre a balança, dado que aos respectivos recebimentos de divisas corresponde a obrigação de pagamento dos empréstimos, já sem contar os juros a eles inerentes.

As convenções adoptadas internacionalmente para o cálculo das estatísticas de balança de pagamentos não admitem, porém, a contagem dessas obrigações — não só porque se trata de débitos a longo prazo mas ainda porque são assumidos por particulares. Ao contrário, as divisas entradas são naturalmente elegíveis para inclusão nas reservas cambiais, não só porque ficam em poder das instituições monetárias (contra escudos pagos aos respectivos mutuários) mas ainda porque são constituídas por disponibilidades á vista em moeda estrangeira.

Não será pois difícil concluir, em face das razões apresentadas, que o crescimento dos nossos haveres em moeda estrangeira revela, paradoxalmente, sintomas de fraca estrutura, já que se processa á custa de uma acumulação de obrigações. Deste modo, torna-se indispensável ter sempre em devida conta a sequência natural do fenómeno, para não virmos a ser surpreendidos mais tarde pela pressão que o reembolso dos empréstimos agora contraídos irá a exercer sobre as reservas monetárias do País.

A AGRICULTURA PORTUGUESA

Quer se trate de especialistas em política económica, ou mais geralmente de simples curiosos da evolução da «vida económica» nacional, todos conhecem o sector agrícola como um ramo da actividade económica portuguesa que, pelo menos pela população activa nele ocupada, se apresenta com uma importância talvez decisiva no curso da economia nacional. É claro que além do factor emprego, outros factores há que, igualmente, conferem ao sector agrícola um larguíssimo significado. A sua estagnação, que em termos europeus se mede em rápido e absoluto retrocesso, aparece como resultado complexo de um conjunto de desajustamentos estruturais e orgânicos que não permitem á agricultura cumprir as missões que a qualidade de actividade económica lhe incumbiria.

E, assim, uma permanência de situações desfavoráveis que convertem a agricultura portuguesa — agricultura predominantemente de pequenos paternalmente conduzidos por alguns grandes — em sector, se não de tensão, pelo menos de fricção. Fricção á mais diversa e radicada na sua emergência por grupos sociológicos distintos. De entre estas uma há que começou a surgir há alguns meses já e que ganhou acrescida intensidade com a recente entrevista concedida á Televisão pelo presidente da Corporação da Lavoura, eng.º Caldas de Almeida. No mesmo seguimento doutrinário,

embora talvez, com um cunho técnico mais acentuado, o aviso prévio do eng.º Amaral Neto permitirá de certo um avanço em relação á definição de posições que a lavoura tradicional entendeu ser chegada o momento de exteriorizar.

Numa linha que lhe é própria, o prof. Teixeira Pinto tem-se, por seu lado, ocupado da agricultura com uma atenção que, facto curioso, lhe não mereceu, pelo menos ainda, a indústria. E porque sabe que política económica não é obra individual reuniu os técnicos que entendem melhor apetrechados para o auxiliar, o secundar na execução das tarefas que se impôs. Seria fácil, muito fácil mesmo recorrer á alguns dos seus ditos ou passagens de discursos para tentar prever o que, a existir com duração suficiente, á sua acção futura nos trará. De momento isso pouco nos importa. O que interessa é que perante um confronto de opiniões diversas, confronto normal a uma escala de instituições europeias, o ministro da Economia vai ter ocasião de fazer funcionar a «équipe» que com as suas mãos constituiu, chamando uns técnicos afastando outros de acordo com uma estratégia bem radicada num raciocínio elaborado, cuja génese também neste momento não abordaremos. Os dias vão correr e para seguir o que se passa mais não haverá do que estar atento.

A SUÍÇA — mercado de capitais

Troca de impressões com um banqueiro suíço

pelo Conde de Stucky de Quay

Um banqueiro suíço, amigo meu, director de um importante Banco em Genebra, passou alguns dias de férias no Estoril. Todos os dias, depois do escritório, lá ia eu ter com ele e conversávamos sobre finanças e economia. Participo, aos bons leitores deste jornal, as inte-

ressantes trocas de ideias que tive com ele.

Eu: — Pode-me dizer qual o valor dos investimentos suíços no estrangeiro?

O JAPÃO E A CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL

Há alguns meses foi publicado por um organismo oficial japonês um estudo que por incidir sobre a «Capacidade concorrencial da indústria japonesa» oferece alguns aspectos de interesse.

O Japão tem seguido uma política hábil tanto no que se refere ao desenvolvimento industrial como no que respeita ao comércio exterior. Em relação a este sector tal política pode sintetizar-se da seguinte forma: o Japão liberalizou 88 % dos produtos que importa, permanecendo porém rigorosamente controlados cerca de 250 artigos pautais referentes a produtos que, como por acaso são precisamente os que as indústrias estrangeiras mais gostariam de colocar no país. O Japão segue, pois, por uma política lucidamente proteccionista abrindo apenas o seu mercado aos produtos em que a indústria nacional se mostra competitiva.

Ao contrário do que se pensa a indústria japonesa depara, porém, com sérios problemas, resultando, por isso, o seu poder concorrencial do muito e silencioso engenho que os nipónicos põem em prática na vida económica quotidiana. Emocionalmente não seja fácil comparar a indústria japonesa com as indústrias europeias há, no entanto, um afeitor que, apesar de imperfeito, se pode usar para o efeito: os preços. Assim terá importância apontar as conclusões extraídas de um estudo elaborado em Outubro último pelo Banco do Japão.

PREVISÃO E PLANEAMENTO

Muito recentemente o grupo intersindical dos fabricantes de aparelhagem doméstica (G. I. F. A. M.) fez publicar um relatório onde além de informações curiosas se extrai uma metodologia que, com muito interesse, aguardamos se concretize entre nós. O G. I. F. A. M. é, como se poderia prever, um organismo francês — á duvida de filiação portuguesa seria inconsistente dadas as características tão «suí generis» das nossas associações gremiais. E, como organismo francês, integra-se nos esquemas de planificação francesa que, embora estando muito longe de serem os mais adequados ás condições institucionais e de desenvolvimento portuguesas, trazem com essa filiação uma ideia de eficácia que importa registar.

Um indicador dessa eficácia poder-á, por exemplo, ser esta afirmação: «As indústrias de equipamento doméstico ultrapassarão os objectivos que o IV Plano lhes atribuiu. O aumento de produção excederá os 50 a 60 % previstos para o período 1961-65». Eis que nos mais díspares pormenores de formulação e execução de planos nos surge esta proposição já muitas vezes referida nestas «Notas»: a importância das projecções no planeamento, projecções que, evidentemente, tenham á apoiá-las um exame detalhado de possibilidades que os grupos profissionais efectuam em tempo útil e em condições de seriedade profissional. O facto novo de para a elaboração do próximo Programa de Investimentos se ter solicitado a colaboração das actividades privadas vai permitir medir, além da capacidade e valor representativo dos grémios patronais, a racionalidade das metodologias adoptadas em Portugal em matéria de planeamento.

Os produtos japoneses custam menos 18 % que os produzidos nos Estados Unidos, o fio de «rayon» custa 38,6 % menos do que em Itália, as fibras de «rayon» custam 31,4 % menos do que na Inglaterra; as barras de aço, os perfilados de aço e o ferro galvanizado custam, porém 2,3 %, 5,6 % e 10 % mais caro do que na Europa Continental; o cobre electrónico e o chumbo electrolítico japonês custam 12 e 56 % mais caros do que os produzidos na Inglaterra; ainda o carvão e o petróleo custam mais caro no Japão do que noutros países industriais.

Temos, então, um handicap no que se refere ao custo de produção de energia. Também a capacidade concorrencial japonesa se mostra periclitante na produção automóvel, nas máquinas-ferramentas, na petroquímica e nos adubos químicos, cujos produtos custam no Japão mais 20 % do que nos restantes países industrializados.

Como se calcula não é fácil justificar as razões destas dificuldades. No entanto, poderão adiantar-se alguns indicadores. Um deles é o elevado custo do capital, o que, em boa parte, é devido á sua má composição. A necessidade do uso do capital de empréstimo obriga ao pagamento de juros, daí nascendo um ónus mais forte no Japão do que em outros países. Os números seguintes ilustram esta situação.

	Porcentagem de capital próprio
Empresas siderúrgicas	
Yawata (Japão)	33,6
U. S. Steel (E. U. A.)	71,4
Tube Investment (Ing.)	69,4
Construção Automóvel	
Nissam Motor (Japão)	29,2
Fiat (Itália)	86,9
General Motors (E. U.)	74,2
Butish Motor (Ing.)	50,4
Indústrias Químicas	
Sumitomo Chemical (J.)	27,8
Du Pont (E. U. A.)	93,9
I. C. I. (Ing.)	71,8
Montreatini (Itália)	60,2
Bayer (Alemanha Oc.)	40,7
Construção Eléctrica	
Hitachi (Japão)	27,2
A. E. I. (Ing.)	62,4
General Electric (E.U.)	58,9
A. E. G. (Ale. Oc.)	45,4

Ligado com este factor á elevada taxa de juro constitui também limitação desfavorável. Assim temos:

	Porcentagem
Japão	6,75
Austrália	5,0
Inglaterra	4,0
Canadá	4,0
França	3,5
Itália	3,5
Holanda	3,5
Bélgica	3,5
Alemanha Oc.	3,0
E. U. A.	2,0

Também as matérias-primas representam cerca de 70 a 80 % do custo total da produção industrial japonesa, percentagem que nos Estados Unidos não excede os 50 a 60 %.

Porém, no que se refere á aumentos de eficiência, factor em que os japoneses podem fazer funcionar o seu engenho, o quadro é já um pouco diferente como pode ver-se, por exemplo, em dois sectores industriais importantes:

AUMENTO DA EFICIÊNCIA 1953-58			
Construção de máquinas		Indúst. quim.	
	Porcentagem		Porcentagem
Japão	62	Japão	64
França	44	França	61
Alemanha Oc.	34	Alemanha Oc.	31
Itália	31	Itália	35
Estados Unidos ..	20	Estados Unidos ..	19
Inglaterra	10	Inglaterra	16

Como se vê o mítico poder de penetração dos produtos japoneses na área tem de extraordinário, havendo apenas a registar uma tática que

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

A SUÍÇA — mercado de capitais

(Continuação da página anterior)

contos. Mas o valor dos haveres estrangeiros na Suíça era computado à volta de 20 bilhões de francos suíços. Representa esta quantia cerca de 3600 francos por habitante. Compare o meu amigo com 650 francos dos Estados Unidos e verá que o meu pequeno país é um credor internacional de certa importância. Mas estes capitais não são fugidios: eles andam à procura de novas possibilidades de investimento através dos bancos suíços. Assim tem acontecido: temos emprestado dinheiro a 4 % a Bancos alemães, os quais o retrocedem depois a 6 %, pois os Bancos suíços não desejam tomar a responsabilidade de certas operações em que os alemães se embrenhavam. Atribuo também a amplitude deste fenómeno à incerteza dos tempos e também à ab-rogação das restrições de câmbio e à convertibilidade das principais moedas europeias.

Eu: — Não acha que este afluxo de capitais pode criar um mal-estar e facilitar uma expansão inflacionista dos bens de consumo e dos seus preços?

Ele: — Está certo. Este afluxo de capitais, produzido num período de alta conjuntura, tornou-se bastante preocupante. Se a Suíça é um país acolhedor do estrangeiro que a visita, teve que dificultar a entrada destes capitais. Assim, uma convenção passada entre o Banco Central e os bancos americanos, proíbe qualquer remuneração para os capitais entrados depois de 30 de Junho de 1960. Tomaram-se mesmo medidas de esterilização, bloqueando 3 bilhões de francos.

«Todavia — continuou — o elemento principal na luta contra o perigo inflacionista foi constituído pela exportação dos capitais. A nossa ideia fundamental foi então de retirar do mercado a maior parte dos fundos vindos a alimentá-lo do exterior. Computam-se em 7 bilhões de francos as quantias que foram postas à disposição de países estrangeiros entre 1960 e 1961. Esta importância representa os 2/3 dos haveres que tinham passado as nossas fronteiras. Mas não tenhamos ilusões: apesar de tudo, a nossa exportação de capitais é modesta: ela não passa de 600 milhões de dólares por ano. Compare-a com os 17 milhões de dólares da zona atlântica, média de 1958 a 1960.

Eu: — Julgava o potencial suíço maior!

— Ele: — Não é, de facto. O nosso país é pequeno e o nosso potencial de exportação de capitais em relação às necessidades financeiras internacionais é menor ainda. Isto explica as dificuldades que às vezes temos em satisfazer os numerosos pedidos de crédito e

de empréstimos que recebemos do estrangeiro. Se não lhes podemos responder tão rápida e completamente como esperam, tem que se procurar a razão no facto de que os nossos recursos financeiros não são aqueles que muitas vezes nos creditam.

Eu: — A vossa política de exportação de capitais será a mesma para ordem curta e longo prazo?

Ele: — Não, não é. Os capitais a curto prazo são reexpedidos imediatamente além fronteiras. Geralmente, no quadro da cooperação bem conhecido entre os bancos emissores. Tinha estas operações por objectivo manter as moedas-chaves — o dólar e a libra — enfraquecidas pelos seus movimentos de «hot money», contribuindo assim para fortalecer o sistema monetário internacional.

Eu: — Quando se trata de exportação de capitais a longo prazo, ouvi dizer que o seu país era mais que cauteloso, tinha a prudência da serpente?

Ele: — É absolutamente verdade. É é compreensível. Tanto mais que o dinheiro empatado na maioria dos casos não é nosso, como acima já referi. Exportar capitais é difícil, mesmo quando é economicamente desejável. Nestas circunstâncias devem procurar os bancos manter nos meios da população e nos meios económicos um clima favorável a este género de negócios, a fim de evitar dificuldades inesperadas.

«As questões que se põem na economia dizem respeito ao encorajamento das exportações, à abertura de novos mercados, à ajuda aos países em via de desenvolvimento, assim como à ajuda das nossas exigências alfandegárias, comerciais e fiscais em relação aos outros países. Não se deve negar que os bancos devem ligar uma atenção particular ao problema de segurança dos seus empreendimentos. Como gerentes de valores importantes, têm o dever de saber guardar, com toda a latitude, a integridade dos capitais que eles confiam ao estrangeiro».

Eu: — Tem algum critério?

Ele: — Um é que aquele que faz o empréstimo deve ser convencido de que o Estado a quem ele é feito respeitaria os compromissos tomados e que tratará equitativamente o capital estrangeiro! Deverá também possuir uma moeda estável, garantir a liberdade de transferências e possuir as finanças públicas. Além disso, o volume e a estrutura do seu comércio externo com o meu país têm um papel preponderante, porque, em caso de perturbações do mecanismo internacional dos pagamentos, a intensidade das trocas oferece uma certa garantia tendo em vista o serviço regular das dívidas.

«Talvez possa dizer-lhe aqui que o valor das exportações do meu país, em 1962, se computou em 23 % do seu produto social nominal. No que respeita às importações, esta proporção atinge 31 %».

Eu: — Adoptam vocês um critério uniforme para os empréstimos externos?

Ele: — Em cada negócio que realizamos, a dificuldade consiste, evidentemente, em combinar todos os elementos de que lhe falei. Fica sendo melhor colocado o toureiro do que o banqueiro, porque o perigo para aquele somente aparece de um lado.

«Enquanto nestes últimos anos foi muito favorável o clima na exportação de capitais, hoje encontramos-nos perante uma situação totalmente nova. Estimulado pela longa duração da conjuntura, um «boom» dos investimentos que nunca conhecemos faz sentir os seus efeitos na Suíça. Requer o seu fi-

nanciamento quantias muito superiores à poupança nacional, e vemos-nos, portanto, na contingência de recorrer cada vez mais aos capitais estrangeiros. Assim, em 1961, um bilhão de francos vindo do exterior foi investido na Suíça. Em 1962, a quantia ultrapassou bilhão e meio. Assim, por ricochete, perdeu a Suíça o seu papel tradicional de país exportador de capitais, para desempenhar um papel de importador neste domínio. Os fundos que ainda exportamos, correspondem economicamente a uma pura arbitragem neste sentido: não fazemos senão colocar no estrangeiro uma parte dos haveres recebidos do exterior».

Eu: — Então, pode tornar-se vulnerável esta situação financeira, não acha?

Ele: — Sim, e confesso que estamos apreensivos. Assim, ultimamente, um certo afrouxamento do fluxo dos fundos ao meu país provocou uma contracção no mercado suíço de capitais. Nessa ocasião, a reacção dos apóstolos do dinheiro barato não tardou tão pouco. Numerosos foram — não sem influência política — aqueles que reclamaram medidas para travar a alta do juro. Pediam eles a redução da exportação de capitais, conquanto uma elevação das taxas de juro constitua o único meio para repor num nível mais racional o volume exagerado dos investimentos. Estão as nossas autoridades inteiramente conscientes desses factos. Foram, portanto, constringidas ultimamente a travar o ritmo de emissão dos empréstimos estrangeiros, no mercado suíço, a fim de satisfazer exigências de ordem política. Embora sintamos um certo orgulho em nos sabermos num lugar de importância financeira internacional, considerações de ordem interna influem no meu país em função da política relativa à exportação de capitais.

Eu: — O que pensa da exportação de capitais dos outros países?

Ele: — A não ser a Alemanha, todos os países europeus fiscalizam a exportação de capitais a longo prazo. Todavia, no quadro do Mercado Comum, os investimentos directos no estrangeiro efectuados por empresas privadas ou a negociação de papéis e valores estrangeiros foram em muitos países liberalizados. Em troca — e repito-o — as outras formas de exportação de capitais a longo prazo ficam fiscalizadas na maioria dos países. Uma vigilância rigorosa das emissões existe, por exemplo, na Grã-Bretanha, de tal modo que somente os membros da «Commonwealth» se apresentaram até agora no mercado britânico. Na Escandinávia, só a Suécia exporta, às vezes, capitais. Mas abre o seu mercado aos seus vizinhos nórdicos. Os Países Baixos, ao contrário, desejam as punções de capitais com a ajuda de quotas de emissões.

«A reforma monetária da França fez dela um país de moeda forte. Todavia, até agora, contentou-se em se libertar das suas dívidas externas, renunciando a abrir os seus mercados financeiros aos outros países. Este fenómeno explica-se, em parte, pelo facto de que, para as autoridades francesas, a afectação de fundos fica um instrumento importante da planificação oficial.

«Quanto à Itália, ela pratica uma idêntica política restritiva, porque este país entende reservar os capitais disponíveis no seu mercado, no cumprimento dos grandes trabalhos que lhe impõe o «Mezzogiorno», região atrasada materialmente. Por conseguinte, podemos concluir: no Continente, é, portanto, um sistema de intervenção estadual que determina geralmente a exportação de capitais a longo prazo. No único país — a República Federal Suíça — onde são formalmente livres, não atingem um real desenvolvimento devido ao nível elevado da taxa de puro...».

Eu: — Em quanto avalia a quantia total dos capitais exportados para fins de empréstimo?

Ele: — De 1958 a 1960, a importância total exportada tinha atingido já 7 a 8 bilhões de dólares: destes, 3 bilhões representavam o tráfico europeu. A interpenetração financeira internacional, livre de apertos, cresceu sem dúvida desde então. Verificaremos que não se constituiu um mercado uniforme de capitais. Tão-pouco assistimos à criação de uma corrente de mercados nacionais ligados uns aos outros, como se fossem vasos comunicantes. Não creio que tal sistema se desenvolva, tanto mais que os Estados europeus prosseguem uma política financeira fortemente impregnada ainda de concepções autárquicas.

Eu: — Será então o mercado americano o único a que as potências

podem recorrer com uma certa garantia de êxito?

Ele: — As magras possibilidades de financiamento, relativamente onerosas, oferecidas ao nosso Continente, incitaram os Estados e as empresas privadas europeias a recorrer cada vez mais ao mercado americano de capitais, eficaz, aliás, e aberto a todos. Se as emissões de papéis-valores estrangeiros atingiam nos Estados Unidos uma média anual de 600 milhões de dólares, entre 1956 e 1961, os levantamentos sob esta forma computavam-se, em 1962, em mais de 1 bilhão. Em função do primeiro semestre deste ano, deverão mesmo elevar-se, em 1963, a alguns 2 bilhões de dólares.

«Simultaneamente, a nacionalidade dos que pediam dinheiro, modificou-se profundamente. Enquanto, em 1959, as emissões do Canadá e do Banco Mundial representavam mais de quatro quintos dos levantamentos estrangeiros efectuados no mercado americano, a sua quota-parte baixou para 50 %, em 1962. Mas a dos outros emprestadores estrangeiros desceu na medida correspondente. Além do Japão, devolvedores australianos, noruegueses, dinamarqueses e italianos, sobretudo, voltaram-se nestes últimos tempos para o mercado americano. Facto importante: a Comunidade Carvão-Aço seguiu esta tendência».

Eu: — Acha, nestas condições, que o Governo americano restringirá a exportação de capitais, para salvaguardar a balança de pagamentos?

Ele: — Crescendo rapidamente, o volume das emissões para a conta estrangeira constitui naturalmente um encargo para a balança americana de pagamentos. Contribuiu por si próprio para as recentes perdas de ouro dos Estados Unidos. Mostra, portanto, este fenómeno até

que ponto movimentos unilaterais de capitais podem enfraquecer divisas-chave. Os problemas, tão discutidos, do sistema monetário internacional têm, em parte, a sua origem nas fraquezas da organização do mercado de capitais. É neste sentido que o Governo americano concebeu as medidas de saneamento da sua balança de pagamentos anunciadas em Julho. Ele considerou que os enormes excedentes da balança americana de rendimentos — que atingiram 7 bilhões de dólares, em média no decurso destes três últimos anos — não permitiam resolver o problema do dólar aumentando simplesmente as exportações, mas sim, essencialmente, travando as saídas de capitais. Segundo estas conclusões, o programa americano acentua a redução progressiva das despesas governamentais no estrangeiro, assim como o estabelecimento de uma supertaxa de peregrinação do juro, a qual deve ainda ser aprovada pelo Congresso e visa a limitar a aquisição de papéis-valores estrangeiros pelos americanos.

«Todos devemos deplorar que este país restrinja o livre tráfico dos capitais. Todavia, não podemos negar que o Governo ataca a verdadeira causa do mal quando procura restabelecer num volume suportável para o país a exportação de capitais sob todas as suas formas, incluindo a ajuda militar e económica. Em consequência, deve esperar a Europa que os haveres americanos susceptíveis de investimento cheguem menos abundantemente nestes próximos anos».

Conclusão na próxima semana:

«O futuro mercado internacional de capitais».

CONDE DE STUCKY DE QUAY

O Japão e a concorrência internacional

(Continuação da página anterior)

com grande argúcia as autoridades japonesas têm sabido pôr em prática. Sem grande engenho e determinação, a insularidade, a elevada densidade demográfica, a pobreza em recursos energéticos e em matérias-primas constituiriam obstáculos que levariam os japoneses a uma posição de dependência interna e de menoridade nacional. Assim não sucede, e aí reside uma grande lição que os japoneses vêm, com impressionante realismo, dando a povos de outras latitudes.

POR 25\$00 POR MÊS ADQUIRA UMA OBRA INDISPENSÁVEL A PRIMEIRA DO GÉNERO EM PORTUGALI

DICIONÁRIO DE ECONOMIA

de Jean Romeuf

e uma equipa de eminentes autores franceses e portugueses

DEFINIÇÕES / ARTIGOS / LEI PORTUGUESA ACTUALIZADA

sobre agricultura, seguros, bancos, biografias, bolsa, comércio externo, contabilidade, demografia, estatística, economia de mercados, estruturas económicas, escolas e doutrinas económicas, técnicas, teorias e leis económicas, economia e gestão de empresas, finanças, história, moeda, organizações internacionais, sociologia, trabalho, transportes.

ASSINE HOJE NA SUA LIVRARIA OU

LIVROS HORIZONTE

R. Chagas, 17-Lº Dt.º — Tel. 366917 — LISBOA

A COMODIDADE MASCULINA

exige o sistema
BODYGRAPH (PAT. B. J. PARIS)
MEDIDA INDUSTRIAL

escolha a fazendo
tire as medidas
e pronto!

NÃO HÁ PROVAS!

há sempre
um fato impecável
de qualidade
feito à sua
medida
ponto por ponto

vista
BODYGRAPH

vista chic... vista

Vendôme

ALFAIATES-CAMISEIROS

RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VICTÓRIA, 57 — LISBOA



Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme lembramos na semana passada, estão a pagamento durante o mês de Dezembro, com juros da mora ou nas condições que então indicámos, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição industrial e contribuição predial.

Imposto complementar.

Imposto profissional.

Taxa militar.

IMPOSTOS MUNICIPAIS

Também continuam a pagamento durante o mês de Dezembro com juros da mora:

Imposto para o serviço de incêndios.

Licença de estabelecimento comercial ou industrial.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Profissões por conta própria. — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da Tabela anexa ao Código e que pretendam adotar para 1964 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial pelos serviços prestados, deverão apresentar a declaração modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro. Deverão, também, requisitar a competente caderneta de recibos mediante a requisição modelo 3. Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Pública, e apresentados na repartição de finanças da área da residência, onde o contribuinte deverá estar tributado.

Empregados. — As entidades patronais devem ter em dia os registos do pessoal, onde terão escripturado, desde 1 de Janeiro de 1963, todas as remunerações pagas ou postas à sua disposição. Deve prestar-se a maior atenção durante os pagamentos feitos em Dezembro, pois é natural que surjam muitas situações passíveis de imposto e que até ao momento estariam ainda isentas, por não ultrapassarem os 18 000\$00, limite da isenção.

IMPOSTO DE TRANSITO

Em Dezembro devem ser renovadas as licenças para o primeiro semestre de 1964. Este imposto é devido pelos solípedes (animais de carga ou sela) e pelas viaturas não automóveis (tração animal, bicicletas e triciclos), que os seus donos façam transitar nas estradas a cargo do Estado.

Doutrina

SISA — Terrenos para construção e 1.ª transmissão de prédios — Data a partir da qual os prédios se devem considerar aptos para habitação.

A propósito do assunto em epígrafe, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em Circular G-23/63, de 28 de Outubro último, levou ao conhecimento dos serviços, o seguinte:

Comunica-se para os devidos efeitos que, por despacho de S. Ex.º o subsecretário de Estado do Orçamento de 13 de Setembro último foi sancionado o parecer desta Direcção-Geral proferido no sentido de harmonizar o entendimento que deve ser dado ao disposto nos artigos 14.º e 34.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações de 24 de Novembro de 1958, e no que respeita à data a partir da qual os prédios urbanos devem considerar-se concluídos e aptos para habitação.

Segundo o aludido parecer deve atender-se, em primeiro lugar, à data que para o efeito tiver sido designada na decisão ou resolução camarária, se constar da respectiva licença, ou, no caso contrário, à data da própria decisão ou deliberação.

Assim, não deverão adoptar-se outras datas e, designadamente, aquelas em que forem passadas ou pagas as licenças a que se refere o artigo 8.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, ou feitas quaisquer vistorias.

Deste modo importa frisar que o início do prazo de quatro anos a que se refere o artigo 34.º citado deve ser fixado no mesmo momento em que termina o prazo de dois anos a que alude o artigo 14.º e que este momento se determina em qualquer caso segundo os princípios antes indicados, que aliás se harmonizam inteiramente com o preceito do artigo 20.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, de 1 de Julho de 1963.

A doutrina expandida na supra-citada Circular é aquela que desde há muito vem sendo defendida pela Jurisprudência, segunda a qual, «é a data da diligência que verificou

as condições de habitabilidade do prédio que deve tomar-se em consideração...; a partir dela a maior ou menor demora na outorga da licença para ocupação, situa-se fora do campo de acção do contribuinte ao qual não é dado limitar ou ampliar o lapso de tempo que desde então decorra». (Acórdão de 30-3-1960, no Recurso n.º 14 374).

Este é, efectivamente, o princípio que, além de justo e moral, melhor interpreta a lei. Por isso, não admira que a Administração a ele tivesse aderido.

Acabam-se desta forma com uma série longa de litígios que se prendiam com a forma de contagem do prazo para efeitos da concessão dos benefícios fiscais relativos à sisa, nos casos apontados na mencionada Circular, e ainda, para a restituição da diferença de taxas a que se refere o artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 31 561, de 10 de Outubro de 1941.

Jurisprudência

CONTENCIOSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Recursos — Parte revel.

Por acórdão de 30 de Janeiro de 1963, do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no Recurso n.º 14 764 (Boletim do Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 55, de 1963), e a propósito de um caso em que o reclamante residia fora da sede do tribunal e aí não havia escolhido domicílio nem constituído mandatário, quanto aos efeitos da notificação efectuada, foi doutrinado:

«Embora a parte seja revel, se a sentença proferida em 1.ª Instância, expressamente orde-

(Continua na 27.ª página)

Consultas técnicas

IMPOSTOS SOBRE TRANSPORTES PUBLICOS E PARTICULARES

Resposta ao sr. José Luís Silva Ramalho, de S. Pedro do Estoril:

Como o nosso prezado consulente tem tido a oportunidade de ler, a promulgação do Decreto-lei n.º 45 331, de 28 de Outubro de 1963, visou, fundamentalmente, pôr em prática um conjunto de disposições de ordem fiscal e regulamentar para corrigir a actividade de transportes de mercadorias.

O estabelecimento do regime de licenciamento para os veículos de carga particulares, que só não equivale à concessão da licença em casos expressamente declarados, e o imposto de circulação sobre a camionagem de carga particular, são dois dos fins a atingir com a série de medidas promulgadas.

Não nos podemos pronunciar abertamente sobre o seu problema

até à publicação do regulamento ou regulamentos das disposições do diploma a que nos vimos referindo.

Estamos certos, todavia, que o Governo terá ponderado profundamente tantos aspectos delicados da aplicação das novas disposições que tanta celeuma têm levantado em todos os sectores, quer comerciais, quer industriais e quer particulares.

LETRAS DE CAMBIO

PERGUNTA:

Pelo sr. José Albino da Costa, de Lisboa, foi-nos feita a seguinte consulta:

«Sou comerciante, devidamente registado, e exerço a actividade comercial de armazenista de fazendas. Há pouco tempo vendi a determinado indivíduo uma máquina de escrever, com bastante

(Continua na 27.ª página)



Natal sem Vinho do Porto não é Natal festivo! Prepare-se para proporcionar aos seus entes queridos um Natal feliz, perfeito. Faça as suas compras de Vinho do Porto com antecedência.



VINHO DO PORTO
A BEBIDA DAS PESSOAS DISTINTAS



Fantasia e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

flagelaram outros cataclismos em tão sinistras proporções — embora, de quando em quando, a vaga enraivecida e escumante lhe assalte a baixa ribeirinha —, tem sofrido desastres que humilham e apoucam o magnífico aglomerado na sua beleza original. Até lhe pregaram, como chapada de cimento na face de um lindo painel a fresco tradicional, com uma construção hoteleira mesmo a meio do cenário incomparável, esmagando o branco e típico casario, um hotel que, talvez por maldição do génio do mar, escultor daquela maravilha, esteve longo tempo enfeitado, paralizado

Ainda há, no Algarve, em meio da efervescência utilitarista, lugar para poetas e artistas.

a construção, já retomada, e cujo funcionamento se anuncia para fins do ano próximo.

Falam-nos, também, com amargos e vibrantes queixumes das casas desmoronadas na falésia; e apontam-nos as exigências, ou precárias, condições de segurança do acesso à esplanada do túnel na rocha e das edificações que lhe ficam sobranceiras. Os riscos, que constituem permanente e grave ameaça, provêm das infiltrações e falta de resguardo, quanto ao túnel; e, relativamente aos prédios, de escavações feitas, sem a indispensável e precavida consolidação, embora a entidade responsável tivesse sido forçada, judicialmente, a construir o muro de suporte. Assim — afirmam-nos —, têm ocorrido novas derrocadas, temendo-se que outras se repitam, em qualquer momento, com tremendos perigos para os moradores ou, mesmo, para quem acesse o túnel ou permanença na esplanada.

Soberbo e famoso cartaz de turismo

Constitui já hoje esta admirável região de Albufeira e seus arredores uma das zonas do turismo algarvio de mais importantes realizações, com volumoso caudal de capitais impulsionando o aproveitamento e desenvolvimento de valores locais em benefício, com largo proveito para a economia nacional, da prosperidade da província. (Já no ano passado, o montante de contribuições predial e industrial de Albufeira subiu a 1312 323\$00). E não faltam a este colorido e luminoso retalho da palpitante e emotiva terra morena graças e enleivos da Natureza, que ao turista apenas se deparam no Algarve. Nem será preciso insistir nas meiguices

do clima de amenidade incomparável, nos deslumbramentos dos sonhos sobre o mar e paisagens fascinantes, apontando-se apenas dois ou três lugares de indispensáveis peregrinações no excursionismo por singulares caminhos de beleza.

A paisagem é encantadora, de sabor tipicamente algarvio, e oferece o pitoresco de sítios característicos e dos soberbos miradoiros para vastos e surpreendentes panoramas, por exemplo, os cerros da *Piedade* e de *Malpique*, o alto de *Bem Parece*, com dois velhos moinhos e um casebre, de onde se abrange espectáculo de deslumbramento; o *Pátio*, também de formidável panorâmica; a *Várzea da Orada*, de voluptuosas e cintilantes verduras, que parecem orvalhadas de poética melancolia, principalmente na antiga e aristocrática quinta, entre repousantes silêncios, como mergulhada em indecisas e nostálgicas cismas. E há na cenografia do litoral caprichosos rochedos, que parecem banhados em oiro ou vestidos de macia camurça, as furnas com todas as estonteantes fantasias da arquitectura do mar e galerias surpreendentes, as praias de brancas e finas areias rutilantes, dos *Barcos*, de *Peneco*, de *D. António*, etc. Ainda o altaneiro e rochoso *Risco* ou a célebre *Lajem do Cônego*, de onde se vê quase todo o curvante e luminoso litoral, além de outros lugares celebrados, há mais de trinta anos, por Hermano Neves, que lhe profetizou o opulento futuro como estância de turismo.

Nos arredores, ficam as praias da *Oira* e dos *Olhos de Água*, para acesso às quais estão a construir estrada, que nos afirmam podia, em relação à segunda, ser encurtada, com vantagem, de cerca de 150 metros. A praia dos *Olhos de Água*, curioso aglomerado de pescadores e onde há um posto transformador de energia a facilitar a electrificação do local, é uma maravilha emoldurada de rochedos bizarros. Rebentam as nascentes subterrâneas de água doce, umas borbulhando, a alastrar em círculos concêntricos, outras «com tal ímpeto que os barcos dos pescadores são afastados da sua rota ao passarem no local». Há ali uma acolhedora pensão, com restaurante, mas, como se sabe, não faltará em breve, o apetrechamento hoteleiro nesta praiazinha formosa e estranha, muito estimada por estrangeiros que ali vão morar.

No meio da febre do utilitarismo, um pouco de arte e poesia

Está hoje, como se sabe e aqui nos confirmam, quase toda a orla costeira do Algarve, de interesse turístico, na posse de estrangeiros, os quais adquirem terrenos na maior parte, por intermédio de ávidos intermediários; e na sua posição favorecida, Albufeira tornou-se um centro de larga actividade

em empreendimentos, também impulsionados principalmente por capitais de fora. Vejamos alguns exemplos:

Tem sido adquirida a quase totalidade de terrenos à beira-mar entre Albufeira e os *Salgados*, crê-se que para estrangeiros, muitos dos quais (ingleses, alemães e outros) vêm comprando directamente pequenas propriedades onde construiram e estão a edificar prédios.

O primeiro interessado que por aqui apareceu, um holandês, o sr. dr. Floris Van Hall, adquiriu uma propriedade na *Oira*, com 25 a 30 hectares, por 600 contos, o que, segundo nos dizem, lhe tem proporcionado verdadeiro «negócio da China». E está a erguer, o mesmo estrangeiro, pequenas residências na encosta do cerro de *Malpique*.

Certa entidade americana comprou uma propriedade com 200 hectares, no sítio dos *Salgados*, onde ficava o campo de aviação civil; e um amigo nosso vendeu, também, a que possuía no cerro da *Piedade* (15 hectares, a 45\$00 o metro quadrado) a uma firma inglesa, *Arthurs, Ltd.*, a qual logo mandou elaborar o respectivo projecto de urbanização, apresentado, com a maquette e fotografias respectivas, para aprovação oficial. Informaram-nos que, abertos os arruamentos, instalados esgotos, etc., serão vendidos os primeiros lotes a 300\$00 o metro quadrado. Edificará, ainda, essa empresa, para

Aguardam os desportistas de Albufeira que lhe restitua o campo de futebol.

venda, residências e um conjunto de cerca de 300 moradias, aí se incluindo estabelecimentos, garagem, hotel, piscina, etc., tudo a um alto plano turístico.

Constituiu-se uma sociedade, para a qual um dos dois componentes entrou com as suas propriedades no cerro da *Malpique* e outras no litoral. Tudo isso vai ser urbanizado, por esse consórcio que parece — dizem-nos — constituir a única entidade nacional dedicada, neste concelho, a tais objectivos.

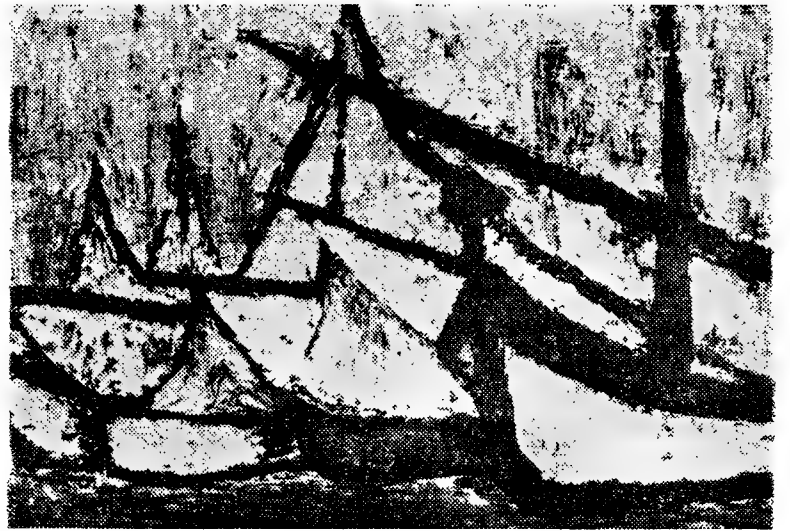
A capacidade hoteleira actual de Albufeira, inclui um conjunto com flats e residências; outro, com apartamentos e restaurante, no cerro da *Piedade*, do súbito estrangeiro, sr. Alfred Warth; um restaurante-café, que se podem considerar de 1.ª classe A; outro conjunto e uma pensão residenciais, mais outra pensão e outro restaurante e café, atraentes e confortáveis, podendo classificar-se de 2.ª, além dos menos importantes. No apetrechamento hoteleiro inclui-se a construção de um hotel com campo de golf e outros complementos desportivos, numa pensão chamada do Cerro, etc.

São sempre devidas umas palavras de reconhecimento e simpatia à senhora que, proprietária de uma acolhedora pensão albufeirense, durante anos tem feito, por amor ao seu rincão, a melhor propaganda turística, largamente frutuosa, pela concorrência de estrangeiros, presos para sempre a esta bonita terra.

Desde remotos tempos, foram estas paragens viveiro de poetas e artistas; e não surpreende que eles se nos deparem em qualquer recanto do encantado Reino do Chenchir, consagrados ou distinguidos pela glorificação popular. Aqui em Albufeira, há o aliciante café de um artista que na atraente e movimentada sala tem, como elemento decorativo, uma sugestiva galeria dos seus trabalhos, quadros de vigorosa expressão em vibrantes manchas de equilibrado e expressivo, modernismo, os quais vimos, também, no Museu Etnográfico de Faro. É o conhecido pintor Bailote, que criou um ambiente de compreensão e envolvente simpatia humana, de regalo para o espírito, de arte e poesia, enfim, no meio de toda esta efervescência utilitarista, de toda a arquitectura funcional e degenerescente do singelo, risonho e típico ambiente regional. Isto no simpático café, onde apetece fraternizar com o pintor, tomando a deliciosa bebida e a perfumada *medronheira* no rito próprio de uma celebração artística.

Problemas para resolver e coisas que devem acabar

Não podia deixar de haver aqui, também, os problemas que afligem as terras do Algarve, com coisas incriveis nos principais centros de turismo. Não há, por exemplo, um mercado, e os comestíveis e todos os géneros expõem-se à venda em tabuleiros ou no chão. A recolha e transporte do lixo faz-se num ca-



Um quadro de Bailote, em que os barcos de Albufeira dão, numa vaga e mansa mancha de expressivo modernismo, a sugestão do mar e das fainas dos pescadores algarvios

mião inadequado, o qual, na marcha, vai espalhando pelas ruas aquilo que empesta os ares e atrai o mosquito. (É preciso fazer guerra implacável às moscas, uma campanha contra as flores de plástico, já tão enjoativas e inestéticas, a servirem de ninhos áqueles repul-sivos e impertinentes insectos, e acabar com os estridentes e azo-nantes ruídos dos veículos motorizados, impondo-se-lhes o mesmo silêncio de escapes e buzinas que aos automóveis, além de outras providências que a vigilante atenção indispensável sobre a coisa turística descobriria para urgente remédio).

Ainda continua, também, no mesmo estado lamentável o acesso às instalações da F. N. A. T., que tem adquirido terrenos anexos com área superior a 20 ou 30 hectares e vai proceder a uma segunda fase da adaptação do edifício (obras na importância de 321 046\$00). O conjunto da Colónia de Férias Teotónio Pereira, cujo corpo principal tem 32 quartos de casal e duas camaratas de solteiros com 50 camas, além de quatro anexos com 76 quartos de casal, incluindo o equipamento do primeiro salas de leitura e de jogos, bar, etc.

Ouvimos várias sugestões no sentido de tais instalações servirem, quando não funcionem no Inverno, para receber estrangeiros.

Não poderia a Misericórdia construir casas para pobres?

A Misericórdia, que á semelhança de outras instituições do género, luta com dificuldades para alargar a sua acção benemerente, tem tido, contudo, importantes legados de beneméritos, por exemplo da Senhora Loureiro, a sua propriedade no cerro da *Piedade*, e do sr. Gouveia, vários imóveis rústicos e urbanos, todos os seus bens para a manutenção de um asilo para velhos na residência do doador na Rua 5 de Outubro, com vasta área para essa artéria e o Largo Eng.º Duarte Pa-

cheço — e onde foi instalado o posto médico da Casa dos Pescadores. Ultimamente, também, houve a dádiva de 500 contos, do sr. J. V. Cabrita. E ouvimos, igualmente, insistentes alvites no sentido de, em face da falta de habitações económicas e para pobres, a Misericórdia aplicar esta doação, pelo menos, na construção de casas para gente humilde e necessitada.

Parte da propriedade no cerro referido foi vendida, por 35 contos, ao Município, que a transaccionou em lotes a dez, quinze, vinte e quarenta escudos o metro quadrado; quanto à outra metade, diz-se ter sido solicitada autorização para aliená-la, também à Câmara, a quinze escudos, o que não foi autorizado superiormente, por se considerar ínfimo tal preço.

Por contribuições particulares, incluindo através de festas e subscrições, foi construído, em terreno cedido pela edilidade, o campo de futebol, que ficou em cerca de 500 contos. Pouco tempo, porém, serviu à prática da popular modalidade desportiva, pois o Município teve de vender à F. N. A. T., e por 6\$00 o metro quadrado, o respectivo terreno, pretendido antes pelo referido dr. Hall, que — diz-se — oferecia um preço superior. Fica esse terreno do antigo campo da bola não junto aos já na posse daquele organismo, mas ao pé do bairro das Casas dos Pescadores, em sítio de onde se avista formidável panorama, e ignora-se ainda a que fim será destinado.

Aguardam, entretanto, os desportistas, como é de justiça, que lhes proporcionem o seu campo de jogos.

Aqui se resumem alguns dos grandes e pequenos problemas de uma das zonas turísticas do Algarve que vêm enfeitando os estrangeiros — e é para eles, e para alguns argutos oportunistas intervenientes, não a *quimera do oiro*, mas uma autêntica *mina*.

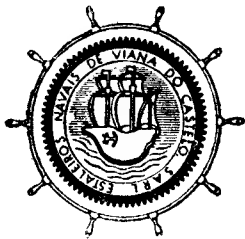
CÉSAR DOS SANTOS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
Telefones: 22071 - 22072 - 22073 - 22074
Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

LISNAVE ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

ESTALEIRO DA MARGUEIRA

em construção

na margem sul do Tejo

ESTALEIRO DA ROCHA

por contrato com a A. G. P. L.

DOCAS SECAS
CONSTRUÇÃO NAVAL
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

- Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0.5 a 10 000 kg.
 - Reparação e afinação de injectores e bombas de injeção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
 - Soldaduras especiais em alumínio e outros metais.
 - Copagem de fundos.
 - Ensaios não destrutivos de materiais, por ultra sons e raios X
- ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS

Telefone: 66 90 45 / 9

LISBOA - 3

CONSTRUÇÃO NAVAL

Constroem-se cargueiros

com espaços frigoríficos
cada vez maiores

Um novo processo de construção naval adoptado na Suécia

A construção de navios em «túneis de linha recta», desde as oficinas até às carreiras, está a ser adoptada com êxito pelos estaleiros Gotaverken, da Suécia, que classificaram o sistema de «princípio de arendal», e que constitui, na verdade, uma concepção nova na matéria.

As oficinas estão no interior das terras, a cerca de um quilómetro das carreiras. Dali partem as peças em transportadores (de cabo aéreo ou ferroviário) para um átrio de concentração do casco, onde se procede, sempre em recinto fechado e com temperatura uniforme, à montagem das secções no sentido da popa para a proa, pois o sistema de tunel a isso obriga.

Tratando-se de dois navios em construção simultânea, há linhas de derivação como mastram os esquadras que publicamos. Os motores são embarcados, por guias de 100 toneladas, depois do lançamento à água e com os navios atracados ao cais de acabamento.

Este sistema de construção permite, por exemplo, lançar simultaneamente dois petroleiros de 40 mil toneladas, de cinco em cinco meses, o que revela ritmo notável.

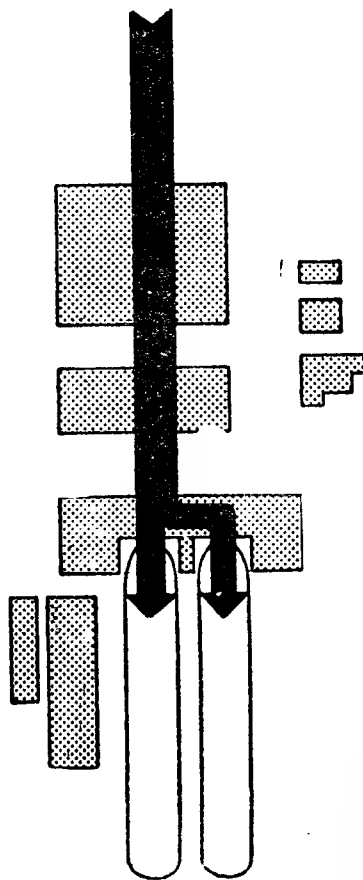
Cada um dos túneis tem largura suficiente para permitir montar, lado a lado, dois navios, até 25 000 toneladas cada um.

A capacidade de construção des-

tes estaleiros, onde, apesar de tudo, trabalham apenas 1800 operários, vai até petroleiros de 150 000 toneladas.

UM CARGUEIRO EM CONSTRUÇÃO EM ANGOLA

Foi encomendado pela firma Cabotagem de Angola, a uma empresa construtora do Lobito, um navio de cabotagem para 600 toneladas destinado a servir os portos da província, construído inteiramente em aço soldado, com as seguintes características principais: comprimento, 56 metros; porte, 600 toneladas; volume do porão, 780 metros cúbicos, volume das cargas frigoríficas, 100 metros cúbicos; paiol para explosivos, 25 metros cúbicos; potência do motor, 640 BHP, velocidade 12 nós; autonomia, 4000 milhas. O novo cargueiro disporá de três câmaras frigoríficas para acondicionamento de vegetais, carne e peixe. A sua tripulação será de 24 homens, devendo haver ainda camarotes para 6 passageiros.



Esquema que mostra o sistema de encaminhamento do material, através de túneis, desde as oficinas, para dois navios em construção

ESTALEIROS SÃO JACINTO

De acordo com o preceituado no artigo 18.º do Código Comercial, foi convocada a assembleia geral extraordinária dos Estaleiros São Jacinto, para o dia 28 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, na sede desta empresa, em São Jacinto, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Deliberar o aumento do capital social com incorporação de fundos de reserva;
- Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIENCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO,
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

79 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE - PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

sível manter uma temperatura de -18°C para o transporte de outra carga, congelada. A temperatura poderá ser regulada em cada compartimento, independentemente dos demais.

A capacidade da instalação frigorífica foi estudada com base na presunção de que a carga será levada para bordo já refrigerada e na temperatura de transporte.

A refrigeração será feita por meio de evaporadores de tubos de barbatanas com circulação forçada de ar, pelo sistema de evaporação indirecta com salmoura como agente intermediário.

A temperatura de evaporação será de -10°C e a de condensação, de +25°C.

A potência eléctrica total instalada será de 1000 CV.

A «batalha pela carga» numa verdadeira corrida ao frio, alastra por todo o Mundo, registando-se em muitas das construções de cargueiros em curso, a par do aumento da tonelagem e da velocidade, apreciáveis acréscimos dos espaços frigoríficos, especialmente para transporte de carnes e frutas, em longos percursos.



Foi há dias lançado à água nos estaleiros da Lisnave, na margem norte do Tejo, o casco do encouraçado oceânico «Pereira da Silva», de 2000 toneladas, o qual ficará, depois de pronto, como mostra a gravura que publicamos — a de uma unidade norte-americana da mesma classe, cujo tipo foi adoptado pela nossa Armada, para três navios similares em construção

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

O «Diário do Governo» publicou uma escritura de 11 de Novembro último, pela letra da qual os Estaleiros Navais do Mondego, S. A. R. L., aumentaram o seu capital social, que era de 4 000 000\$00, para 20 000 000\$00, por incorporação de 16 000 000\$00 de fundos de reserva.

Pela mesma escritura a referida sociedade fez as seguintes alterações aos seus estatutos:

O artigo 4.º passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 4.º — O capital social é de 20 000 000\$00, dividido em 20 000 acções de 1000\$00 cada uma, e encontra-se integralmente realizado.

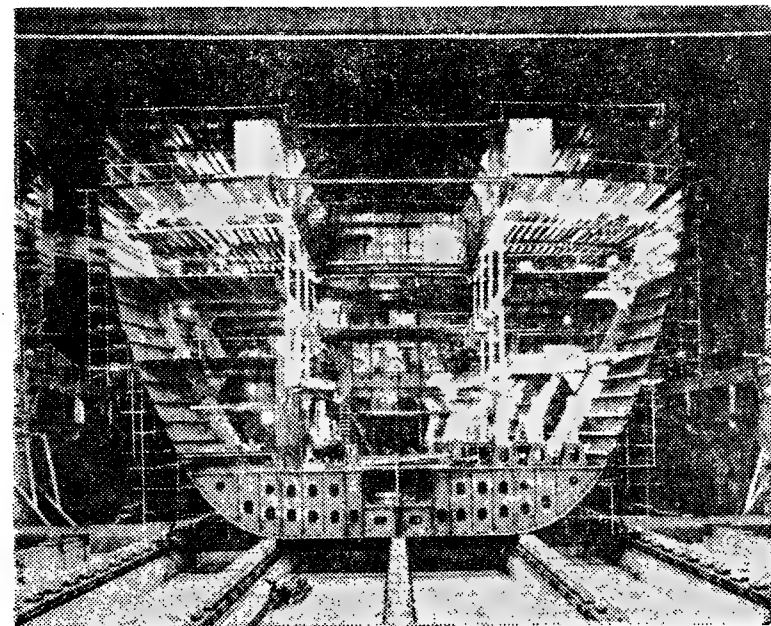
Foram eliminados os três parágrafos do mesmo artigo 4.º.

Foram, igualmente eliminados, os artigos 5.º e seu parágrafo e 38.º.

O artigo 6.º passou a ser o 5.º, e assim sucessivamente até ao último artigo, que ficou a ser o 36.º.

OS INDUSTRIAIS ITALIANOS MOSTRAM-SE ALARMADOS

O ministro italiano da Marinha Mercante, recebeu uma delegação da Associação dos Construtores de Navios de Alto Mar, que lhe comunicaram ser grave a situação económica dos estaleiros italianos e lhe entregaram uma extensa exposição sobre os vários aspectos do problema, que consideram inquietante.



O navio vai crescendo assim, dentro do túnel

Novidades do estrangeiro

JAPÃO

● Um trabalho curioso

Um estaleiro japonês concluiu agora a ampliação de um petroleiro que passou de 20 456 toneladas DW para 35 635 toneladas, ou seja um acréscimo de tonelagem na casa dos 75 %. O navio, que pertence à Petroleum Transport, de Monrovia, ficou com mais 45 metros de comprimento e recebeu mais seis mil toneladas de materiais metálicos. Torna-se curioso recordar que, embora este trabalho seja muito mais complexo pela natureza do navio em questão, estaleiros italianos efectuaram, há cerca de 70 anos, uma obra semelhante quando ampliaram o cruzador português «Vasco da Gama», que passou dos 51 metros de comprimento que tinha, para 71, ficando com 3030 toneladas, em vez das 2000 anteriores à ampliação.

BRASIL

● De um pequeno estaleiro nasceu um conjunto de estaleiros

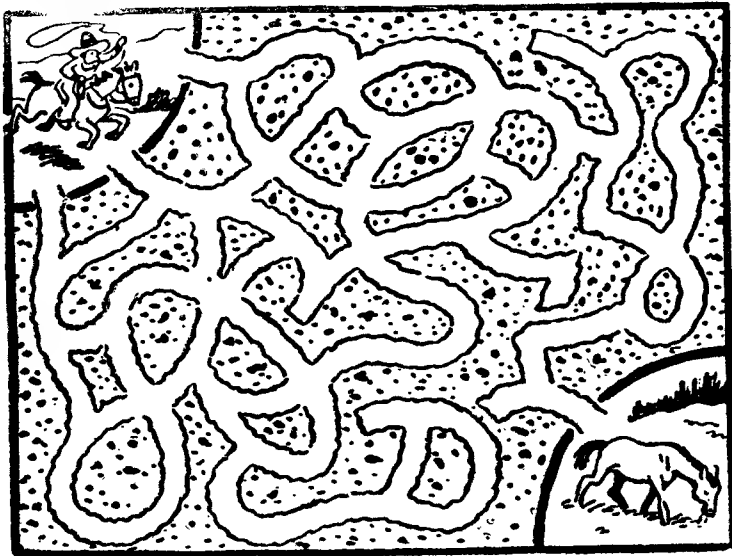
Inaugurado em 1845, o estaleiro da Ponta da Areia, no Estado do Rio de Janeiro, é hoje um verda-

deiro conjunto de estaleiros do litoral fluminense — dos quais o Lahmeyer, o mais antigo, é também o mais moderno. O maior tem o nome do Barão de Mauá, que foi o precursor da construção naval brasileira. A maioria dos operários que ali trabalham é constituída por portugueses.

HOLANDA

● 6.º lugar entre os países construtores

De acordo com os dados fornecidos pelo «Lloyd's Register of Shipping», nada menos de 150 navios com 419 561 toneladas, foram lançados ao mar em estaleiros holandeses, durante o ano de 1962, o que colocou a Holanda em 6.º lugar entre os países que mais se dedicam à construção naval. Em fins de 1962, estavam a ser construídos na Holanda 138 navios com 516 633 toneladas, cifra que representava 5,96 % da tonelagem total em construção em todo o Mundo (com exclusão da União Soviética, China Comunista e Alemanha Oriental). Desses navios, 63 eram para países estrangeiros, com 272 381 toneladas, ou sejam 49,8 % da tonelagem total.



PASSATEMPO

O «cow-boy» procura apanhar o cavalo com o laço. Mas o animal está longe e o cavaleiro depara com vários caminhos, sem saber qual deles é o mais curto. Querá o leitor ajudá-lo?

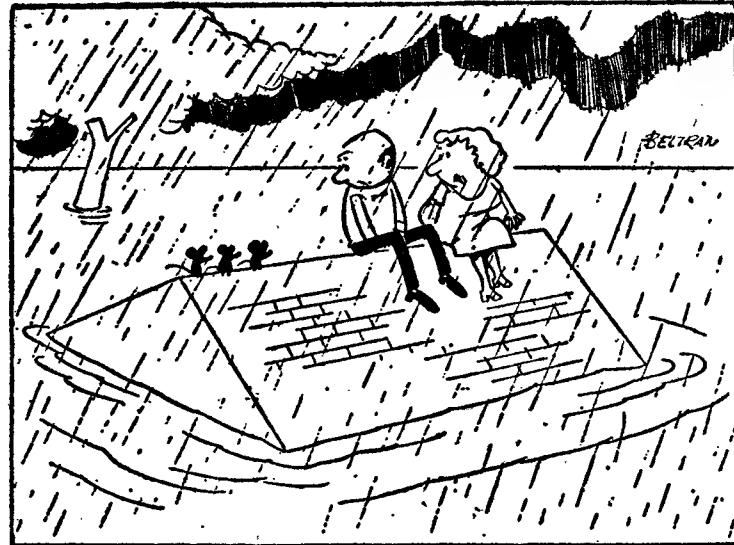
PAPÉIS BONITOS e fitas de fantasia tornam mais atraentes os presentes de Natal

Já comprou folhas de papel, fitas de fantasia, fio e cartõeszinhos?

Então, prepara-se para ir embrulhando os seus presentes de Natal á medida que os for comprando.

Se não tiver uma prateleira disponível onde os possa acomodar, arranje um cesto ou uma caixa de cartão grande e meta-os lá dentro, para não correr o risco de os perder antes de os expedir. Lembre-se que durante a quadra do Natal os serviços do C. T. T. estão muito ocupados, por isso proteja as suas embalagens usando caixas de cartão e verifique se o papel de fora é suficientemente forte e absorvente, se o cordel está bem apertado e se as direcções estão bem referenciadas. Por uma questão de segurança coloque o seu nome e morada a um canto da embalagem.

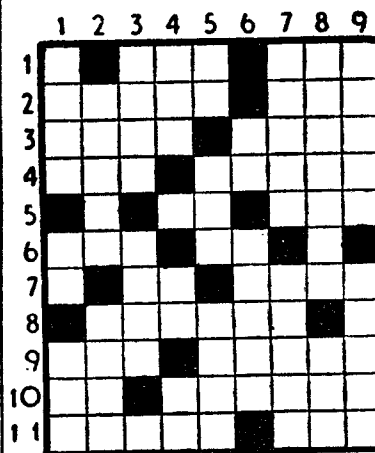
As ofertas e os cartões para fora do continente deverão ser, evidentemente os primeiros a ser expedidos, de forma a chegarem ao seu destino na altura do Natal. O pessoal dos C. T. T. poderá dar-vos todas as informações acerca das datas de expedição para os diferentes países durante a época de Natal.



— Vês como havia ratos?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3237



HORIZONTAIS: 1 — Escassamente. Capa sem mangas. 2 — Encolerizara. Semelhante. 3 — Metal precioso de cor amarela. Bruza entre os Romanos. 4 — Esteiro. Estampilhar. 5 — Pronome pessoal. Pedra de altar. 6 — Emita som. Canhamo de Manila. 7 — Porco. Tombar. 8 — Prestas serviço. 9 — Ribeira do distrito de Portalegre. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Filtrarão. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Preposição e artigo definido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Mais mal. Pronome pessoal. Transpiro. 2 — Nome dum peixe. Planta do pé. 3 — Nome de mulher. Fluido aeriforme. 4 — Cincho. Prefixo que designa estado. Cento e um em romano. 5 — Pêlo de certos animais. Preposição. Falsos. 6 — Pronome reflexo. Chama a atenção. 7 — Pedra preciosa de cor azulada que á luz apresenta cores variadas. Guarnece de asas. 8 — Retribuirei. O mesmo que ion. 9 — Ave trepadora. Escárnios.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

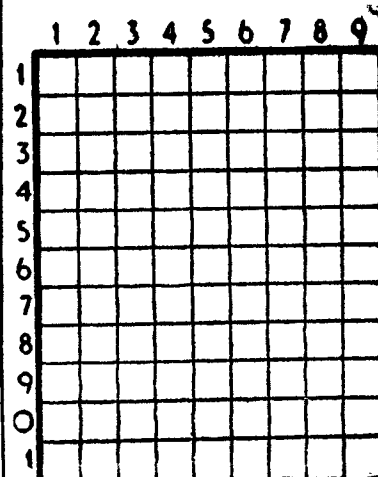
Solução do problema n.º 3236

HORIZONTAIS: 1 — ASSIM. Raf. 2 — Leão. Para. 3 — Prisma. Or. 4 — Eta. Alise. 5 — Na. COMO. 6 — Leme. Pó. 7 — Rea. Elais. 8 — Erin. Ara. 9 — Im. Cid. 10 — Ao. Só. 11 — VIRMOS.

VERTICAIS: 1 — Alpendre. XV. 2 — Sertã. Era. 3 — Saia. Lai. Ir. 4 — los. Ce. Ni. 5 — Maomé. Mão. 6 — Palmela. Os. 7 — Rã. Io. Arc. 8 — Aros. Piais. 9 — FAREMOS. Don.

PROVÉRBO — ASSIM COMO VIRMOS FAREMOS.

Problema n.º 7082
(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Rio que nasce na Lagoa Comprida. Palhas de uma espécie de carvalho. 2 — Neste momento. 3 — Vazio. Tenho conhecimento. 4 — Nota musical. Útil. Senhor. 5 — Residam. 6 — Gracejar. Distribuir as cartas ao jogo. 7 — Levatou ferro. 8 — Aqueles. Heroína francesa que venceu os ingleses em Patay. Basta! 9 — Certos. Grande quantidade. 10 — Levantado. 11 — Nome de mulher. Rio de Portugal que nasce na Galiza e forma o porto de Viana do Castelo.

VERTICAIS: 1 — Fruto silvestre. Rio de Portugal que forma a ria de Aveiro. 2 — Nome de uma letra. Símbolo químico do estanho. 3 — Falso. Dá mios. Senhor inglês. 4 — Prata (s. q.). Lia. Entre nós. 5 — Perfume. Pose. 6 — Abreviatura da unidade de peso. Região da França afamada pelos seus vinhos. 501 em romano. 7 — Chefe abissínio. Noclvo. Ratei. 8 — Fazes parte de. Porco. 9 — Deixara de pertencer a. Carne fresca de porco.

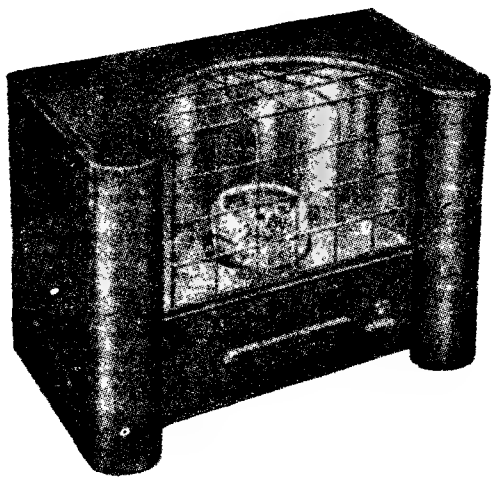
Solução do problema n.º 7081

HORIZONTAIS: 1 — Soromenho. 2 — Eros. Sãos. 3 — Ag. Im. 4 — Aram. Cães. 5 — Ia. Até. Má. 6 — Grama. 7 — Ró. Rs. 8 — Ré. Aos. Al. 9 — Adem. Orle. 10 — Jugoslávia. 11 — Azar. Asor.

VERTICAIS: 1 — Se. Aio. Rajá. 2 — Orar. Reduz. 3 — Rogar. Gó. Ega. 4 — Os. Mar. Amor. 5 — Taco. 6 — Es. Cem. Sola. 7 — Naia. Ar. 8 — Homem. Salvo. 9 — Os. São. Lear.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES
Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618



Calorífero «STELLA»

Este magnífico aparelho de funcionamento a petróleo, de fabricação Holandesa é de facto o que lhes convém para o conforto da vossa casa. É de muito fácil manejo e com 2 litros de petróleo tem calor para 20 horas. Trabalha com mécha de amianto.

Agentes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.
Telefones 322346 - 366375

Descontos especiais p/ revenda

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 52
Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabei
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.
Almada

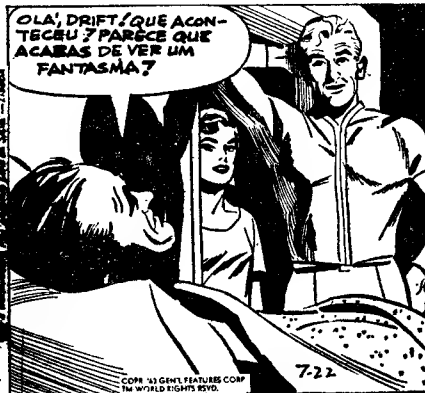
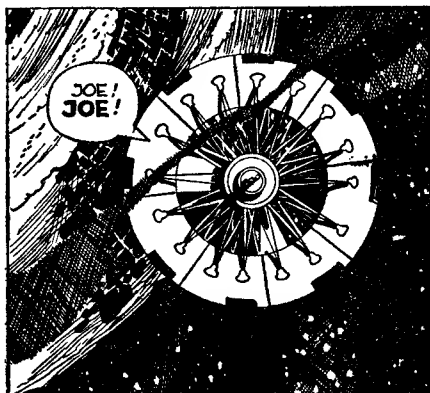
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

674



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 59

O AUTOMÓVEL E O COMBOIO

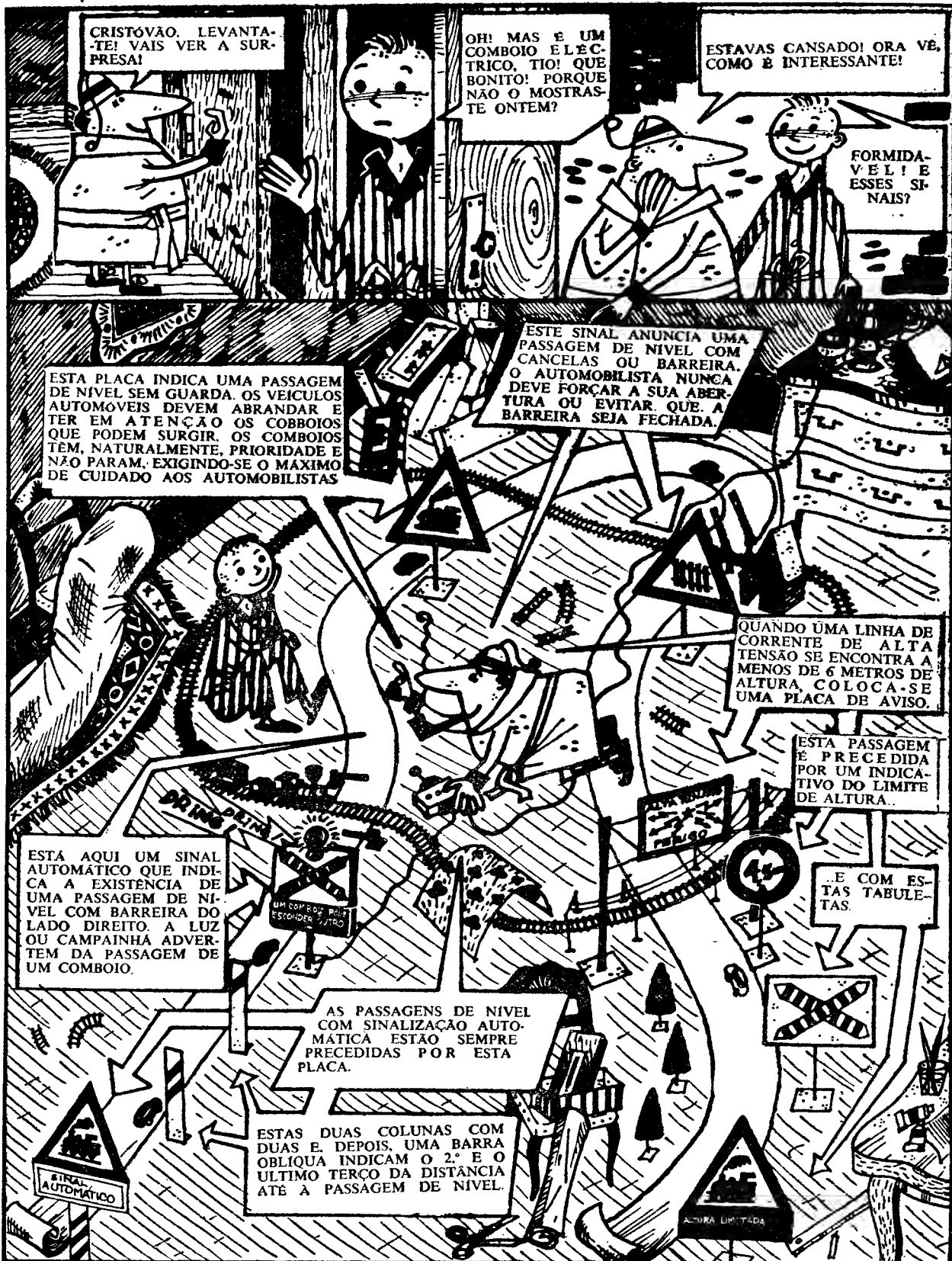
Indicam-se neste desenho os sinais utilizados para advertir os condutores de veículos motorizados da proximidade das passagens de nível e características destas. É tão importante conhecê-los como seguir, estritamente, as indicações que assinalam.

ASSASSÍNIO EM PRIMEIRO GRAU

por POLLY SIMPSON MACMANUS



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa



21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Uma velhota atravessa a rua a correr para chamar o táxi de Jim Barker, e quando o motorista entra no prédio para ir buscar a mala do neto dela, Dickie, e atravessa um corredor, descobre uma mulher assassinada num quarto. Num gesto irrefletido, Jim deixa as suas impressões digitais na maçaneta da porta do quarto e teme que a crime lhe seja atribuído. A avózinha e Dickie falam-lhe numa Virginia, que é a namorada assassinada do rapaz. Quando Jim conduz Dickie à estação, Al, um «gangster», salta para dentro do carro e obriga Jim a seguir para os subúrbios. Jim atravessa um sinal vermelho e faz derrapar o seu táxi à frente de um carro de patrulha, para chamar as atenções do seu antigo sargento na tropa, Sarnak, agora sargento da polícia. Dickie é transportado ao hospital e Jim conta a Sarnak a sua história. Os dois homens voltam ao apartamento de Virginia. A avó procura chamar sobre si as suspeitas.

CAPÍTULO V

— Sim, eles não lhe disseram? Matei-a e sinto-me contente por isso. Chamei a polícia depois que julguei que o comboio de Dickie já tinha partido.

— Foi mesmo a senhora quem matou aquela boneca do apartamento da frente? E depois tentou atrair as culpas para cima de mim?

— Sim, e olhe que ela não era nenhuma boneca. Era muito má. Servia-se da sua beleza para desgraçar rapazolas como o meu Dickie. Foi ela quem o apresentou a rufias. Bem me fartei de pregar àquele rapaz, mas ele não me queria ouvir. Julguei ter solucionado o problema quando lhe arranjei trabalho junto do tio, mas vim então a descobrir que ela se preparava para o acompanhar. De forma que fui lá e matei-a.

22

Custava-me a acreditar no que ouvia.

— A senhora é que fez aquilo? E depois, foi à rua, chamar um táxi...

— Quería que o meu neto soubesse da cidade quanto antes. Vocês não deixarão de lhe dizer que sinto muito ter-me visto obrigada a matá-la, sim? Quando lá entrei, ela dormia no sofá. Inclinei-me, apoiei a ponta da faca sobre a garganta e o resto foi fácil. Esqueci-me de fechar a porta, mas o senhor encerregou-se disso. Muito obrigada.

— E trazia esse vestido? Se o trazia, não compreendo que não esteja todo manchado de sangue...

Por uns momentos, pareceu desconcertada, mas depois o seu olhar tomou uma expressão de astúcia e sorriu.

— Tive que pôr outro vestido, é claro... O outro ficou cheio de sangue.

— Dickie sabe disso?

— Oh, não! Não sabe nada.

— E que fez a senhora ao vestido? O que estava cheio de sangue?

— Bem... levei-o lá abaixo e queimei-o na fornalha.

Nesse momento preciso, Sarnak surgiu no limiar da porta. Devia ter estado á escuta.

— Ouvi o que disse. Teremos que ir lá abaixo e ver como foi que a senhora fez isso. Não é fácil queimar um vestido numa fornalha protegida por uma grade.

A velha levantou-se e olhou em torno como se se visse perdida.

— Não percebo porque motivo tenho que ir lá abaixo. Se lhes disse que matei essa rapariga!

— São os regulamentos — respondeu secamente Sarnak. Ao passarmos à porta do apartamento, o sargento virou-se para a velhota. — Quer entrar por uns momentos?

A avózinha tentou recuar, e virar-se, mas Sarnak obrigou-a a entrar e a acercar-se do sofá onde jazia o cadáver. Puxaram para trás o lençol, de

23

forma a revelar os cabelos desgrenhados e aquele ferimento horrível.

— Não conseguimos descobrir a faca onde a senhora nos disse para procurar — continuou o sargento — mas a faca não nos será necessária se a senhora nos mostrar como fez. Tome, segure aí a minha caneta como se fosse uma faca.

Ela tentou fazer o que ele lhe dizia. Não foi capaz. Olhava para a caneta como se fosse realmente uma arma e à vista do cadáver, perdeu a coragem e tombou sem sentidos.

Eu pensei comigo próprio:

— Ela não sabe que a fornalha tem uma grade. Quem sabe mesmo se sabe o que é uma grade.

Virei-me para Sarnak.

— Não há dúvida! Foi ela mesmo. É velha e não resistiu à vista do cadáver.

— Não lhe vejo sangue no vestido — comentou Sarnak.

Soltei uma gargalhada.

— Então, o senhor não vê? Essa mulher levou lá abaixo o vestido, na intenção de o queimar, sem saber que não podia fazê-lo por causa da grade da boca da fornalha.

— Talvez sim... mas continuo convencido que não foi ela.

— Ela mesmo confessou.

— Pode estar a querer proteger alguém.

— Precisamente... o neto, como eu lhe disse. Seria o fato dele que devia estar manchado de sangue. Suponha que ela foi lá abaixo para lhe queimar o fato e que descobriu que não podia fazê-lo por causa da grade? O seu plano imediato seria fazer o neto sair quanto antes da cidade, não lhe parece?

— É bem possível...

(Continua)

DISCOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS

55\$00 POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

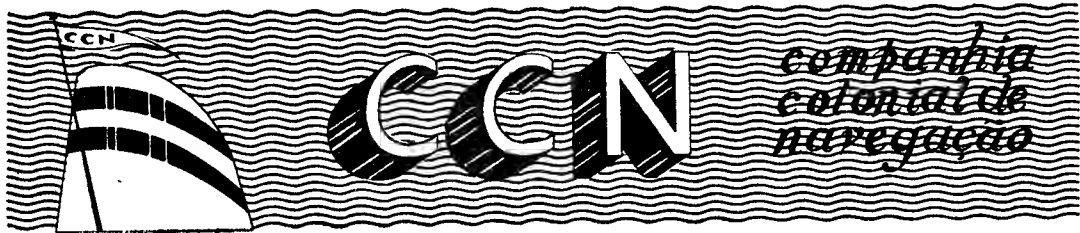
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLASSICOS
NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

CASA VAPEDRONE

(A irmã mais nova da Meia de Vidro)

RUA DA VITÓRIA, 54/56

Telef. 325632



PARTIDAS

DESIÑOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»

17 de Dezembro

«INFANTE DOM
HENRIQUE»

28 de Dezembro, às 12 horas

«IMPÉRIO»

14 de Janeiro, às 12 horas

«LOBITO»

15 de Janeiro

«UÍGE»

18 de Janeiro, às 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa, até 14 de Dezembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Dezembro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 10 de Janeiro p. f.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 10 a 13 de Janeiro p. f.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 10 a 12 de Janeiro p. f.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

9 de Janeiro, às 18 horas

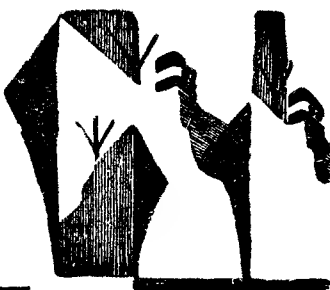
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342



**SOCIEDADE
GERAL**



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
(escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 18/12/63. Carrega em LISBOA, de 13/12/63 a 16/12/63. Carga Frigorífica a 17/12/63 até às 12 horas

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 26/12/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 20/12/63 e para CABO VERDE a 21/12/63. Carga Frigorífica a 23/12/63. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/12/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/12/63 a 27/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 1/1/64

N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/1/64 a 17/1/64. Em LISBOA, só para MATADI a 22/1/64

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 16/12/63 a 21/12/63
N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 7/1/64 a 11/1/64

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 17/12/63. Carrega em LISBOA a 16/12/63 e 17/12/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 17/12/63. Carrega em LISBOA a 16/12/63 e 17/12/63

A tabacaria PEDRO FRANCO, 22
Rua Coronel Socio de Brito, 30, em
CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário
de Lisboa».

**Horário dos Comboios
LISBOA - GALIZA**

A partir de 1 de Janeiro de 1964
a carruagem directa que presente-
mente circula entre Lisboa e San-
tiago de Compostela, passa a cir-
cular apenas entre Lisboa e Vigo e
vice-versa.

UMA OFERTA DE FIM DE ANO

Obras completas de
Luís de Camões

Os Lusíadas — Edição artística com uma introdução pelo Doutor Hernâni Cidade — apreciações técnicas sobre as duas edições de 1572 pelo Prof. Elcúterio Cerdeira. Iluminações e desenhos de Mestre Joaquim Lopes. 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60\$00 e 10 prestações mensais de 50\$00.

Rimas, Autos e Cartas — Edição artística totalmente revista, publicada sob a direcção literária do Doutor Alvaro J. Costa Pimpão — 1 volume encadernado em pele, em 10 prestações mensais de 60\$00.

Obras completas de
Gil Vicente

Edição artística com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo Doutor Alvaro J. da Costa Pimpão. 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60\$00 e 15 prestações mensais de 50\$00.

Obras completas de
Júlio Dinis

11 volumes em bom papel encadernados em balacuir em 11 prestações mensais de 40\$00.

Obras completas de
Elaine Sanceau

9 volumes encadernados. Uma prestação inicial de 60\$00 e 14 prestações mensais de 50\$00.

Obras completas de
Stefan Zweig

32 volumes brochados, em uma prestação inicial de 50\$00 e 23 prestações mensais de 30\$00. Encadernados, em prestações mensais de 50\$00.

História de Portugal

Direcção literária do Doutor Damiano Peres — Uma obra notável: 5916 páginas de texto — 5000 gravuras — 132 cromos e mapas coloridos, 9 volumes encadernados. Em 16 prestações mensais de 150\$00 e 1 de 50\$00. Com encadernação em pele 16 prestações mensais de 200\$00.

História dos Descobrimentos
Portugueses

Segunda edição, actualizada, pelo Doutor Damiano Peres. — 1 volume encadernado, em 10 prestações mensais de 35\$00.

Remetemos, a pedido, catálogos com mais de dois mil títulos e colecções completas das obras de alguns dos maiores escritores portugueses dos nossos dias que por acordo com os seus editores também podemos fornecer na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

RECORTAR ESTE CUPAO
E REMETER A

**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

Rua Alberto Aires Gouveia
N.º 27 — PORTO

(FA) Agradeço me enviem um
impresso proposta para aquisição
de

na modalidade de PAGAMENTOS
SUAVES

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO



Vá hoje
escolher o seu
FRIGIDAIRE
MARCA REGISTRADA
para o ter em casa
no Natal!

**FRIAL — Instalações
Frigoríficas e Artigos
Domésticos, Lda.**

Rua Gonçalves Crespo,
26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

**DINIZ
M. D'ALMEIDA, L.DA**

Av. Liberdade, 216
Tel.: 732152/3/4 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE
EM LOURES NA TABACARIA E
PAPELARIA «S.» ONOFRE, RUA
DA REPÚBLICA. 98-C

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA — TELEF. 68 41 41/2/3

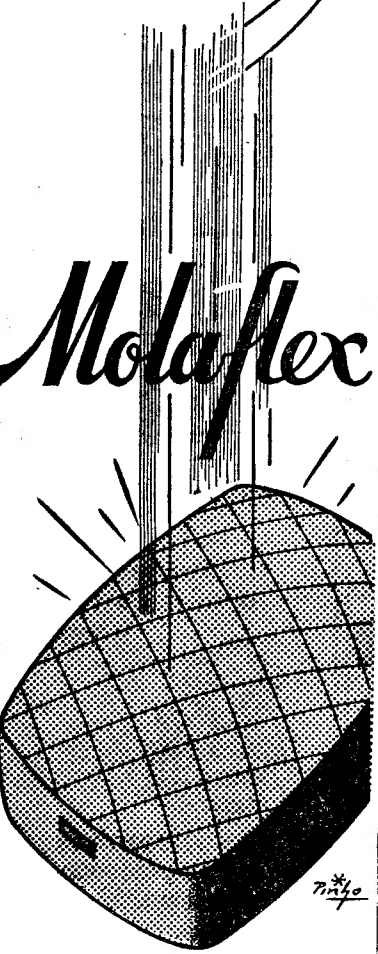
Vasco da Gama em Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

tros urbano e produtores são muito grandes e, portanto, só com a aviação poderia resolver-se o transporte rápido de pessoas e correio e de um ou outro produto mais rico, e o transporte de amostras de produtos que têm de chegar a tempo aos mercados internacionais.

Além da D. E. T. A., divisão aérea que pertence aos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes da Província e que estabelece a ligação regular entre os principais aeroportos e entre estes e os da União Sul-Africana e da Rodésia do Sul, há cerca de seis empresas particulares de táxis aéreos, com sedes em diferentes partes do território, que fazem a cobertura aérea regular de distritos e, por fretamento, se podem deslocar em toda a província e para o estrangeiro.

Quantas vidas não teriam já salvo estas pequenas empresas de transportes de interesse público, que vão buscar os doentes a re-



...o verdadeiro!

— COLCHÕES DE MOLAS
— CAMAS
— ALMOFADAS
— SOFÁS-CAMA
— MAPLES
— EDREDONS

FILIAL EM LISBOA:

Rua Alexandre Herculano, 51-C

cônditos lugares da Província? Só por esse motivo têm jus ao reconhecimento público.

Para se avaliar da actividade destes serviços de interesse geral, bastará referir que os táxis aéreos da empresa que tem a seu cargo a cobertura de todo o distrito do Zambeze, com sede em Quelimane, percorreram em 1962 nada menos que 850 000 quilómetros, isto é, o equivalente a vinte voltas à roda da Terra.

5 — Moçambique confiante. O almirante Sarmento Rodrigues.

Impregnada de indiscutível espírito nacional, vive e trabalha em Moçambique uma população branca que, como a de cor, aspira ao progresso económico-social da Província e só lamenta que este não tivesse sido tão rápido quanto preciso para ter captado, oportunamente, parte, ao menos, dos que da Metrópole partiram, desde o século XIX, para o Brasil e outros países americanos.

Relembremos que aquela população é apenas um quinquagésimo (2 %) da população total e que, por isso, se impunha, neste momento histórico de Portugal, que tudo se fizesse para não ser afectado o seu sentimento de segurança, em todos os tempos necessário para não se perderem ou diminuam as faculdades humanas. O indispensável foi feito.

A massa populacional (com cores de pele variadas), consciente e reflectiva da Província, sabe perfeitamente que a defesa do todo que é Moçambique e a dos seus directos interesses, sejam eles herdados ou criados em anos de trabalho, só lhe poderá proporcionar a própria Nação portuguesa.

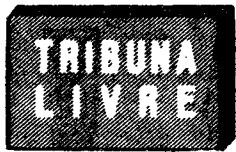
Afastar o que a possa dividir, congregar todas as boas vontades, acompanhá-la em justos anseios — procurando resolver os seus mais instantes problemas — eis o grande lema do almirante Sarmento Rodrigues, numa hora que pode muito bem ser para Portugal a mais bela de Moçambique.

No homem sereno e decidido — sabendo ouvir e sabendo rodear-se de uma pléiade de leais colaboradores —, atraente, mas austero, empreendedor, que é o almirante Sarmento Rodrigues, deposita Moçambique e deposita a Metrópole a sua total confiança, certas de que nele não há lugar para aquele cómodo conceito de que já que temos de ficar um dia sem a vida não importa o que antes dela se possa perder também.

São dele estas expressivas palavras dirigidas recentemente aos estudantes moçambicanos: «Moçambique não existia com os seus filhos divididos. Não pode haver maiorias nem minorias, determinadas seja pelo que for. Nem maiorias absolutas nem minorias qualificadas e dominadoras. Nem comandos derivados de poder económico, nem de meras forças demográficas. Nada pode justificar um predomínio que se traduza em despotismo ou espolição, porque, em qualquer caso, significaria divisão. Diminuir qualquer parcela de Moçambique é enfraquecê-la e concorrer para a sua destruição. Só um espírito, uma decisão, uma firme determinação de igualdade e, mais do que isso, de fraternidade, pode assegurar a existência de Moçambique».

«Tanto se aplicam estas regras aos homens como às terras. Não se pode desprezar nem descurar o crescimento e valorização de qualquer grupo étnico ou de qualquer região. Tudo são valores que é preciso agregar ao todo nacional».

Porque assim é, não temos que limitar as nossas últimas palavras a dizer que, além dos problemas atrás focados, do ensino e das comunicações rodoviárias, tudo o resto corre em Moçambique, como em qualquer parte do Mundo em paz, isto é, com avanços e atrasos, esperanças e desalentos, realidades e sonhos. Devemos acrescentar que problemas como o do cambio nas trocas directas de pequenas quantias de moeda moçambicana na Metrópole, como o do desenvolvimento industrial segundo as boas aptidões da Província e o da falta de quem preencha os quadros, já de si diminutos, de alguns sectores do funcionalismo superior de Moçambique, merecem o estudo reflectido de alguns e a compreensão de todos — porque podem prejudicar mais profundamente a Nação do que aparentemente demonstram.



Escravidatura e escravidão 1836 e 1858

por SALVADOR DE SÁ NOGUEIRA

10 de Dezembro de 1836 e 29 de Abril de 1858 são duas datas históricas memoráveis, mas impatrioticamente imemoradas: na primeira, pôs-se termo ao nefando tráfico da escravatura; na segunda, assinou-se o fim do desumano estado de escravidão a que duros corações sujeitavam indivíduos da sua própria espécie.

Pois bem: em 10 de Dezembro de 1836 e em 29 de Abril de 1858, completaram 100 anos, respectivamente, as providências legislativas que aboliram o tráfico da escravatura e extinguiram o estado de escravidão em toda a monarquia portuguesa, e, com desprimor de todos nós, estes dois centenários passaram inapercebidos das gentes que os não deviam esquecer e que, esquecendo-se deles com efeito, não deixaram de se lembrar, em longos artigos, aliás, justamente laudatórios, relativos à guerra da secessão na América, do nome prestigioso do mártir Abraão Lincoln, vilmente assassinado em 1865, ele, o imortal campeão da liberdade dos escravos no seu país.

Mas, o de que nos esquecemos, outros, e esses estranhos, lembram-se e lembram-no-lo a nós, que o não devíamos esquecer. Assim, na 7.ª página do «Diário de Notícias», de 4-11-1963, lê-se, num telegrama de Washington, de 3, encimado pelo título *A propósito de Angola e Moçambique*, o seguinte: «O prof. McGuire refere-se em seguida ao facto de Portugal ter sido o primeiro país a abolir a escravatura em 1836, muito antes de a mesma iniciativa ter sido tomada nos Estados Unidos, e recorda que, desde o século XVI, os filhos dos regulares negros e outros jovens africanos eram levados para Lisboa, a fim de estudarem ou receberem tratamento médico, pois «os Portugueses não têm preconceitos de cor ou de raça».

As origens da escravidão e da escravatura perdem-se na noite dos tempos e não nos interessa aqui averiguar e precisar a verdade. O que para nós tem interesse é saber que quando chegámos à África lá encontramos indígenas-escravos e indígenas-senhores.

Nas suas guerras, o vencedor ficava senhor e o vencido escravo que, a partir desta condição servia, passava a ser coisa comerciável.

E assim dava nascença ao tráfico da escravatura o estado de escravidão que o direito do mais forte criou contra as mais sagradas leis da natureza.

Nos trabalhos domésticos, nos agrícolas, nos industriais, nas minas como no mar, em toda a parte, em suma, lá estava o pobre do escravo a enriquecer com o suor do seu rosto o insaciável senhor.

Quem, neste hediondo, inumano e revoltante crime de lesa-humanidade, era o mais culpado? O branco? O preto? Quem? — Todos, cúmplices uns dos outros, eram por igual criminosos dos mesmos crimes: o crime da escravidão e o crime da escravatura.

Foi preciso que aparecessem apóstolos, que pregassem a libertação desses infelizes, para que a luz da liberdade deixasse de constituir privilégio do senhor e banhasse também o pobre escravo. Esses apóstolos, no século XIX, foram: em Inglaterra, Wilberforce; em Portugal, Sá da Bandeira; nos Estados Unidos da América do Norte, Lincoln, segundo ordem cronológica.

É sempre oportuno lembrar e difundir a verdade, para evitar que a mentira ocupe o lugar desta, como tantas vezes acontece, nomeadamente no campo da História, onde tantas vezes a mentira adquire foros de verdade, só porque, criada por alguém, outros, inadvertidamente, a propagaram, com lesão da mesma História.

Nos anos de 1837 e 1838, esteve em Portugal, como enviado especial do rei Leopoldo I da Bélgica, tio de D. Fernando II, marido de D. Maria II, o general conde Goblet de Alviela. Para aqui veio na qualidade de ministro plenipotenciário daquele país junto à Corte de Lisboa e com o fim expresso de velar pela segurança dos nossos monarcas, julgados em perigo pelo seu real parente belga.

Atravessava-se a agitada época do chamado setembrismo, tão injustamente julgado por juizes a quem faleceram fundamentos para bem julgar ou a quem a paixão política obscureceu o entendimento e fez recrudescer, no seu espírito, o sentimento da parcialidade. Os reais consortes, muito novos

ambos, ela andando pelos seus 17 anos, ele pelos seus 19, no meio da agitação política em que então se vivia, apelavam para as Cortes da Bélgica e da Inglaterra, e estas Cortes acudiam, pressurosas, à sua congénere portuguesa.

Os representantes dessas duas nações passaram a imiscuir-se directamente nos negócios internos de Portugal, com o assentimento, já se sabe, dos reais apalantes e o gáudio, ofensivo da lusa dignidade, dos chamados cartistas, inimigos figadais dos setembristas.

O general Goblet foi, durante a sua permanência em Lisboa, coligindo elementos que lhe serviram mais tarde, em 1869, para publicar o livro que intitulou «L'Etablissement des Colons en Portugal», e em que o nome de Sá da Bandeira é muitas vezes citado, umas com benevolência, outras com acrimónia. Este livro originou uma resposta deste ilustre vulto da nossa História, a qual ele publicou, em 1870, com o título «Lettre adressée au Comte Goblet d'Alviella par le Marquis de Sá da Bandeira sur l'ouvrage L'Etablissement des Colons en Portugal, accompagnée d'une notice sur les événements qui ont eu lieu dans ce pays depuis 1836 jusqu'à 1839».

Esta memória foi escrita, diz o autor, com o objectivo de «restabelecer o rigor histórico com a apresentação dos factos, tais como eles se passaram». São dela os passos seguintes que se reportam à abolição do tráfico da escravatura e à extinção do estado de escravidão e que são um resumo fiel do que em Portugal se fez para se atingirem estes dois filantrópicos fins.

O Governo progressista — escreve Sá da Bandeira — não podia permitir a continuação do comércio de escravos. Por isso mesmo em 10 de Dezembro de 1836, um decreto assinado pela rainha e referendado pelo visconde de Sá e pelos seus colegas, aboliu o tráfico dos negros, em todas as colónias portuguesas, situadas ao Sul do Equador, proibindo-se nelas a exportação e a importação de escravos. Para se poder bem apreciar o alcance deste decreto, é necessário saber que de Angola e de Moçambique se exportavam anualmente muitos milhares de negros para o Brasil, para as Antilhas e para outros lugares e que o imposto que incidia sobre esta exportação constituía a principal receita destas duas colónias.

O tráfico era protegido por grandes interesses. Especuladores de todas as nacionalidades nele toma-

Lignatone

Instrumentos de qualidade — preços módicos.

Saxofones - trompetes
clarinetes - baterias
etc.

Entregas rápidas em todo o país

Catálogos aos distribuidores:

CASA RUVINA
Rua Formosa, 173
Telef. 21715 e 35735
PORTO

LIGNA

CAMINHOS DE FERRO ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME. LIXO, ETC.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume lixo caruma carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.

vam parte: uns compravam em África; outros vendiam-nos na América; outros ainda forneciam as mercadorias necessárias para as compras. E estas eram principalmente de origem inglesa. Nos navios negreiros, as tripulações compunham-se de indivíduos de quase todas as nações da Europa e da América. Os principais centros dos especuladores deste comércio eram Havana, Rio de Janeiro, Nova York, Nova Orleans, Lisboa, Cádiz, Barcelona e outras cidades.

«O tráfico era uma espécie de grande lotaria em que se podia ganhar enormemente, como nos podemos convencer pelo exame dos documentos relativos à sua repressão, apresentados anualmente ao Parlamento britânico. Mostram eles, por exemplo, que no ano de 1838, uma casa francesa, estabelecida em Havana, obtivera, em uma única viagem de um dos seus navios, o lucro líquido de 70 000 dólares e que outros especuladores da mesma cidade tinham obtido, em uma só viagem de um navio, a qual durara apenas quatro meses, uma soma de 200 000 dólares, livre de todas as despesas.

«Durante alguns anos, depois desta abolição, o Governo viu-se em grandes dificuldades para custear as despesas destas colónias, não só por causa do fraco rendimento das suas alfândegas, como ainda pela necessidade que havia de se manterem nos mares da África os navios necessários para a repressão deste tráfico ilícito.

«O comércio de escravos, hoje extinto nas colónias portuguesas, foi nela substituído pela agricultura, pela indústria e pelo comércio lícito. Hoje, Angola vê em cada ano aumentadas as suas culturas e as suas exportações, e Moçambique começa também a desenvolver os seus recursos.

«O decreto de 10 de Dezembro foi muito mal recebido nas colónias que exportavam escravos e vivamente contrariado pelos especuladores. Ele deu origem aos mais violentos ataques contra o Gabinete que o havia publicado e, particularmente contra o visconde de Sá, seu autor.

«Foi sómente depois da sua publicação que o Governo português tomou, sucessivamente, medidas em favor dos escravos que existiam nas colónias, com o fim de chegar a abolir nelas inteiramente o estado de escravidão, sem perigo para a indústria agrícola e sem encargos muito onerosos para o tesouro da Metrópole.

«E, com efeito, vinte e dois anos depois, em 29 de Abril de 1858, um decreto assinado pelo jovem e chorado rei D. Pedro V, no próprio dia do seu casamento, e referendado pelo visconde de Sá da Bandeira, então ministro da Marinha, declarava que, vinte anos depois, a contar desse dia, isto é, em 29 de Abril de 1878, cessaria de existir em toda a monarquia portuguesa o estado de escravidão.

«E onze anos mais tarde, em 12 de Fevereiro de 1869, outro decreto, assinado por Sua Majestade o rei D. Luís I e referendado pelo marquês de Sá da Bandeira, presidente do Conselho de Ministros, e pelos seus colegas, se publicou, fixando a abolição completa da escravidão a partir deste mesmo dia.

«Assim, por uma série de medidas tomadas desde 1836, chegou-se à abolição total da escravidão.

A perseverança era a divisa adoptada por Sá da Bandeira e que nele esta virtude não era palavra mentida atesta-o esta sua constância, durante anos, na resolução destes problemas.

A sua alma de filantropo não lhe consentia esmorecimentos. Intenratamente nos intenções, indefesso na luta pelo triunfo de um nobre ideal, não é homem para deixar cair a espada no campo de batalha, ou a pena no das letras, enquanto não conquista a vitória que sonhou.

Na defesa dos direitos da até então desprotegida raça negra, o seu coração altruísta não descansou enquanto não foi para ela uma realidade a sagrada liberdade.

Ninguém jamais apontou a essa raça o nome do seu libertador, que ela devia adorar de joelhos.

O progresso do nosso Ultramar seria expressão mentida sem o desaparecimento da escravidão e da escravatura, as duas maiores vergonhas dos homens. Prestemos constante homenagem ao português que mais ardentemente pugnou por esse desaparecimento. Comemoraremos as datas de 10 de Dezembro de 1836 e 29 de Abril de 1858, mas comemoremo-las com calor, com patriotismo, como sendo do número das mais notáveis da nossa História.

Sintra, 6-12-1963.

VIRIATO CAMPOS

U.S.A.!

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



**Visite-os agora e poupe
cerca de Esc. 4.330\$00**



**As novas tarifas de 21 dias
não são a única economia
que poderá realizar ao pla-
near a sua visita à América
com a Pan American.**

Estas tarifas poupam-lhe cerca de Esc. 4.330\$00 sobre as tarifas de classe económica válidas todo o ano! E aplicam-se para qualquer destino nos Estados Unidos à sua escolha... a Pan American voa directamente da Europa para muito mais cidades nos Estados Unidos do que qualquer outra linha aérea!

Tarifas padrão válidas por 21 dias, para viagem de ida e volta na Pan American, de Lisboa a:

Nova York	14.460\$00	poupa	4.330\$00
Boston	14.460\$00	»	4.330\$00
Miami	17.480\$00	»	4.715\$00
S. Francisco	22.855\$00	»	4.330\$00
Los Angeles	22.855\$00	»	4.330\$00

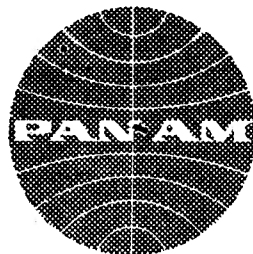
Poupe no bilhete e poupe durante a estadia — com a Pan American!

Por exemplo: 3 dias e 2 noites em Nova York (estadia e excursão) apenas por 16 dólares... aluguer de carros sem chauffeur que lhe permitem visitar os Estados Unidos demoradamente... tarifas especiais reduzidas para alojamento e refeições a visitantes estrangeiros, em todo o território dos Estados Unidos... excursões com tudo incluído, a preços mínimos!

Confie na Pan American. Voar com a Pan American é um prazer. O serviço a bordo é eficiente... a cozinha é do Maxim's de Paris...

e o seu melhor companheiro de viagem é o Extra Precioso da Experiência Pan American!

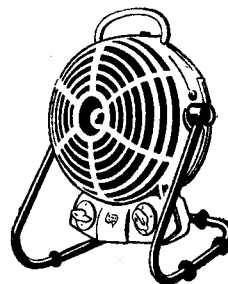
A Pan American já voou mais de um milhão e meio de milhas à volta do Mundo, acumulando Experiência! Não se contente com menos! Escolha a Pan American! Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, P. dos Restauradores, 46, Lisboa, Tel. 362181.



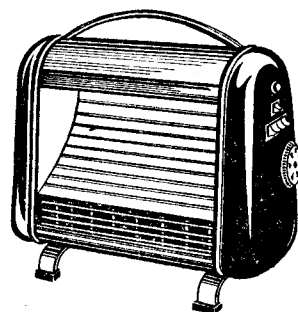
Viaje melhor voando com a Pan American — a linha aérea de maior experiência no mundo!



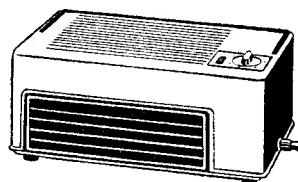
no
INVERNO,
assegurando o seu
conforto com a
família ASTRON,
termo-ventiladores
de superior qualida-
de, equipados com
termostato...



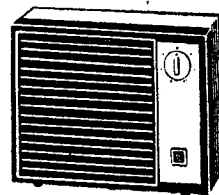
ASTRO SILENTA-R



ASTRON DUPLEX



ASTRON SUPER



ASTRON 64

...previne-se para
o calor do próximo
VERÃO.



SE NÃO ENCONTRAR
NO SEU FORNECEDOR
HABITUAL DIRIJA-SE AOS
REPRESENTANTES:



**SOCIEDADE
COMERCIAL
MATTOS
TAVARES,
LIMITADA**

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TELEF. 31101 (6 LINHAS)
LISBOA-2

MEALHADA — LOURES

QUINTA DO MARCHÃO OU QUINTA DE ST.º ANTÓNIO

LEILÃO JUDICIAL

DIA 15, ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 3.º Juízo Cível de Lisboa nos autos de inventário que correm termos pela 1.ª Secção por óbito de António Rodrigues Malvas, será posta em praça no próprio local a propriedade acima referida, situada no lugar da Mealhada, concelho de Loures, que se compõe de terras de sementeira com a área aproximada de 40 000 m2, casas velhas com capela com azulejos antigos, fonte, poços, etc., etc. Tem uma óptima situação com uma linda vista, pois domina todos os arredores. Está inscrita na matriz urbana da freguesia de Loures sob o art. 4099 e na rustica sob o art. 9—Secções B. 1 e B. 2 e inscrita na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob os números 2591 e 2592.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

TELEFS. 4 59 34 - 4 62 59



engenheiro

ÂNGELO JOSÉ SOARES DE ALBERGARIA FORTES

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Os Corpos Gerentes da SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L., participam que será rezada missa pelo eterno descanso do seu antigo Presidente do Conselho de Administração, amanhã, dia 14, sábado, às 19,15 horas, na igreja paroquial de Benfica, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

(Continuação da 19.ª página)

uso, que se tornou desnecessário no meu estabelecimento. O comprador, para pagamento do preço da venda, aceitou uma letra de cambio cujo vencimento terá lugar dentro de breves dias. Por isso, preciso de saber qual a situação fiscal da referida letra.

RESPOSTA:

Desde que a letra em causa foi sacada por um comerciante e provém de um acto de natureza comercial, presume-se a lei que se está em presença de um mero título de pagamento não sujeito a imposto de capitais, sem embargo de a Fazenda Nacional exigir prova da co-

Casa do Minho

O sr. dr. Adelino Peres Rodrigues profere hoje, às 22 horas, na sede da Casa do Minho, de cuja direcção é presidente, uma conferência subordinada ao tema «Da Escola de Emigrantes à evolução agrária na província do Minho». O orador será apresentado pelo sr. dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral daquela colectividade.

SEM FIADOR T.V. e T.S.F.

Frigoríficos, fogões de gás e outros. Toda a aparelhagem doméstica para vossa casa.

Casa MAX

2 C — Av.ª Praia da Vitória — 2 D

COMPRO 100 HECTARES

PELO MENOS, PRÓPRIOS PARA CULTIVO DE CITRINOS. OFERTAS COM LOCALIZAÇÃO, QUALIDADE DA TERRA, DISPONIBILIDADE DE ÁGUA, PREÇO E CONDIÇÕES DO PAGAMENTO A ESTE JORNAL AO N.º 601.

DOIS PRÉDIOS

que constituem perigo para os transeuntes em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 13. — Os últimos temporais causaram bastantes prejuízos, principalmente em prédios velhos e de má construção. Há dois, porém, que constituem grave perigo para os transeuntes. Trata-se de um antigo estabelecimento na Rua Gago Coutinho-Sacadura Cabral, e que já desabou em parte, estando com a empena a ameaçar ruína; e de uma velha casa de habitação no Largo José Maria dos Santos, que tem apenas de pé a parede frontal de que vão caindo, por vezes, grandes pedras de cantaria. Tal estado de coisas pede urgentes medidas por parte de quem de direito.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do público, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluír a Lisboa, a C. P. solicita dos srs. expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra, no período de 17 a 23 do corrente. Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de P. V., as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafas com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos.

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 16 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem à estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão, no entanto, as que forem consignadas aos domicílios ou às restantes estações que servem a cidade de Lisboa.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL - grav R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

HAVAS-L



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Áurea, 242 — LISBOA



S. R.

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Convocação da reunião de constituição do Conselho do Distrito de Lisboa

No uso da competência que me confere o § 1.º do artigo 296.º do Código Administrativo, convoco os procuradores eleitos pelos concelhos do distrito de Lisboa para a reunião constitutiva do Conselho do Distrito, que terá lugar nesta cidade, na sede da Junta Distrital, pelas 11 horas do próximo dia 20 de Dezembro, e se destina à verificação dos poderes dos procuradores eleitos, a quem será conferida posse, bem como à eleição do presidente, do vice-presidente e dos vogais da Junta Distrital.

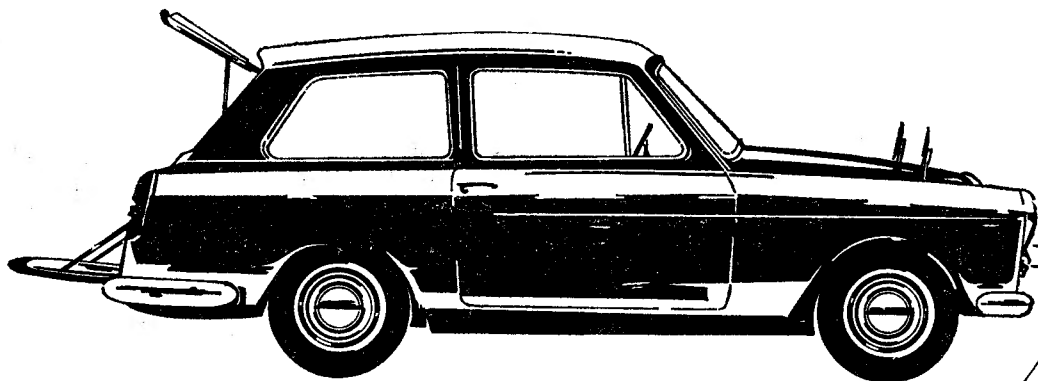
Lisboa, 12 de Dezembro de 1963.

O GOVERNADOR CIVIL,
(a) António Henriques da Silva Osório Vaz

AUSTIN A40 MISTA

com o novo motor de 1100 cc

duas utilizações num só carro



turismo

utilitário

justamente o modelo que procura

DISTRIBUIDORES GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA. PORTO. ÉVORA. BRAGA. SANTAREM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Automobilismo

É aconselhável a criação de um tribunal para condutores de veículos motorizados?

Os automobilistas de Londres comportam-se como delinquentes? Não contentes com o provocarem engarrafamentos de trânsito nas ruas da capital britânica, os condutores de Londres fazem bicha também nos tribunais. Aqui, porém, já não são os automóveis que conduzem que provocam os engarrafamentos, mas os «bilhetinhos» que a mão diligente dos «bobbies» coloca no pára-brisa dos automóveis que conduzem que provocam os engarrafamentos, mas os «bilhetinhos» que a mão diligente dos «bobbies» colocam no pára-brisa dos automóveis, de cada vez que se regista por parte dos seus condutores uma infracção às regras de trânsito.

Para compreender bem a gravidade da situação é necessário saber que em Londres — e em todo o Reino Unido — qualquer contravenção implica uma pena do tribunal perante o qual o infractor tem de comparecer. Ora, só em Londres, no ano de 1962, 259 459 automobilistas caíram sob a alçada da lei, o que

quer dizer que os 22 tribunais «metropolitanos» tiveram de julgar os infractores, com todos os «rr e ff» processuais.

Evidentemente, com tudo isto, os juizes andam sobrecarregados de trabalho. Os próprios advogados se queixam da superabundância de clientes para estas causas. Um dos mais proeminentes membros do foro de Londres, o dr. Gerald Gardiner, que outrora ninguém conceberia que pudesse vir a ocupar-se dos pecados veniais dos automobilistas, lançou um grito de alarme contra esta situação. Os tribunais, afirmou, não se encontram já em posição de poder exercer devidamente a sua missão. Um caso de crime tem por vezes de esperar três meses antes de ser julgado, porque os magistrados andam sobrecarregados com os casos dos automobilistas. Nesta ordem de ideias, o dr. Gardiner frisou a necessidade de aos ministros competentes serem feitas instantes recomendações para se tomarem medidas tendentes a resolver a situação.

A resposta destes ultimos foi imediata. Os ministros do Interior e da Justiça da Grã-Bretanha declararam-se perfeitamente conscientes da gravidade do problema e enunciarão rapidamente o conjunto dos esforços empreendidos para aliviar os tribunais: nomeação de magistrados suplementares, aumento do numero de juizes de paz para auxiliarem os magistrados, criação dum novo tribunal de três varas e alargamento dos existentes, com o estabelecimento de novas jurisdições, em 1964.

Todavia, acrescenta o comunicado ministerial distribuído sobre este assunto, «não existe qualquer projecto visando o estabelecimento de tribunais especiais para julgar os delitos de circulação e trânsito».

AUMENTA A PRODUÇÃO BRITÂNICA

A industria de automóveis britânica estabeleceu em Outubro novos «records» de produção e de vendas, tanto no próprio país como para exportação. A produção de automóveis atingiu o ritmo de 35 234 por semana, o maior até hoje registado. Em fins de Outubro o total de automóveis e veículos comerciais fabricados durante o ano ascendia a 1 640 478, quantidade nunca excedida em período análogo.

Esta pequena frase surgiu aos olhos do publico recheada de significado, pois a ideia de um tribunal de trânsito — conquanto não fosse do particular agrado dos automobilistas — fora já ventilada frequentes vezes, no decurso dos ultimos anos, por personalidades diversas e até mesmo pelos utentes das estradas e vias de circulação nacionais.

Aos olhos dos que patrocinaavam esta sugestão, havia uma ideia dominante na sua hipotética adopção: livres dos problemas decorrentes de delitos de trânsito — que, segundo um magistrado, constituem actualmente entre 60 e 70 % dos casos que os tribunais têm de julgar — os pretórios poderiam dedicar-se mais e melhor a sua verdadeira tarefa de punir os criminosos, ladrões, etc. Além disso, a ideia não deixa de ter considerações de ordem moral: não seria, com efeito, abusivo, fazer comparecer diante do mesmo juiz o automobilista que deixou o seu veículo parado durante cinco minutos num local de estacionamento proibido e o autor dum audacioso assalto a mão armada? Do mesmo modo, não seria absurdo relegar um magistrado de carreira para o papel de agente de trânsito autorizado e limitado a infligir multas?

A propósito de todo este debate, um magistrado de Cardiff propôs, ainda muito recentemente, em carta dirigida ao jornal «Times», uma solução que consistiria em criar, por um lado, um corpo nacional de policia de trânsito que poderia ocupar-se das sanções às faltas provocadas pela indisciplina dos motoristas e aplicar multas em flagrante delito e, por outro, a constituição de um tribunal de trânsito, que julgaria as faltas mais graves e agiria como árbitro nos conflitos entre automobilistas, estabelecendo as responsabilidades respectivas e fixando o montante das indemnizações, quando fosse caso delas. Outras sugestões foram imediatamente feitas, mal começaram a debater-se ideias sobre o assunto. Era inevitável. O que, porém, é curioso é que todas elas giram em volta da mesma ideia, dum jurisdição especial para os automobilistas. Parece, porém, que as autoridades se mostrarão ainda por muito tempo renitentes perante todo e qualquer projecto que corra o risco de vir a traduzir-se no estabelecimento de um sistema de justiça duplo — um para os automobilistas aos quais a licença de condução garantiria certos privilégios perante a lei e o outro para o resto da humanidade. O princípio da igualdade perante a lei não pode sofrer o menor desvio... E, mesmo que se argumente que um tribunal de trânsito não implicaria uma «outra justiça» mas simplesmente a adopção de uma «justiça especializada», logo os tradicionalistas responderão que criar julgados especiais para os delitos de trânsito abriria um precedente que implicaria, em ultima análise, a criação de outros julgados especiais para os roubos de montras, assaltos a confeitarias, etc.

Ainda assim, o debate mantém-se em aberto e muitos pensam que «os tribunais de trânsito acabarão por ser criados, mais cedo ou mais tarde...» a menos, evidentemente, que a lei mude ou os automobilistas se transformem em verdadeiros «anjos do céu»...



Lê-se na placa deste poste (um dos vários que há em Paris): «Para atravessar, carregue no botão e espere que os veículos parem com o sinal vermelho», e: «É absolutamente proibido atravessar sem utilizar estes sinais». Já há tempos falámos destes postos de sinalização, visando proteger os peões nos cruzamentos e locais de muito movimento. Mas, até agora, apenas se aconselhava a utilização do botão que acciona os sinais luminosos, fazendo parar os veículos pelo aparecimento da luz vermelha. Agora impõe-se tal uso, proibindo a passagem de transeuntes sem o terem feito previamente

Atenção, ciclistas!



(Edição do A. C. P.)

Uma questão de prudência relacionada com o Inverno

Tanto para o condutor como para o veículo motorizado, o Inverno é uma estação do ano muito delicada e até bastante perigosa, se não se observarem as regras da prudência.

No entanto, embora seja uma quadra perigosa para o automobilista, deve, desde já, considerar-se que tal perigo só se torna evidente e concreto no caso dos condutores negligentes e imprudentes.

O problema que se põe é o seguinte: como se deve circular durante os dias mais de Inverno, com um máximo de segurança e de modo a que a viatura sofra o menos possível as influências do tempo?

Por um lado, têm que equipar-se algumas partes dos carros com acessórios propícios a vencer as inclemências do tempo; por outro, deve conduzir-se dentro de normas que não desprezem as condições difíceis bem determinadas do Inverno, contando sempre com elas. Veículos em boas condições mecânicas, pneus à pressão aconselhada e com os desenhos bem vivos, desembaciador do pára-brisa, aquecimento bem controlado, precauções nos sistemas de lubrificação e arrefecimento — são pormenores que não podem jamais esquecer-se, no que respeita ao veículo.

Manter as distancias aconselhadas pelas condições atmosféricas (nevoeiro, chuva, fumos baixos...) ou do piso (enlameado, escorregadio e molhado...), não atingir velocidades incompatíveis com essas condições, redobrar de atenção, de dia e de noite, não fazer travagens bruscas nem rodar com o carro desembraiado, evitar fumar com os vidros fechados e procurar que o ar, dentro do carro, não fique viciado... — estes deverão ser os cuidados primários para uma boa condução de Inverno.

Em resumo, conduzir correctamente durante o Inverno não é mais do que uma questão de prudência.

CORRIDAS EXTRA-CAMPEONATO

Não contando para os campeonatos e provas de classificação mundial, estão inscritas no calendário de 1964 corridas internacionais organizadas pelos seguintes países:

Estados Unidos, 26; França, 8; Grã-Bretanha, 8; Itália, 8; Austrália, 4; Nova Zelândia, 4; Alemanha, 3; Canadá, 2; Portugal, 2; Austria, 1; Bélgica, 1; Suécia, 1.

O paradoxo da prosperidade: os alemães preferem carros em segunda mão

Ao prepararem-se as «atracações» para os salões automóveis, ultimamente efectuados, os fabricantes de veículos da Republica Federal Alemã mostraram as suas inquietações quanto ao futuro. Aproveitaram o ensejo para revelarem numeros muito significativos.

Em 1958, os seus clientes compraram apenas 667 635 viaturas de

ocasião, contra 700 502 novas; em 1962, os carros usados vendidos atingiram e ultrapassaram em 275 000 as compras de carros novos: 1 458 432 contra 1 183 561!

Esta evolução ascendente começou, praticamente, em 1959, estando a acentuar-se, de ano para ano. O fenómeno, aliás, verifica-se noutros países fabricantes de viaturas. Mas na Alemanha Ocidental atingiu características mais pronunciadas e alarmantes. Será isto um bom sinal? Os fabricantes pensam que não, nos aspectos que lhes interessam. Na verdade, os que compram um carro usado em vez de um novo, não o fazem unicamente pela diferença dos preços, mas porque a prosperidade económica da Alemanha é de tal forma que o automobilista pode dar-se ao luxo de mudar de carro mesmo quando este se encontra ainda em óptimo estado. As viaturas usadas são, na maioria, quase novas e como custam apenas 20, 30 ou 50 por cento menos...

Mas há o reverso da medalha: este hábito dos proprietários de carros se desembarassarem dos seus veículos, ao fim de um ano ou dois, provoca uma certa asfixia do mercado, mesmo que muitos novos condutores comprem os usados. Estes fazem geralmente isto, a fim de iniciarem a sua carreira de condutores. Preferem os usados, porque sabem que estragariam depressa os novos e lhes seria mais difícil adaptarem-se, desde logo, a estes. Daqui resulta uma baixa sensível de preços, o que promete acentuar-se ainda mais.

O aumento do numero de automóveis novos comprados pelos alemães, que foi de 26 %, entre 1959 e 1960, caiu para 18 % em 1961 e 1962.

Mas há, evidentemente, um remédio: a exportação de «velhas» viaturas para África, Ásia, países socialistas e América Latina. Mas, também aqui, se arriscam a concorrer com os carros novos.

Deste modo, a inquietação dos fabricantes mantém-se ainda, não se descortinando facilmente uma solução definitiva.

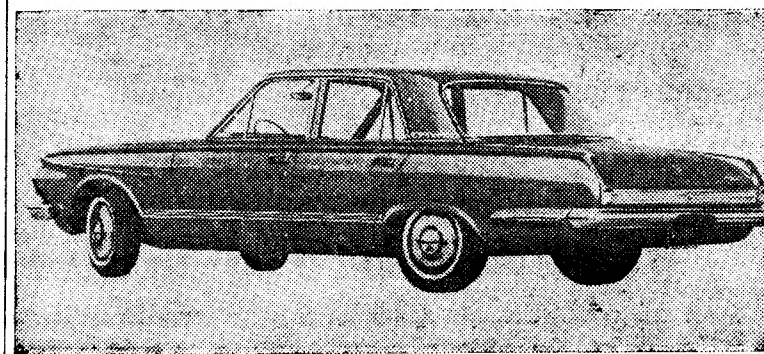
A. V. CHOLLET

Mais camiões A. E. C. para Portugal

A A. E. C. acaba de receber de Portugal, mais uma encomenda, no valor de 20 000 contos.

Dizem respeito a 47 chassis «Reliance» para autocarros de piso unico e componentes mecanicos, como motores, caixas de velocidades, diferenciais, etc. para veículos de construção integral.

O referido material será expedido em peças e montado nas instalações de Cabo Ruivo.



O «Valiant V 200», de quatro portas, da linha Chrysler para 1964